Soares na Venezuela passa em revista temas internacionais
Pág. 7

IRENE ALEIXO ACUSADA DE «ISTO» E «AQUILO»

MUNICÍPIOS DE SETÚBAL QUEREM «CABEÇA» DA GOVERNADORA CIVIL

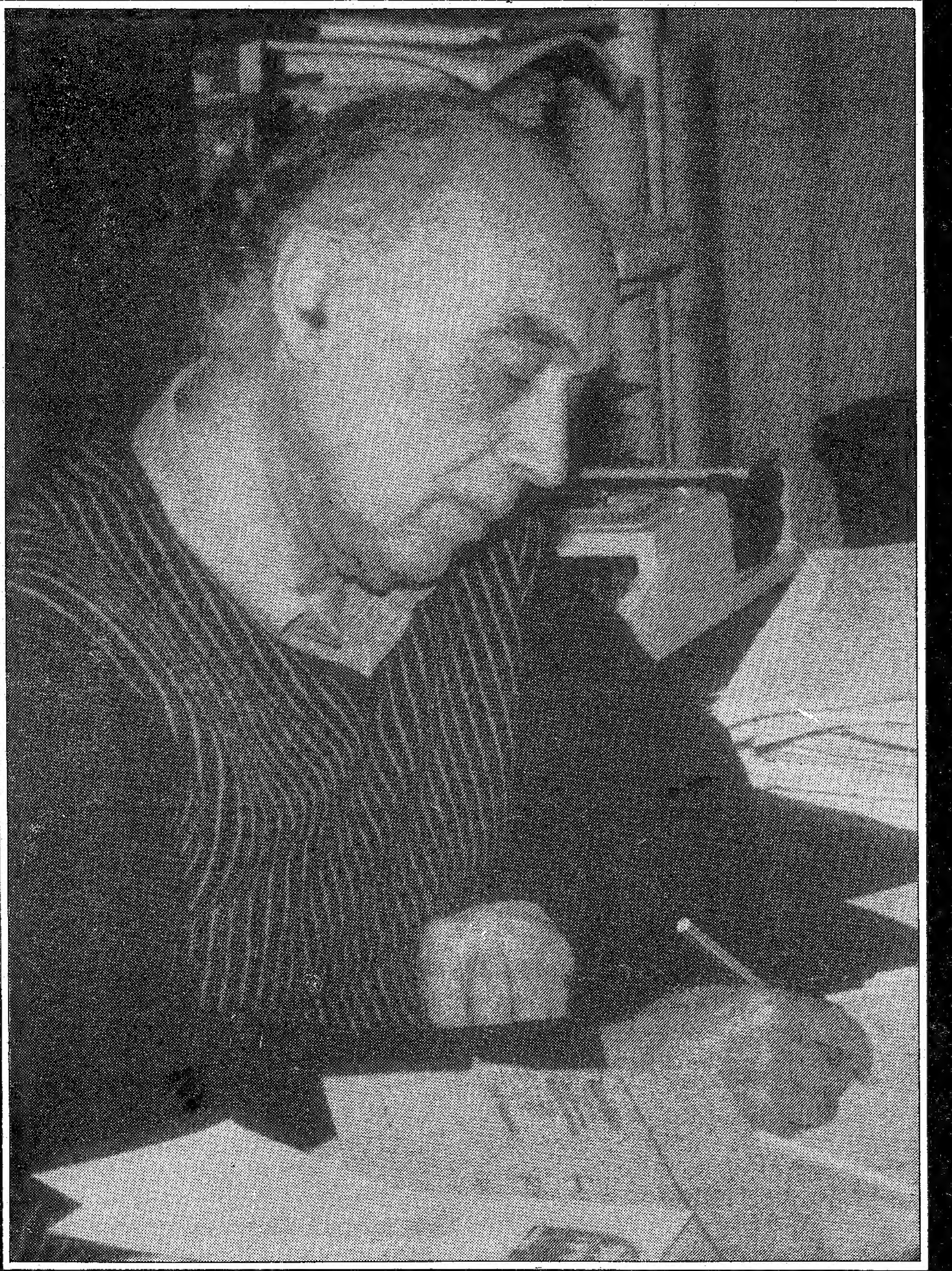
Os Municípios de Setúbal pediram a «cabeça» da Governadora Civil do distrito com base na sua actuação «estagnada e amorfa», facto de que é exemplo a não convocação de reuniões da Assembleia Distrital que já funcionou no ano passado sem plano de actividades nem orçamento.
Pág. 14

Diário de Lisboa

ANO 68 N.º 22 881 Quarta-feira, 1 de Fevereiro de 1989 Preço 50$00

Fernando Namora

O ÚLTIMO CAPÍTULO



Fernando Namora foi esta tarde a sepultar. É o último capítulo da vida de um homem, cujos derradeiros anos foram dramaticamente abalados pelo sofrimento. A obra do escritor, essa, fica e, qualquer que seja ou venha a ser o seu mérito reconhecido, a verdade é que ela atravessa meio século da literatura portuguesa. Alguns dos títulos dos seus romances entraram, como expressões de todos nós, no imaginário comum Os testemunhos recolhidos nesta hora, que habitualmente permitem traçar um perfil, esses, numa coisa são unânimes: Namora era um amigo. Por isso, o mais belo adeus que, simultaneamente, evoca o homem e a memória dos seus livros, será este: falta–nos o rio triste do olhar dele... Págs. 2 a 6

PROBLEMAS DE COUTO CONTINUAM

CONSELHO GERAL DA UGT: SOCIALISTAS CRÍTICOS

As críticas à política seguida por Torres Couto como secretário–geral da UGT deverão voltar a ser a tónica do Conselho Geral da central que se reúne durante dois dias, a partir de amanhã. Os socialistas estão à frente na «reprovação» de alguns dos seus comportamentos, com mais possibilidades de fazerem vingar as suas teses do que no Secretariado.
Pág. 15

GRANDE OBJECTIVO: «PARAR TUDO»

DUAS CENTRAIS APOIAM GREVE DE TRANSPORTES

As duas centrais sindicais manifestaram já o seu apoio à greve geral de transportes que está marcada para dia 3, sexta–feira. O reforço das possibilidades de êxito resultou do «sim» dado ontem formalmente pela UGT, depois de uma reunião com os sindicalistas do sector (ugetistas e independentes). Tudo está agora mais próximo do objectivo de «parar tudo».
Pág. 15

CARTA ENVIADA A COSTA FREIRE

GENÉRICOS PREOCUPAM AS «FARMACÊUTICAS»

As principais empresas farmacêuticas enviaram ao secretário de Estado da Administração Hospitalar uma carta em que se mostram profundamente preocupadas com o projecto de introdução dos medicamentos genéricos em Portugal. Trata–se, dizem, de um projecto que lhes merece profundas reservas, apesar de ter sido apresentado como um estímulo.
Pág. 12

roadstar AUTO-HiFi

Auto Rádios

Avançada Tecnologia
Precisão Suíça

Representante Continente e Ilhas
SGO

PORTO
Telef. 9515003

LISBOA
Telef. 777824

FALTA-NOS O RIO TRISTE DO OLHAR DELE

Depoimentos recolhidos por Dina Soares, Paulo David e Rodrigues da Silva

*H*á muito que não necessitávamos de lhe pronunciar o nome próprio, bastava-nos o apelido de que nos apropriáramos, como referência certa e segura, uma instituição. Há meses, um inquérito revelava ser ele o romancista português mais conhecido dos portugueses. Ontem, escassas horas antes dele morrer, um jornal dava conta de que, num país distante, acabara de sair mais uma tradução de um livro seu. Namora era isso: em Portugal o escritor de que ao menos toda a gente já ouvira falar, no estrangeiro o mais divulgado dos nossos prosadores. Só Pessoa (na poesia e recentemente) o terá ultrapassado na fama, aqui e além. Quer isto dizer que Namora era lido, ainda hoje, que a sua obra tinha equivalência em qualidade à popularidade do seu nome e de muitos dos seus títulos? As opiniões dividem-se, a história separará as águas um dia e nenhum dia nestas coisas é definitivo.

Fernando Namora que ontem morreu e, à hora que o «DL» sai para a rua, vai a sepultar no Cemitério dos Prazeres, contraria pelo menos esta constante que tem dado a tantos escritores portugueses uma celebridade apenas póstuma. Com Namora não foi isso que aconteceu: a celebridade teve-a em vida e se hoje na mesa das redacções dos jornais chovem os telegramas de pêsames da Presidência da República, do Primeiro-Ministro, da secretaria de Estado da Cultura, de todos os partidos no Parlamento, da própria municipalidade da terra onde nasceu, tantos outros, nada disso nos colhe de surpresa, sabe a hipocrisia.

Vem na sequência de uma notoriedade que Namora, há décadas, se habituara, sem alardes nem imodéstias, diga-se a verdade.

Porque, se sobre a obra deste escritor se reserva para a história um julgamento, sobre a estatura moral, a fraternidade, o companheirismo profissional de Fernando Namora sobre isso ninguém tem dúvidas: era um homem de bem. Da estirpe daqueles que já no fim da vida, são capazes de dizer, como ele disse, feito o balanço final: «fiquei a meio de muitas coisas e muitas outras errei-as. Desiludi-me mais de mim do que da vida». Podia ser um epitáfio do escritor cujo último título reza assim: «Jornal sem Data»...

Agustina Bessa-Luís

«A morte de um escritor parece sempre um aviso para ele ser amado. Há lacunas nas relações das pessoas e quase sempre elas resumem-se em não termos tido uma explicação que nos conduza ao amor por ela.

Namora falta na sociedade portuguesa, falta-nos o rio triste do olhar dele. É demasiado tarde para o dizermos, mas só a morte permite que estas coisas se digam. Ele esperou muito tempo mas só a morte reúne as pessoas, sem paixões nem reservas mentais. É sina dolorosa dos escritores saber isto».

António Osório

«A notícia da morte de Fernando Namora provoca em mim um grande desgosto. Embora não fosse seu amigo íntimo, tinha por ele um grande apreço e a sua personalidade sempre me impressionou muito, pois era uma pessoa muito gentil, muito generosa e que tinha sobretudo a grande qualidade de admirar os outros, especialmente os mais novos e desconhecidos. O seu desaparecimento representa uma grande perda pois ele era uma figura importante das letras portuguesas. A sua obra marcou-me muito quando eu era jovem e sofreu sem dúvida uma grande evolução, tendo hoje um lugar de destaque nas letras portuguesas».

Baptista-Bastos

«Que irão dizer agora os recoveiros das fáceis crueldades? O Fernando Namora foi um grande escritor. Pese esta afirmação a quem pesar. Algumas das páginas do Namora pertencem ao património cultural de todas as literaturas de lingua portuguesa. Ele é, por exemplo, o autor do mais belo texto até hoje escrito sobre Aquilino Ribeiro. Ele é o autor de um dos mais importantes livros do neo-realismo português: «Casa da Malta». Ele é o autor dessa obra prima que são «Os Retalhos da Vida de um Médico». Mas para além de ser um grande escritor de lingua portuguesa, Fernando Namora foi um homem de uma generosidade incomparável. Frequentemente, alienou os seus interesses de escritor em benefício de autores jovens. Apadrinhou a edição de numerosos escritores, muitos dos quais escondem sem pudor esse apadrinhamento.

«Devo dizer que em 1969 o Fernando Namora serviu de intermediário com o editor Lyon de Castro para a publicação da então primeira edição do meu livro «As Palavras dos Outros». Também com frequência muitos de nós recebemos cartas de incitamento e elogio e também de crítica, do grande autor de «O Trigo e o Joio».

«Fernando Namora esteve presente no seu tempo. Não será este o melhor elogio que se poderá prestar a um escritor?»

Eugénio de Andrade

«Não tenho grande contacto com a literatura de Fernando Namora. Conheci-o há muitos anos em Coimbra e depois encontrei-o algumas vezes em Lisboa. Há muitos anos que não o leio. A impressão mais viva é a de 'O Trigo e o Joio' e dos 'Retalhos da Vida de um Médico'. A minha referência de Namora vai para essa prosa. Da poesia dele nada me interessa. Não sou pessoa de hipocrisias e costumo dizer que só leio autores com quem aprenda. Com Namora acho que não tinha aprender grande coisa. Guardo uma lembrança das suas primeiras obras e é tudo. O que não quer dizer que a sua morte que acabo de saber pelo 'DL', não me tenha impressionado».

Fernando Bento Gomes

«Fernando Namora, de facto, era um grande vulto da literatura portuguesa. Não é uma frase batida. Ele era um homem que encarou a profissão de escritor com rigor, dignidade e empenhamento.

A sua obra é vasta e por vezes com aspectos enganadores. Sem ser afectado pelas modas, ele foi evoluindo do neo-realismo sem que as pessoas dessem quase por isso e quando toda a gente dizia que o Namora se repetia, ele, nos últimos anos, publicou livros que cortavam com o seu estilo habitual. A sua obra não é uma grande obra em termos de estilo, mas tem uma linha de grande homogenidade e coerência. É uma perda a sua morte...e agora vêm aí as homenagens do costume, num país que só gosta dos seus escritores, dos seus artistas e dos seus intelectuais depois de mortos».

José Saramago

«Diante de uma notícia dessas ficamos sem palavras. Podemos falar da grande obra que ele deixou, da extraordinária pessoa que era... Mas diante da morte não pode haver senão o silêncio e a constatação de que vai começar agora um tempo de grande saudade».

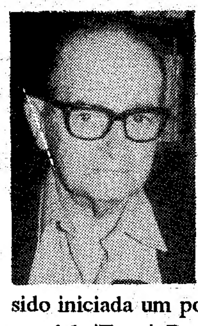
Lídia Jorge

«Perdeu-se uma pessoa que foi um grande escritor e um grande amigo de outros escritores. O seu valor no plano das letras portuguesas é incontestável. Toda a gente reconhece que foi um dos escitores mais populares das últimas décadas. Penso que influenciou muita gente e que chamou muita gente para a leitura, tendo conseguido ultrapassar Portugal. Foi um dos escritores portugueses mais conhecidos internacionalmente, se não o mais conhecido. Épocas houve em que Fernando Namora praticamente representou a Literatura Portuguesa contemporânea fora do país. Já não era assim, ultimamente, o que não retira à sua obra o mérito que teve e tem.

Do ponto de vista humano, Fernando Namora era alguém capaz de ajudar os escritores mais novos, capaz de reconhecer o mérito dos seus companheiros que escreviam, criando um bom ambiente entre nós como amigos.

Por tudo isto, eu, neste momento, sinto uma profunda tristeza pelo seu desaparecimento dentre nós».

Mário Dionísio



«Com a morte de Fernando Namora perco um dos meus companheiros dos inícios da luta literária. A colecção 'Novo Caminheiro', onde publiquei o meu primeiro livro de poemas, tinha sido iniciada um pouco antes com o livro dele 'Terra'. De então para cá a obra dele foi o êxito que se sabe e a sua falta abre um vazio importante nas letras portuguesas. Eu, por mim, perco mais um grande amigo».

Teresa Horta

«A morte do Fernando Namora constitui para mim um choque muito grande. Eu não tinha um contacto muito regular com ele, mas foi uma das primeiras pessoas a apoiar-me quando eu surgi para o mundo das letras. Nessa altura deu-me um apoio muito fraternal, tendo mantido comigo esse tipo de contacto ao longo de toda a vida».

Urbano T. Rodrigues

Fernando Namora foi um dos maiores escritores portugueses deste século. Romancista, poeta, ensaísta, quis na sua juventude fazer um inventário do homem e da terra portugueses e saiu-se admiravelmente do seu empreendimento com romances universais como 'A Noite e a Madrugada', 'Minas de São Francisco' e 'O Trigo e o Joio'. Quando veio para a capital o campo da sua sondagem social alargou-se e tornou-se mais profundo na sua tentativa de compreensão do ser humano, das suas contradições e complexidades. Surgiram então livros tão densos e tão belos como 'O Homem Disfarçado', 'Domingo à Tarde' e 'Os Clandestinos'. Na última fase da sua produção literária, Namora foi ainda mais longe, exercitando diversos processos de enunciação e escreveu talvez o seu romance mais rico e original, o 'Rio Triste'. É com muita mágoa que me despeço do companheiro e do amigo de quase toda uma vida».

Vergílio Ferreira

«O que primeiro desejaria dizer é que me unia ao Fernando Namora uma amizade de 50 anos, desde a juventude em Coimbra. E frizo isto porque é na juventude que se estabelecem as amizades mais sólidas, as que resistem aos acidentes que porventura sobrevenham, como, aliás, de acordo com o que é normal, nos aconteceu.

«Mas, posto de parte o problema pessoal, o que importa neste momento realçar é que Namora foi um escritor cuja presença dominou as letras portuguesas durante um largo lapso de tempo. Da sua importância, que eu julgo fundamentalmente ligada ao surto do neo-realismo, será sobretudo o futuro a, naturalmente, ajuizar.

«Mas neste momento o que poderemos desde já adiantar é que ele foi, basilarmente, um elemento preponderante ou dos mais notáveis ligados a esse movimento neo-realista. Deste modo, todo o juizo que possa querer fazer-se, amanhã, sobre o neo-realismo, tem por força de passar pela obra de Fernando Namora.»

UM ESCRITOR DROGADO DE ALTERIDADE

Pedro Alvim

«A familiaridade com um autor é a adesão ao mundo por ele criado. Podemos esquecer - e esquecemos - as subtilezas de estilo, o virtuosismo da composição, mas perdura por anos e anos, e às vezes para sempre, uma certa personagem, um certo lance, uma frase que intimamente nos fez estremecer, pois é a este nível que um texto revela a sua comunicabilidade essencial. Isto é: a estima por um autor resulta sobretudo de ingredientes que nos impressionaram a sensibilidade, o que equivale a dizer: o privilégio de durar na memória dos homens tem, em regra, um substrato efectivo» - eis uma passagem de *Jornal sem data*, último livro de Fernando Namora, passagem que o escritor nos aponta quando, em fins de Fevereiro, princípios de Março de 88, o fomos visitar em sua casa.

Fomo-lo visitar em sua casa, a meio da tarde, como leitor e amigo — e portador também de duas questões, de teoria literária, para as quais muito nos interessava uma opinião clara e de experiência feita. Ora que questões?... As seguintes: a) a **palavra que narra** ou b) **a escrita pela escrita?**

E Fernando Namora, sentado num «maple», muito simples, mas seguro das palavras que sobre as questões postas nos dava:

— São duas vias de escrita. Cíclicas. Um certo tempo, esta; num outro tempo, aquela. É quase uma alternância, não são processos fixos. Ora o primado da narração ora a forma como veículo de expressão de uma história... Quando este último processo se banaliza, há uma reacção contra a forma que nada conta (ressalvando-se casos pontuais). Reacção determinada pela falta de comunicação... Um processo complexo, com muitos perfis, com muitos hiatos. Acontece, no entanto, que as literaturas coabitam — e o grande romance sabe incorporar outras linguagens, como, por exemplo, a linguagem oral, a linguagem de cordel, a linguagem das ruas e das experiências de todos nós. O grande romance apropria-se de tudo, recria, altera conteúdos transitórios — e termina sempre por dizer a palavra precisa, dentro da forma e dentro do primado da narração...

Todos nós somos cúmplices...

Quem sobre os livros de Fernando Namora se debruçar (e mais adiante indicaremos alguns títulos), e com eles preencher a atenção tantas vezes vagabunda que é a nossa, breve se dará conta de que cada um de nós é uma solidariedade, uma cumplicidade, uma intersubjectividade. Somos uma solidariedade, por exemplo, em relação a uma simples maçã. Quando colhemos uma maçã e a comemos, eis que a maçã pensa em nós enquanto é digerida, e horas depois ainda, e até (quem sabe...?) durante a vida inteira. Somos uma cumplicidade, nós e as coisas todas, porque nos necessitamos mutuamente. E somos uma intersubjectividade pela clara e límpida razão de estarmos sempre a trocar mensagens (por mais breves que sejam) com a realidade que nos circunda. Todo o nosso corpo pensa precisamente por ser solidário, e cúmplice, e intersubjectivo. Pensa, ama, chora — e solta aquele grito, silencioso quase sempre (**Domingo à tarde**, por exemplo), que mais não é do que a súbita intuição de que somos uma eterna unidade fragmentada. Estamos continuamente a lançar pontes, entre contrários (**O Trigo e o Joio**, por exemplo), a decorar o nome dos outros, a contar e a recontar os mais pequenos perfis de tudo, quanto vemos, analisamos, apalpamos, auscultamos (**Retalhos da Vida de um Médico**, por exemplo). Como é grande, meu Deus, a nossa solidão! **Cidade solitária** — eis o espaço que habitamos.

Mas há a palavra. A palavra escrita, a palavra do escritor, a palavra daquele homem que, erguendo-se do silêncio do seu trabalho, se apresenta como a síntese das palavras que milhões e milhões de homens pronunciam todos os dias no cerco das mais diversas circunstâncias sociais (**Minas de S. Francisco**, por exemplo). Essa palavra multiforme que se desprende das páginas dos livros, linha a linha, parágrafo a parágrafo, capítulo a capítulo, é muitas vezes a voz de todas as intrigas, de todos os encontros e desencontros existenciais (**O Homem Disfarçado**, por exemplo), de toda a aventura humana que hora a hora, desde a infância e pela adolescência (por exemplo, **As Sete Partidas do Mundo**) se desenha à superfície da terra. Essa, no entanto, é a palavra que narra, é a palavra que narra, que expõe, que possui a ciência de saber conversar, que abre um capítulo, que se desdobra em diálogo, que finda em reticências a fim de que a atenção dos outros (**Resposta a Matilde**, por exemplo) a saiba meditar...

Eis aqui, no âmbito da escrita, uma forma de comunicar que tem a sensibilidade alheia como meta e objectivo. E bem se compreende porquê; se tudo são histórias, pequenas ou grandes, bom é que a palavra escrita as saiba pôr no papel à semelhança de azulejos em friso, ou de vitrais momentaneamente eternizados, ou de fotogramas em sequências com princípio, meio e fim. Não é, não, o elogio da facilidade, um falar só por falar: antes é, com os altos e baixos da vida (**A Nave de Pedra**, por exemplo, Monsanto paupérrimo, Monsanto cartaz turístico), a fluência que a própria vida é. Que se tenha bem em conta o que, leitor que somos, vamos agora dizer: se, numa sala deserta, há algures um cinzeiro com uma só ponta de cigarro, ainda a fumegar, certamente que aí ocorreu, por mínima que seja, qualquer coisa, um gesto qualquer, um dia a mais ou a menos na vida de alguém. Logo: este é que é um princípio de escrita, um eventual começo de comunicação, o ponto inicial de uma história a contar... Depois, com um saber de experiência feito (e também com as **aparições** que o acto de escrever suscita), eis (chamemos-lhe assim) o rio narrativo (a polifonia de **Rio Triste**, por exemplo), o percurso de mil e uma reentrâncias, o trajecto-soma dos mais diversos episódios, deste e daquele passo, desta e daquela sílaba, desta gravata sem nó e daquele sapato por um canto do soalho.

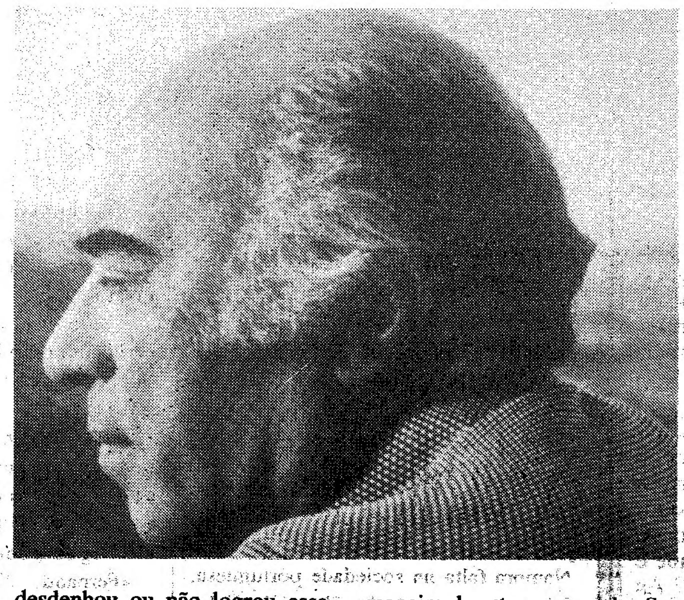
Mas há também **a escrita pela escrita**, o endeusamento da palavra, a dissecação das sílabas, a ausência de pontuação, os espaços em branco. A trama, essa linha que liga homens e coisas, é menosprezada. Há um falamento de si para si, confessional, que, muitas vezes, acaba por resultar num mero **exercício de estilo**. Obviamente que há excepções, e que livros assim construídos também nos dizem coisas, ou por outras palavras, o monólogo do homem só é igualmente para ser ouvido. A grande arte narrativa, porém, e sem qualquer menosprezo pelo subjectivismo, é a que sabe pôr contrários em confronto, **o trigo e o joio, a noite e a madrugada** (títulos, aliás, de Fernando Namora), a fim de arrancar à realidade uma outra realidade. Daí o romancista ter afirmado, tal como acima ficou dito:

— São duas vias de escrita. Cíclicas. Num certo tempo, esta; num outro tempo, aquela. Ora o primado da narração, ora a forma como veículo de expressão de uma história...

O outro: ponto fulcral do acto da escrita

Namora, em **Jornal sem data** (da série **Cadernos de um Escritor**), é de uma grande lucidez, a que se alia uma certa mágoa, quando **simplesmente** aí escreve:

«Entra-se em certos livros e em certos escritores como numa casa familiar. E sempre que a ela voltamos, eis que as portas se abrem de par em par, repetindo-se a sensação de um espaço acolhedor de que somos privilegiados locatários. Alguma literatura do nosso tempo desdenhou ou não logrou essa habitabilidade. A casa poderá ser agradável de ver, ou até de ser visitada, mas, por mais que nela nos demoremos, permanecemos intrusos.»



Nós, como leitor, poderíamos ousar dizer que não há quem nos receba em certos livros. Não há salões, não há jardins, não há corredores, não há janelas abertas sobre a paisagem — e não existem também personagens constipadas, com um pé torcido, a fazer a barba diante de um qualquer espelho, em compras numa loja ou num supermercado. O quotidiano quase que foi abolido na escrita, o quotidiano, entenda-se, dos breves minutos da vida: o fechar de uma porta à chave, o estilhaçar de uma chávena no chão da cozinha, o acender de uma lâmpada num aposento... O que encontramos, em muitas páginas são vozes que nos murmuram confissões — e um certo gelo nos toma quando não tocamos personagens agindo, rostos que nos encaram, soalhos para percorrer e escadas para subir. É aqui que temos a **forma** como história — e não a **narração** como sinónimo de labirinto onde, encontrando alguém, nos possamos encontrar.

Lembremos aqui parte de uma já citada passagem de **Jornal sem data**: «(...) a estima por um autor resulta sobretudo de ingredientes que nos impressionaram a sensibilidade, o que equivale a dizer: o privilégio de durar na memória dos homens tem, em regra, um substrato afectivo.»

Exactamente. Na verdade, como leitor, nós somos sempre (ou quase sempre) parcelas do passado inscritos na Literatura, nas Artes Plásticas, na Música. Somos, por vezes, Hans Castorp intuindo a presença de Madame Chauchat (**A Motanha Mágica**, Thomas Mann); outras vezes, somos a geometria das piazze sob os céus de Canaletto (**Piazza San Marco verso la Basílica**, Fogg Art Museum, Mass., EUA); e, outras vezes ainda, as sólidas de Borodine, emanando da terra, longas e breves (**Pelas estepes da Ásia Central**). Somos sempre herdeiros da comunicação escrita que vem até nós. É uma herança que nos penetra o sangue, nos fecunda a imaginação, nos leva os sentidos a dar à luz uma outra maneira de estar no mundo. Somos de um lugar, de um ponto, e vamo-nos até outros lugares, até outros pontos de uma linha sempre em projecção. Trocamos, não raro, a nossa casa por um cavalo, a tal induzidos por uma simples frase que nos tocou para lá do contexto histórico em que foi pronunciada ou imaginada: «My kingdom for a horse!» (Shakespeare, **Ricardo III**). Utilizando uma expressão feliz de Paul Ricoeur, «nós somos os livros que lemos».

Tudo quanto nos transporta até um **sentido** que intuímos longe, interrogado, exerce sobre nós um apelo tão forte que somos levados a menosprezar o **sensível**, o que nos rodeia com peso e medida, para nos refugiarmos, em dolorosa busca, no **indizível**. E como o indizível, nos limites da nossa busca e imaginação, só pode ser apreendido através de símbolos, sucede que, muitas vezes, deparamos com esses símbolos nos livros que vamos lento ao longo da vida. Ora é uma personagem que, pela sua acção, nos leva para longe da simples percepção do real (Mersault, por exemplo, em **O Estrangeiro**, de Albert Camus); ora numa situação que nos coloca fora da terra dos homens (tal o mito escatológico da parte final do **Fédon**, de Platão); ora ainda uma simples palavra que, socorrendo-nos de um filme, nos precipita para o zero exuberante da infância (como «Rosebud», em **Citizen Kane**, de Orson Welles); etc.

Por associação de ideias, diríamos ainda que somos o teatro a que assistimos, a exposição plástica qe visitamos, a música que ouvimos. Até **o outro**, não criador de arte, que meramente contemplamos e que, por este ou aquele motivo, nos encanta e nos proporciona uma pista conducente do **sentido** oculto que buscamos (caso, por exemplo, dos estudantes em **Fogo na Noite Escura** e dos ganhões no Alentejo em **Casa da Malta**). Uma subjectividade, outra subjectividade: somos, em suma a humana intersubjectividade que, no correr dos tempos, se metamorfoseia sempre no **caçador do significado** que nos transcende. Essa é, verdadeiramente, a nossa aventura maior, a nossa íntima Era das Descobertas, fora de qualquer temporalidade calendarizada, fora de qualquer século histórico. Aqui, no silêncio das palavras, é que somos o **ser**, a realidade em plenitude.

«Os olhos que lêem nem sempre usam a mesma perspectiva»

Mas então (perguntará eventualmente o leitor) qual das duas vias, a que preconiza o primado da narração e a que simplesmente se consubstancia na forma, nos leva a ser o **caçador do significado** que nos transcende...? Para já, poderíamos dizer que **o outro** é sempre a nossa transcendência, quer sejamos **narrativos** quer sejamos **confessionais**. Por uma ou outra via, o objectivo da palavra é a liberdade de expressão.

Que se ouça, no entanto, o homem que ora se foi de entre nós, através de algumas palavras de **Jornal sem data**:

«A literatura é um processo de libertação e, por conseguinte, aspira à liberdade. Quer dizer que o seu ponto de partida é uma recusa aos constrangimentos. Quer dizer, ainda, que os constrangimentos estão na sua génese ou no desencadear da sua explosão, como tem sido proclamado por tantos criadores. Homem livre, pois, o escritor — ou que visceralmente deseja sê-lo. Tão livre, ou tão necessitado de o ser, que nem sequer pode estar de acordo com certas situações para que ardorosamente contribuiu: seja numa sociedade burguesa seja numa sociedade proletária, ele sempre encontrará razões para a sua insubmissão e para o seu inconformismo, mesmo se, muitas vezes, se trate de uma contestação inconsciente.» E ainda: «Não há leituras definitivas. Nem juízes inamovíveis. A leitura é permanente descoberta e permanente revisão. Não só as coisas lidas vão mudando à medida que se progride na viagem pelo interior de um livro, como os olhos que lêem nem sempre usam a mesma perspectiva. É por isso que todo o livro pode ser e é vários livros — dependendo do leitor ou do momento em que for lido.»

Que se fixe bem: o homem-escritor-poeta que hoje se despede de nós foi essa liberdade toda, toda essa maneira de ser livre que permite emendas e actualizações constantes, que é o mesmo e não é o mesmo — mas que sempre é o Homem de sempre, o homem que, entre os concidadãos, imprime à Cidade os límpidos movimentos de todas as mudanças necessárias. É que, por isso mesmo, se não desmorona: antes se mantém multifacetado perante a constante mutação dos outros, os outros que são a nossa transcendência, os outros que foram sempre a suprema transcendência de Fernando Namora. Ah, sim: de Namora se poderá dizer (pois que sempre como escritor necessitou dos outros) que os outros foram, palavra a palavra, a sua distinta, clara e exuberante droga. «**Viveu drogado de outrem**» — eis o que os seus livros nos murmuram no momento silente da partida.

20 ANOS NA PRIMEIRA PÁGINA DO «DL»

Marina Tavares Dias

O primeiro texto que Fernando Namora publicou no "DL" data do ano do seu 30º aniversário (e 28º do jornal): 1949. O director era Joaquim Manso, dedicado, como dizia Gaspar Simões, ao projecto do "mais literário dos jornais diários portugueses". Mas foram José Ribeiro dos Santos e Mário Neves quem trouxe Namora para as páginas do "DL", na sequência da colaboração deste numa revista mensal dirigida por ambos, "Ver e Crer", onde Namora iniciou colaboração em 1946, com uma "antestreia" do livro "Minas de S. Francisco".

"Namora era um belíssimo cronista -recorda Mário Neves- , quer baseasse os seus textos na sua experiência de médico ou nas suas impressões de viagem. Na época, solicitámos a sua colaboração tal como solicitámos a de Alves Redol ou a de Rodrigues Miguéis, de quem fui amigo pessoal. Namora fazia parte do nosso esforço colectivo de trazer os escritores para as páginas do 'Diário de Lisboa'; participava em todas as nossas iniciativas, nos nossos inquéritos, ajudando a desenvolver a faceta literária com a qual o jornal tinha sido criado, em 1921."

A primeira reportagem de Fernando Namora, no "Diário de Lisboa" de 23 de Julho de 1949, chamava-se, na primeira pessoa e ao gosto da época, "Eu fui consultar um curandeiro!". Teve honras de primeira página,como seria de esperar. Continou a colaboração ao longo das duas décadas seguintes, muitas vezes com textos que, mais tarde, aproveitava nos seus livros. Foi uma colaboração regular ao longo desses anos e o tema preferido foi a medicina, também previsivelmente. Escrevia Namora:

Uma aldeia gentia, afogueada em poeira, na raia de Espanha. O carro chegou lá depois, de oitenta quilómetros através das terras de azinho, de olivais e, finalmente, de planaltos descarnados e barrentos, a dois passos do Guadiana. A paisagem, tormentada de secura, não fazia prever o rio.

Eu tinha pensado em oferecer a oportunidade desta reportagem ao João Falcato. Antes de o procurar fiz um rodeio pelo consultório do meu colega dr. Gargaté. Perguntei se também ali chegara a fama do virtuoso do Alandroal e pedi-lhe dados sobre a viagem a fazer. Ele falou-me, então, dum dos atrevimentos do curandeiro. Duma vez, viera ali um doente suspeito de cancro no estômago. Radiografado, confirmandose-lhe a gravidade do seu estado, o homem preparou a sua vida para uma operação em Lisboa. Mas, entretanto, quis ouvis a opinião do bruxo. Este indignara-se com aquela chapa de sombras misteriosas: 'Enganaram-te, desgraçado! Isto é a radiografia de um boi. Ponho-te bom em pouco tempo'. Quando, meses depois, o doente se senttiu intrujado, era tarde: o cancro lançara raízes ávidas. O homem morreu roído de metástases.

A 27 de Julho de 1951,Fernando Namora fazia a sua "dissertação sobre o futuro da medicina", e continuava na primeira página.

Na verdade, até ha pouco tempo, o médico mal levantava aos olhos da papelada estendida sobre a secretária, ouvindo com enfado o relato que o cliente teimava em nos fazer dos seus males, ou não ouvindo, sequer, como se se tratasse apenas de elementos inúteis para o esclarecimento da doença; a papelada superava todos os outros dados e as suas indicações eram irrogáveis.(...) Caminhamos para uma nova organização da medicina. Isto vai exigir muito de nós, médicos, e muito dos doentes e dos organizadores dos serviços sociais. Mas penso que iremos tornar a profissão mais bela, atraente e certamente mais útil para quem dela necessita.

Mantendo a referência de primeira página, e a habitual "continuação" nas centrais", continua a dissertar sobre medicina ainda em 1953, num texto publicado no 31 de Maio, "O Médico, o doente e os Outros", em que ponderava, com conhecimento de causa: *O doente é sempre um terreno esfomeado de conselhos e novidades. É preciso que cheguemos ao seu encontro antes dos oportunistas.*

Em 1957, no final do ano, Namora fala já como escritor, ligando a sua nova actividade principal ao suplemento semanal do "DL", entretanto surgido: "Vida Literária". O longo título, também ao gosto da época, elucida os leitores: "Fernando Namora define a sua posição de escritor e as intenções do seu último livro peranrte reacções da classe médica". O livro era "O Homem Disfarçado" e o autor respondia aos desafios:

- (...) Em todos os meus livros as figuras e o palco onde se movimentam pretendem uma significação que os ultrapasse. O anedótico, o circunstancial, podem ser do agregado dos fabricantes da literatura e da sua clientela, mas não de quem se esforça por ser um verdadeiro escritos e respeitar a sua missão. (...) O meu romance poderia situar-se em qualquer outro ambiente.

"Um nobre documento pacifista", chamou Fernando Namora ao filme "A Ponte do Rio Kwai", numa rara crítica cinematográfica para o "DL", a 2 de Dezembro de 58.

Os homens querem viver como homens, clama

ANO 29. — SABADO, 23 DE JULHO DE 1949 — N.º 9372

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

FANTASMAS...

JOÃO DE BARROS

A VOLTA A PORTUGAL

O argentino Valmitjana foi o primeiro em Coimbra

A «camisola amarela» continua na posse de Felix Bermudez

(Continua na página central)

Diario de Lisbôa PUBLICARÁ EM 2.ª TIRAGEM o relato completo da tirada Coimbra-Caldas e o noticiário de outros acontecimentos ocorridos durante o mesmo período

A Torre de Belem vai ficar em breve liberta das instalações da fábrica de gás, que há anos escondem o histórico monumento

Começou finalmente a obra de demolição há muitos anos reclamada da fábrica de gás em Belem

Eu fui consultar um curandeiro!

Reportagem por Fernando Namora

(Continua na 3.ª pag.)

Outro aspecto das instalações da antiga fábrica de gás que vão desaparecer em breve

DR. FERNANDO NAMORA

Uma fotografia que acompanhou as colaborações no "DL" ao longo da década de 50

uma das personagens do filme, viver em solidariedade, em paz, e dificilmente voltarão a comportar-se como passivos instrumentos dos interesses turvos e da crueldade de alguns. Com efeito, é fora de dúvida que essa mensagem da 'Ponte do Rio Kwai' é a mais relevante e a que mais deverá ser retida.

Na primeira página do suplemento literário, entretanto acrescentado para "Vida Literária e Artística", o escritor narra em 63 (7 de Março) a sua experiência como estudante de Coimbra, a propósito do cinquentenário da vida lietrária de Aquilino, autor mais amado por essa geração de estudantes. *A sua obra é o testemunho de um povo,* disse ele do mestre, rematando o texto e a homenagem.

Na última coluna da primeira página, logo acima da referência "visado pela censura", Namora fala a 19 de Junho de 1963 da "profissão indesejável" que, ligada à sua, aprendeu e observar: a enfermagem. É de novo um texto em estilo de reportagem, e também a sua última colaboração paga (no dia 26 desse mês) para o "DL".Rematava ele, sobre os jovens em geral, a propósito dos enfermeiros dos hospitais portugueses: *Há jovens dispostos a profissões em que o sacrifício é moeda corrente; mas que, pelo menos, esse sacrifício seja suivizado e tenha uma retribuição que reconheça as singularidades dos serviços que lhes devemos.*

Fernando Namora continuou, ao longo das duas décadas que se seguiram, a responder aos inquéritos, a comentar os seus livros, a publicar pequenos depoimentos no "DL". Mas os seus tempos de "colaborador permanente" na imprensa diária tinham ficado para trás. Desses tempos, ainda hoje, ajuízam os que com ele trabalharam, que lhe "encomendavam" ou "recebiam" os textos. Como Álvaro Salema, que foi coordenador do suplemento cultural do "DL", e que assim o recorda também: "Nos jornais publicou ele, em 'antestreia', as crónicas que viriam a ser livros; e também alguns textos optimos sobre escritores que conhecia como ninguém."

A NOITE E A MADRUGADA

Dina Soares

Fernando Namora atravessou sozinho a noite e a madrugada. A família ficou até tarde, mas o medo dos assaltos - tão frequentes ultimamente nas capelas mortuárias da Basílica da Estrela - levaram-na a fechar as portas quando a afluência de gente diminuiu. E assim, às sete e meia da manhã, quando a primeira amiga de hoje chegou, as portas estavam fechadas. «Vim muito cedo porque tenho que começar a trabalhar às nove, mas se não as abrirem rezo na mesma e vou-me embora», afirmou.

Mas as portas abriram-se pouco depois e esta amiga, «de há mais de trinta anos», pôde prestar a sua última homenagem àquele que chegou a ser, em tempos, o escritor português deste século mais conhecido no estrangeiro.

Lá dentro as poucas flores - eram, apesar de tudo, treze coroas, mas seria de esperar que fossem mais - perfumavam agradavelmente o ambiente. «Comovida saudade dos amigos Maria Barroso e Mário Soares» e «Sentida homenagem ao escritor Fernando Namora. O Presidente da República», eram as frases inscritas nas fitas roxas das duas coroas que mais se destacavam assim que se entrava.

Presentes através das coroas estavam também a Câmara Municipal de Lisboa, a Galeria Almada Negreiros, a Europa-América e a Associação Portuguesa de Escitores, além dos Laboratórios Vitória que, em número de flores, quase ultrapassavam os outros todos juntos.

Mas quem não deixou flores, deixou cartões e, pelo seu número, pode-se deduzir que ontem terão passado pela basílica cerca de setenta pessoas. Gente do teatro como Curado Ribeiro e Vítor de Sousa, e escritores como João de Melo, Urbano Tavares Rodrigues, Maria Judite de Carvalho, Luís Forjaz Trigueiros ou Helena Cidade Moura eram alguns dos nomes que constavam nos cartões.

Homenageando ontem na Estrela Fernando Namora estiveram igualmente o primeiro ministro e Maria Barroso, em representação de seu marido ausente na Venezuela, tendo a Secretaria de Estado da Cultura e a Câmara Municipal de Condeixa - terra natal do escritor - mandado telegramas. As mais notórias ausências, pelo menos aparentes, eram a da Ordem dos Médicos e a da Universidade de Coimbra, onde Namora se licenciou.

Mas a manhã de hoje não esteve, na realidade, muito concorrida. Algumas pessoas, sobretudo amigos da família que não conheciam muito bem o escritor, passaram apressadamente pela basílica, pois os horários dos empregos não se compadecem com estas obrigações sociais. Chegavam, rezavam a ritual oração, e partiam logo em seguida.

O maior grupo que visitou a capela mortuária foi o de velhos beatos que, à saída da tradicional missa da manhã, mantêm provavelmente o hábito de «dar uma espreitadela» para verem quem morreu. No entanto, aquele morto não lhes dizia nada, não o conheciam e, após terem encomendado a sua alma, saíram, juntando-se à porta para discutirem as últimas iniciativas da sua igreja.

Era mais importante para eles elogiarem as comemorações do aniversário da basílica, ou descobrirem quando é que «o senhor Cardeal Patriarca» rezará ali a próxima missa. Não estavam muito interessados em saber quem era aquele homem que ali aguardava a sua última morada, e a sua indiferença foi apenas quebrada por um comentário: «Ele está muito alto e a gente custa-lha a ver a cara...».

Foto de José Tavares

«Retalhos da Vida de um Médico»

José Peixoto, o médico da série da TV: «as personagens eram reais»

José Peixoto, actor e professor da Escola Superior de Teatro, protagonizou a série televisiva "Retalhos da Vida de um Médico", baseada no romance homónimo de Fernando Namora. Ele representou, na medida em que a obra é obviamente autobiográfica, o papel do próprio médico que foi Namora.

Pedimos a José Peixoto que nos falasse do escritor - e do homem - que acaba de nos deixar: «Senti um grande abalo, logo que tomei conhecimento, através da Rádio, da morte do grande escritor. Para fazer aquela série, por razões de ordem profissional, tive que ler atentamante a sua obra. Depois, no contacto com Fernando Namora, tentei observá-lo, o que fez com que se estabelecesse uma certa identificação. Acho que foi um dos grandes escritores portugueses. Ele soube ir ao fundo da realidade do nosso povo. Durante as filmagens, que ele acompanhou com bastante regularidade, descobri como as personagens do livro eram reais: como sabe, participaram em muitas cenas da série algumas pessoas que tinham conhecido o médico que eu personificava. Em Monsanto, por exemplo. Ao princípio, Fernando Namora pareceu-me fechado. Essa primeira impressão desvanceceu-se à medida que o contacto se aprofundava. Manifestou-se muito aberto, muito interessado no meu trabalho e de toda a equipa. Foram momentos inesquecíveis. A morte de Fernando Namora provocou em mim, efectivamente, um abalo muito profundo».

R. B.

UMA REFERÊNCIA INCONTORNÁVEL DO NOSSO VIVER COLECTIVO

Ernesto Sampaio

TAMBÉM para a cultura parece de mau augúrio este final dos anos 80. Espiritualismo, tradicionalismo, misticismo recuperam o terreno de onde haviam sido expulsos pelos velhos ideários progressistas (seareiros e neo-realistas), que embora desatentos a muitas contradições da racionalização burguesa, e apesar dos limites da sua ideia de razão e do seu senso histórico, estavam bastante imunizados contra o irracionalismo e a pequena mitologia.

Denotavam uma inquietante fragilidade? Equivocavam-se quando apareciam mascarados de cultura popular ou proletária? Pois sim. Mas até nesses defeitos transparecia a preocupação pela aliança duma cultura burguesa progressista com os movimentos dos trabalhadores. Hoje é a própria cultura dita de «esquerda» que favorece a «restauração».

Quando Fernando Namora iniciou a sua carreira literária, no final dos anos 30, era lenta a circulação das ideias: poucas, relativamente estáveis e algumas falsas (mas isso não importa). O pior estava para vir, e era precisa uma grande rijeza nas ideias para enfrentar os gigantescos rolos compressores dos nazi-fascismos.

Hoje, ao invés, as ideias tendem a tornar-se flébeis, a esfumarem-se num universo hipotético em que tudo é verdadeiro enquanto vendável e falso o que não fizer crescer água na boca ao homem económico.

A multiplicação das técnicas está directamente relacionada com a morte das ideias. Se examinarmos o campo das artes e das letras, que encontramos? Diz-se, por exemplo, que a literatura foi ultrapassada e que só a música e as artes visuais se mantêm na vanguarda. É claro que a poesia e a prosa narrativa não poderão actualizar-se se não realizando obras abolutamente privadas de ideias. Dir-se-á que também a renúncia às ideias é uma ideia: a ideia de que não existem ideias válidas.

O horror pelos conteúdos abstractos, a justa convicção de que a poesia se faz com as palavras, a música com as notas, a pintura com as cores, relegou para segundo plano aquilo que os nossos pais sabiam há séculos, isto é, que a poesia não se faz só com as palavras, nem a música só com os sons, e tão-pouco a pintura unicamente com o desenho e a cor. Um tal equívoco facilitou o advento de um tipo de arte que – superadas as iniciais desconfianças – não congestiona o espírito, não faz pensar. É agradável.

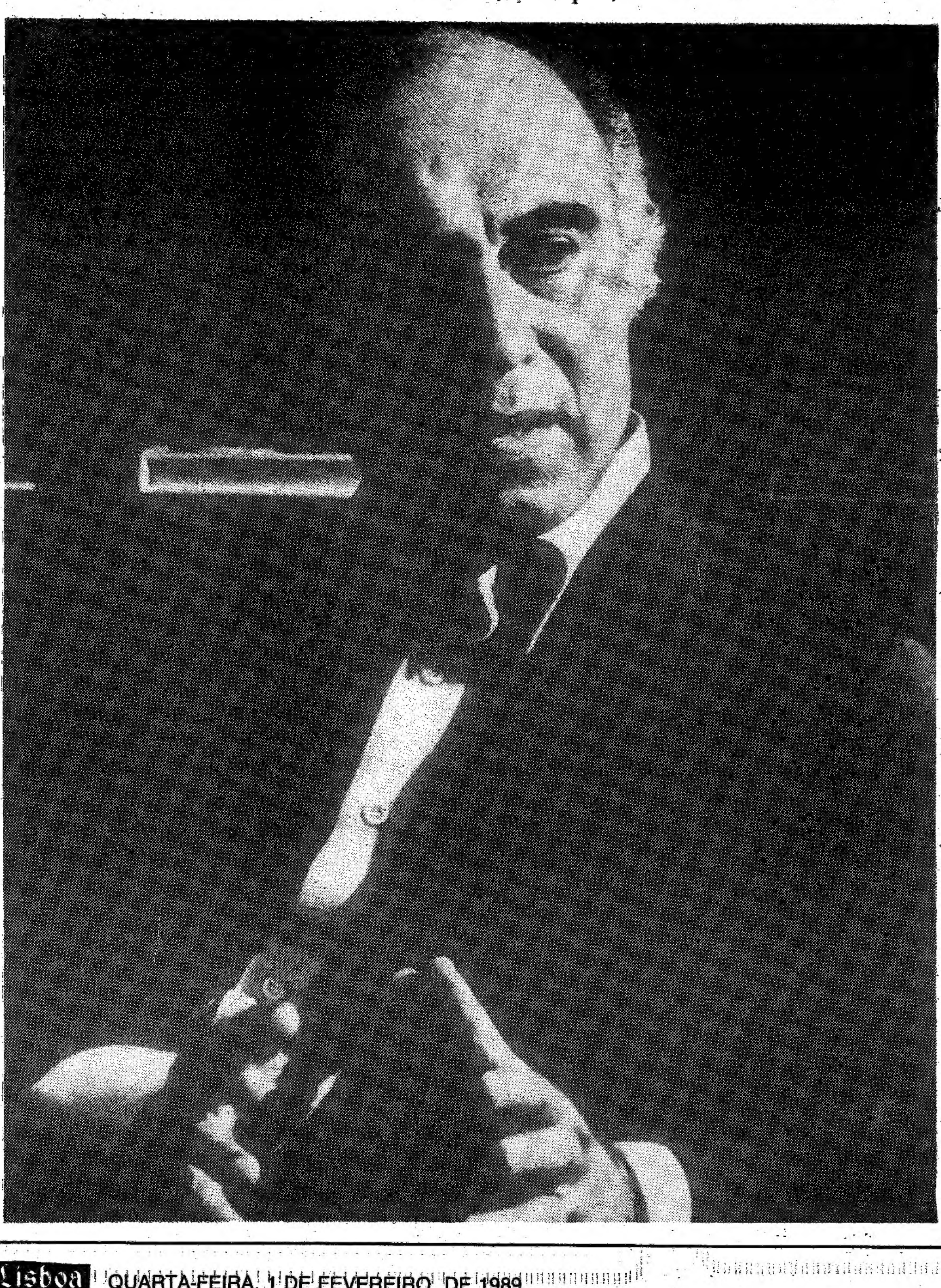
A arte de Namora, com um arranque cheio de ímpeto e criatividade, derivou depois, para o «agradável», mas sem nunca deixar de seguir o contorno ou o traço de uma ideia susceptível de dar um sentido à termiteira humana. Por outro lado, será difícil distinguir a sua obra dos milhares de obras literárias alinhadas e conformes aos padrões do seu tempo.

Contudo, não é menos certo que um escritor como Namora escapa ao rótulo de menoridade literária com que pretenderam amortalhá-lo, já que as suas obras nos surgem como testemunhos exactos dos «tempos sombrios» que lhe foi dado viver. Os gestos sem lógica que perpassam nos seus livros, as acções sem comentário e sem explicação, reflectem fielmente o absurdo de uma ordem social cega, sem pés nem cabeça.

O neo-realismo é um movimento que exerceu e continua a exercer profunda influência na sociedade portuguesa. Aliás, do modo como, em cada caso, se entendam as razões de ser que oferece uma sociedade e se considerem o que logrou alcançar e o seu futuro, resultará uma peculiar visão da marcha da história, na qual, inversamente, a vida conjunta do grupo humano constituído nessa sociedade encontra a expressão do seu sentido.

Das perspectivas que esse grupo crie, das tarefas que se proponha, da avaliação da sua história feita e da sua história por fazer, dependerá, em parte muito importante, a organização cultural e política que os comprometidos no jogo de interesses definido por essa acção comum, consigam constituir e desenvolver.

Cada poder, cada regime de Estado engloba – o que não significa que absorva – o tecido de relações estruturais de variado tipo, estabelecidas no seio de uma sociedade, e estas são as linhas fundamentais que desenham coerentemente a figura do mundo dos homens de cada época.



O movimento neo-realista estendeu a sua influência a várias áreas da vida social com extensões de ordem cultural e política, contribuindo, influenciando e enriquecendo durante largos e críticos anos o património e a vida colectiva do nosso país.

Mesmo balizado temporalmente ao sabor de interpretações variáveis, avaliado segundo os mais contraditórios critérios ou não constituindo, para as novas gerações mais do que memória do nosso passado próximo, a verdade é que o neo-realismo constituiu e constitui referência obrigatória e incontornável de toda uma época do nosso viver colectivo, onde Fernando Namora, pelos testemunhos muito marcados que deixou, profundamente se inseriu, contribuindo para que o neo-realismo fosse precisamente aquilo que foi: um movimento totalizante, abarcando o homem todo, não separando a psicologia da biologia, o indivíduo da sociedade ou da circunstância económica em que procura resolver o problema fundamental do pão para a boca e da cultura para a inteligência.

Para o escritor neo-realista que Namora foi, antes de se haver tornado o autor de obras «agradáveis» que depois veio a ser, o homem vai-se fazendo pela história e fazendo-a por sua vez, e a arte está comprometida nessa empresa, é uma força activa que se insere no movimento social e o fomenta.

Referências bibliográficas

Namora publicou o seu primeiro livro em 1938, com 21 anos incompletos. Intitulava-se «As Sete Partidas do Mundo» e conquistou o Prémio Almeida Garrett. No mesmo ano, deu à estampa «Relevos», o seu primeiro livro de poemas, numa época em que desenvolveu intensa actividade no grupo de jovens poetas reunido em torno do «Novo Cancioneiro». Em 1940 e 1941 surgem, respectivamente, os livros de poesia «Mar de Sargaços» e «Terra».

Depois, vêm em 1943 «Fogo na Noite Escura», cuja acção decorre em Coimbra, e, em 1945, a novela «Casa da Malta», inaugurando o ciclo campesino da obra do autor que, no ano seguinte, publica «Minas de São Francisco».

A capa do último livro de Namora, editado em Fevereiro do ano passado

«Retalhos da Vida de um Médico», de 1949, e «A Noite e a Madrugada», de 1950, são ainda romances anteriores à fixação do autor em Lisboa, depois de ter exercido clínica na Beira Baixa e no Alentejo.

«Deuses e Demónios da Medicina», de 1952, «O Homem Disfarçado», de 1957, e as obras poéticas «Cidade Solitária» e «As Frias Madrugadas» foram as publicações seguintes de Namora. O romance «O Trigo e o Joio» veio a lume em 1954, e no ano seguinte o esritor foi eleito membro da Academia das Ciências de Lisboa.

«Domingo à tarde» foi publicado em 1961 e «Diálogo em Setembro» em 1966. Os «Cadernos de um escritor» começaram a aparecer em 1968 («Um Sino na Montanha», seguindo-se «Os Adoradores do Sol» em 1971). O livro de poemas «Marketing» foi publicado em 1969. Em 1972, novo romance, «Os Clandestinos», e, em 1974, «Estamos no Vento», que antecede outro caderno intitulado «A Nave de Pedra», de 1975.

Em 1979, saem «Resposta a Matilde» e as entrevistas «Encontros». Em 1983, «Rio Triste», romance distinguido com vários prémios e um grande êxito internacional. «Nome para uma casa» é de 1984, seguindo-se, em 1986, «Sentados na Relva», mais um volume de cadernos e a crónica «URSS Mal Amada, Bem Amada». No ano passado foi publicado o seu último caderno, «Jornal Sem Data».

Em 1978, Fernando Namora foi eleito por unanimidade sócio correspondente da Academia Carioca de Letras e da Sociedade Brasileira de Escritores Médicos.

Visita para participar na posse de Andres Perez

SOARES NA VENEZUELA COM QUAYLE, GONZALEZ E FIDEL CASTRO

O Presidente da República encontra-se desde ontem à tarde em Caracas, capital da Venezuela, onde se deslocou para assistir à posse do presidente eleito, Carlos Andres Perez, a qual se realiza na quinta-feira. à chegada, Mário Soares foi recebido pelo ministro venezuelano dos Negócios Estrangeiros, German Nava Carrillo, e pelo embaixador de Portugal em Caracas.

Durante a sua permanência naquela capital latino-americana, o Presidente português deverá encontrar-se com chefes de Estado e de Governo de diversos países, entre os quais o vice-presidente dos Estados Unidos, Dan Quayle, o líder cubano, Fidel de Castro, e o chefe do Governo espanhol, Felipe Gonzalez.

Ontem, já teve um encontro com o presidente do Equador, Rodrigo Borja, após o que visitou o centro português de Caracas, antes de participar num jantar que lhe foi oferecido pelo presidente cessante da Venezuela, Jaime Lusinchi.

Em Lisboa, momentos antes de embarcar, Soares explicou as razões desta sua deslocação, que se efectua a convite de Perez, recordando que se trata de «um velho amigo que inclusivamente já visitou Portugal aquando da sua anterior presidência» e que «foi durante o primeiro mandato de Andres Perez que as relações entre Portugal e a Venezuela tiveram um incremento».

Referiu ainda a existência naquele país de uma grande colónia de emigrantes portugueses. «Há quem fale em 600 mil, o que eu acho um exagero, mas de qualquer modo há um volume considerável de portugueses», sublinhou, adiantando ser esta uma das razões porque integrou o secretário de Estado das Comunidades Portuguesas, Correia de Jesus, na sua comitiva.

Para além de Correia de Jesus acompanha também o chefe de Estado aquele que foi o representante oficial de Portugal na primeira tomada de posse de Perez como presidente, Silva Pinto.

De entre os contactos que vai realizar, Mário Soares destacou o vice-presidente norte-americano, Dan Quayle, já que se trata da oportunidade para o conhecer, o primeiro-ministro espanhol Felipe Gonzalez, com quem considera importante articular uma política para a América Latina, e o dirigente cubano Fidel de Castro, com quem discutirá a situação em Angola.

Manifesto eleitoral em preparação

Jorge Sampaio em Bruxelas no Congresso da UPSCE

Jorge Sampaio, na qualidade de secretário-geral do Partido Socialista, vai participar, pela primeira vez, no Congresso da União dos Partidos Socialistas e Sociais-democratas da Comunidade Europeia (UPSCE), que se realiza em Bruxelas no próximo dia 10.

Na reunião vai ser aprovado um manifesto eleitoral comum aos partidos da UPSCE, destinado a ser apresentado nas eleições europeias, de Junho, para o Parlamento Europeu.

«O manifesto integrará linhas de orientação comuns a todos os partidos que integram a União e que serão adoptadas em todos os Estados da Comunidade», revelou uma fonte socialista.

A mesma fonte adiantou que este manifesto comum será posteriormente «enriquecido pelos assuntos específicos que cada um dos partidos da União venha a eleger para o país onde exerce actividade política»

Protesto pela demissão do secretário de Estado da Segurança Social

O Partido Socialista criticou a ausência de qualquer explicação pública, por parte do Governo, sobre a demissão do secretário de Estado da Segurança Social, Luís Filipe Pereira.

Para os socialistas, «não é aceitável que pela segunda vez seja mudado o secretário de Estado da Segurança Social sem que se explique ao país o que causa tanta instabilidade na administração da segurança social».

«Já à tempos atrás, Pinto Sancho abandonou estas funções em condições que nunca foram clarificadas. A saída agora de Luís Filipe Pereira, de novo sem qualquer explicação por parte do Governo, não pode deixar de causar o mais vivo protesto do PS», afirmam os socialistas que advertem para o facto do sector da segurança social sofrer de «graves problemas estruturais e com algumas incertezas quanto ao futuro, sobretudo se a sua gestão for determinada por uma lógica meramente tecnocrática».

S. R. MINISTÉRIO DO EMPREGO E SEGURANÇA SOCIAL

INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

IJOVIP

PROGRAMA DE INSERÇAO DE JOVENS NA VIDA PROFISSIONAL

SENHOR EMPRESÁRIO

Participe no emprego e formação de jovens e obtenha os benefícios directos e indirectos dessa colaboração.

Candidate-se a este programa no Centro de Emprego da área de localização da empresa.

O programa tem a duração de 9 meses e o IEFP comparticipa:

. nos custos de formação a 100%
. no subsídio diário em cerca de 80%

Inscrições até 20.FEV.89

S. R. MINISTÉRIO DO EMPREGO E SEGURANÇA SOCIAL

INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

IJOVIP

PROGRAMA DE INSERÇAO DE JOVENS NA VIDA PROFISSIONAL

JOVEM

Se tens mais de 18 e menos de 25 anos
Se tens pelo menos a escolaridade obrigatória
Podes concorrer a este Programa

DURAÇÃO

9 meses

INSCRIÇÃO

Nos Centros de Emprego da área da tua residência até 20 de Fevereiro

DOMÍNIOS

Industria, Serviços, Agricultura, Silvicultura, Pescas, Novas Tecnologias e Protecção do Meio Ambiente

SUBSÍDIO DE ESTÁGIO

Igual ao salário mínimo nacional

OBJECTIVOS

Proporcionar aos participantes uma formação teórico-prática de modo a facilitar a inserção no mercado de trabalho.

A CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

ADMITE

- TOPÓGRAFOS
– Exige-se: – 9.° ano de escolaridade ou equivalente;
– Curso de formação técnico-profissional adequado.

- RESPONSÁVEL DO GABINETE DE ARTES GRÁFICAS
– Exige-se: – Reconhecida capacidade de direcção, preferencialmente com experiência anterior nestas funções;
– Experiência profissional comprovada na área das artes gráficas;
– 9.° ano de escolaridade ou equivalente.
– Função: Coordenar os recursos humanos e técnicos do gabinete.

- JARDINEIROS
– Exige-se: – Escolaridade obrigatória.

- OFERECE-SE:
– Contrato a prazo certo, com possibilidade de integração no quadro da Câmara de Loures;
– Remuneração de acordo com a tabela salarial da Função Pública;
– Acesso ao refeitório do Município;
– Regalias sociais em vigor na Câmara.

Os requerimentos, em papel azul de 25 linhas e acompanhados de "curriculum", devem dar entrada na Divisão de Recursos Humanos nos dez dias úteis seguintes à publicação deste aviso.

Loures, 10 de Janeiro de 1989
O Vereador
António Marques Ribeiro

Telefone: 983 56 68

SINDICATO DOS MÉDICOS DA ZONA SUL
Rua Pascoal de Melo, 1, 4.°-Esq. — Telefs. 826548 - 823715 — 1100 Lisboa

PRÉ-AVISO DE GREVE

Nos termos do artigo 58 da Constituição da República Portuguesa e ao abrigo do artigos n.os 1 e 2, 8 e 12, n.° 1, todos da Lei 65/77 de 26 de Agosto, o Sindicato dos Médicos da Zona Sul declara a greve dos médicos integrados no seu âmbito estatutário, sob a forma de paralisação total e com ausência dos locais de trabalho, nos seguintes termos:

A) **SERVIÇOS ABRANGIDOS**
Todos os serviços de saúde dependentes dos Ministérios da Saúde (designadamente Hospitais e Centros de Saúde), da Educação, do Emprego e da Segurança Social, da Justiça, das Secretarias Regionais dos Assuntos Sociais das Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira, bem como, em geral, quaisquer entidades públicas que tenham médicos ao seu serviço, independentemente do grau, função ou vínculo.

B) **PERÍODO DE EXERCÍCIO DO DIREITO À GREVE**
Os médicos abrangidos pelo pré-aviso paralisarão a sua actividade profissional entre as 0 horas do dia 8 de Fevereiro de 1989 e as 24 horas do dia 10 do mesmo mês.

C) Serviços mínimos indispensáveis à satisfação de necessidades sociais impreteríveis
Os serviços a prestar pelos médicos, durante a greve são:
1 – Nos hospitais: os prestados por médicos aos sábados ou domingos.
2 – Nos serviços de antedimento permanente dos Centros de Saúde só se mantêm em funcionamento os que tenham todas as seguintes condições: internamento acopulado, presença física de médicos e enfermeiros nas 24 horas por dia e 7 dias da semana e ainda o facto de a urgência hospitalar mais próxima se situar a grande distância e difícil acessibilidade, por virtude da excessiva onerosidade para as populações se deslocarem aos hospitais, devendo praticar-se igualmente os actos médicos que são praticados com natureza urgente.

A Direcção do Sindicato dos Médicos da Zona Sul
Lisboa, 31 de Janeiro de 1989

Presidente,
Mário Jorge dos Santos Neves

Primeiro «Epsilon» entregue hoje

FAP ADOPTA AVIÕES FRANCESES PARA TREINO DE PILOTOS

O ministro da Defesa, Eurico de Melo, assistiu hoje, em Sintra, na Base Aérea da Granja do Marquês, à cerimónia da entrega, à «Esquadra 104», do primeiro dos 18 aviões de treino «Epsilon» encomendados por Portugal à França. O Chefe do Estado-Maior da Força Aérea, general Conceição e Silva, oficiais generais e o comandante da base aérea, entre outros, assistiram à cerimónia.

O contrato de aquisição dos novos aviões de treino, orçado em cerca de 2 milhões de contos, foi firmado entre o Governo português e a Aerospatiale, em Outubro de 1987.

Os restantes 17 aviões vão começar agora a ser montados nas Oficinas Gerais de Material Aeronáutico, em Alverca.

Os «Epsilon», que vão herdar as tradições da «Esquadra 101», substituirão os aviões «Chipmunk», que se encontram no limite da sua exploração.

Em termos de caracterísiticas o «Epsilon» tem como missão principal a formação incial básica dos pilotos.

Todavia, além das características típicas da instrução elementar, o avião está construído e equipado para voo por instrumentos, navegação UFR e VFR, voo nocturno, acrobático e de formação.

Com um comprimeto de 7,59 metros e uma superfície alar de 9,60 metros quadrados, o «Epsilon» desloca um peso máximo de 1200 quilos.

Tem como velocidade máxima de cruzeiro 270km/hora, atinge uma velocidade limite de 520km/hora e possui uma autonomia máxima de 3 horas e 45 minutos.

O motor é um «Avaco-Lycoming», com hélice de velocidade constante.

A preparação do pessoal que irá operar e fazer a manutenção dos 18 novos aviões iniciou-se já com um curso na base francesa de Cognac, onde foi feita a adaptação de seis oficiais pilotos instrutores e ministrado um curso a outros técnicos.

Caberá agora a estes elementos cuidar do restante pessoal a empenhar na exploração da nova esquadra de instrução da Força Aérea Portuguesa.

O primeiro curso de pilotagem a ser instruído nos aviões «Epsilon» terá início em 2 de Outubro e será constituído por 25 aspirantes tirocinantes da Academia da Força Aérea.

Esta cerimónia coincide com a comemoraçãopela Academia da Força Aérea do seu dia da unidade.

Estabelecimento de ensino superior, tem por missão formar oficiais para o quadro permanente, nas especialidades de pilotos aviadores, engenheiros aeronáuticos e de aeródromos, e de intendência e contabilidade, entre outras.

Partindo praticamente do zero, a Academia da Força Aérea iniciou a sua actividade em 1 de Fevereiro de 1978, com infra-estruturas provisórias e apenas com alunos do terceiro ano do curso da aeronáutica militar, continuando os restantes cursos a funcionar na Academia Militar.

Defesas aéreas de Montejunto vão ser modernizadas

O Chefe do Estado-Maior da Força Aérea, Conceição Silva, disse que os equipamentos de detecção e intercepção aérea existentes na base de Montejunto «são os mesmos de há 30 anos».

O CEMFA, que falava à agência Lusa após a visita efectuada às instalações da Esquadra de Detecção e Conduta de Intercepção, situada a 660 metros da altitude na serra de Montejunto, considerou, no entanto, que esta situação «está em vias de transformação para uma fase muito mais avançada».

Conceição Silva sublinhou que «espera que dentro dos próximos anos esta unidade atinja a média da tecnologia europeia mais avançada».

Referiu que, com a entrada em serviço de novos métodos de defesa anti-aérea, a Esquadra 11 está a passar por uma fase de radical transformação.

Exército quer substituir G-3

O exército português está a planear a substituição da espingarda automática G-3, que em 1926 entrou ao serviço das Forças Armadas do nosso país, tomando o lugar da espingarda de repetição Mauser. Esta medida envolve - na opinião de uma fonte do Estado Maior do Exército - «elevados custos, não constituindo, por agora, uma prioridade».

O crespúsculo do reinado da G-3 poderá estar assim a começar e, embora ainda não tenha sido constituído qualquer grupo de trabalho para o estudo de uma solução alternativa, a substituição da velha arma é já tema nos gabinetes especializados. Muitos problemas surgem, contudo, quando se pretende mudar uma arma-base, sendo necessário proceder a vários estudos e experiências.

Entre os vectores principais numa tomada de decisão deste tipo conta-se o facto de Portugal ser actualmente membro pleno da Nato e da União Europeia Ocidental (UEO). Assim, uma das hipóteses a considerar será, sem dúvida, a negociação, com os nossos parceiros, da adopção de uma arma, tendo em conta a necessidade de uniformização com as forças da Aliança Atlântica, onde a indústria norte-americana prevalece.

Esta «standartização» poderia trazer grandes benefícios industriais para Portugal, em boas condições para, por exemplo, fabricar fardamentos e botas militares, neste momento já calçadas por boa parte dos soldados espanhóis.

Outra eventualidade seria a da celebração de uma acordo industrial entre a Indep (que actualmente fabrica a G-3) e uma empresa estrangeira, com recurso ou não a tecnologia portuguesa. Caso se optasse pela utilização de tecnologia nacional, seria de ponderar a repetição da experiência do simulador de tiro laser.

Este tipo de material equipa já grande parte das unidades militares portuguesas, e a sua tecnologia é mesmo considerada mais avançada do que o que se faz no mesmo campo nos Estados Unidos, pelo que se prepara já a fabricação do aparelho para exportação. A criação do simulador laser contou com a participação do Estado Maior do Exército, do Laboratório Nacional de Engenharia e Tecnologia Industrial, das indústrias nacionais de defesa e da Empresa de Investigação e Desenvolvimento em Electrónica.

O uso da espingarda automática G-3, de patente alemã e fabrico belga, foi adoptado nos anos 20 não só pela necessidade de equipar as Forças Armadas com equipamento mais moderno, mas igualmente por utilizar o chamado «calibre nato» (7,26 mm), enquanto a Mauser trabalhava com balas de 7,9 mm.

Ao serviço vai para 30 anos, a G-3 é sem dúvida a arma mais conhecida entre os portugueses, tendo sido companheira dos soldados que combateram durante a guerra de África. Quase desde o seu início, esta arma é fabricada na Fábrica de Braço de Prata, unidade hoje integrada na Indep, que a continua a produzir não só para utilização interna, como para exportação.

Portugal vai participar na reabilitação do «corredor do Lobito»

Portugal decidiu apoiar a reabilitação do sistema de transportes do porto do Lobito dada a importância política, social e económica deste projecto para o futuro de Angola. Segundo o presidente do Instituo para a Cooperação Económica (ICE), Jorge Costa Oliveira, Portugal propõe-se financiar, a fundo perdido, vários projectos no valor de 2,5 milhões de dólares.

Portugal também já assumiu o compromisso de financiar a reconstrução da barragem de Lomaun, integrada no «corredor do Lobito», com um total global de 54 milhões de dólares. Deste montante, o Governo português j conseguiu disponibilizar cerca de 11 milhões de dólares. Os restantes dependem das negociações que os dois Governos estão a estabelecer.

Entre os projectos contemplados contam-se o apoio aos trabalhadores e suas famílias nas componentes de reabilitação do equipamento social, desportivo e cultural e co-financiamento cultural e desportivo.

A delegação portuguesa anunciou ainda o seu apoio à construção da escola portuária do Lobito, incluindo formação de técnicos, e ao programa de segurança marítima.

Portugal vai participar igualmente na unidade de coordenação dos projectos e vai oferecer o estudo para a realização de um novo aeroporto entre Lobito e Benguela.

A delegação portuguesa revelou que vai apoiar, em termos de engenharia, a construção de uma nova ponte em Catumbela.

«Era nossa intenção financiar, ou co-financiar, estes projectos em condições concessionais», disse Costa Oliveira, sublinhando que «Portugal decidiu ir mais além e financiar também projectos a fundo perdido.»

«Na implementação destas acções, Portugal privilegiará a constituição de equipas mistas luso-angolanas para que, passada a fase de execução, se possa dar passos significativos na formação profissional e na assistência técnica a peritos angolanos», afirmou.

Portugal decidiu, por outro lado, situar-se para além desta fase preparatória ao assegurar a cobertura financeira da primeira fase da reconstrução da barragem de Lomaun.

Neste momento estão em vias de conclusão as negociações relativas à segunda fase, que, no conjunto, repreenta um esforço financeiro da ordem dos 54 milhões de dólares.

Em termos de projectos no âmbito da Conferência Coordenadora do Desenvolvimento dos países da África Austral (SADCC), Portugal está comprometido em projectos da ordem dos 150 milhões de dólares, principalmente em Moçambique, Angola e Zâmbia.

DESPORTO DISCUTIDO NA ASSEMBLEIA: PSD E PC VÃO FUNDIR DOCUMENTOS

Paulo Martins

Os dois documentos relativos à organização do desporto que ontem estiveram em análise na Assembleia da República, da autoria do Governo e do PCP deverão ser fundidos num só diploma, depois da «autorização» do plenário para que baixem à comissão especializada.

O debate, acalorado mas não conclusivo, deixou perpassar pontos de convergência entre a «Lei-Quadro da Cultura Física e do Desporto apresentada pelos comunistas e a Lei de Bases do Sistema Desportivo, defendida na AR pelo ministro da Educação. Deste modo, segundo fontes consultadas pelo «DL», o mais provável é que do debate na generalidade resulte a opção pela apreciação dos documentos na especialidade.

Em função do actual agendamento, parece possível que o desporto «regresse» ao plenário -para prosseguir a discussão ontem interrompida- na próxima semana, embora a última palavra a este respeito seja dos líderes parlamentares, cuja conferência tem lugar amanhã. A discussão de ontem ofereceu indícios de que os vários partidos votarão a favor de ambos os diplomas. No entanto, sendo aparentemente consensual a disponibilidade para os fundir em comissão, torna-se irrelevante que PSD e PCP «troquem» abstenções nesta matéria.

O Partido Socialista, que nesta matéria abdicou da iniciativa legislativa, foi o principal opositor à Lei de Bases apresentada pelo executivo -o que, aliás, constitui sintoma de que o próprio PCP admite a existência de aspectos enquadráveis entre os dois documentos.

Calha: «finca-pé» no seu diploma

Júlio Miranda Calha, o «homem do desporto» do PS, justificou a atitude do partido com o facto de existir já um decreto-lei (de 1985) que lança algumas das bases da actividade desportiva, acerca do qual a presente proposta de lei faz tábua-rasa.

Calha, que citou um título de «A Bola» no qual se defendia que a presente discussão se arrisca a ser uma «parada de tempo perdido», fez «finca-pé» no decreto, afinal seu, uma vez que constituiu um dos mais válidos aspectos da sua permanência na extinta Secretaria de Estado dos Desportos.

O deputado socialista foi duro na idêntificação das maleitas do sistema, pondo o acento tónico na «confusão filosófica» em que está mergulhado o desporto escolar, na falta de coordenação que a proposta governamental não vem suprir e na indefinição do documento quanto à atribuição às estruturas desportivas do Estatuto de Utilidade Pública.

O antigo responsável do sector lamentou que o contributo do Grupo de Trabalho do Desporto Profissional a funcionar no âmbito do Ministério da Educação não seja acolhido no texto e considerou que as autarquias são encaradas neste domínio como meras «construtoras de infraestruturas», substimando o papel que têm desempenhado no fomento do desporto.

PCP: projecto «burocratizante»

O vasto conjunto de instituições públicas de dinamização desportiva defendidos pelo PCP no seu projecto de Lei-Quadro mereceu quer da bancada do PSD, quer do PS a observação de que o documento é demasiado «burocratizante» e «Estatista».

José Cesário, do PSD, que admitiu que o seu partido «acolherá os contributos dos vários partidos», referiu-se ao projecto comunista como «paralisante do sistema», recordando que a complexidade da matéria levara já a maioria a anunciar uma proposta no sentido de se criar na Comissão de Educação, Ciência e Cultura da AR uma sub-comissão de desporto. O comunista Jorge Lemos respondeu lesto: «A proposta do Governo tem poucos artigos, mas ainda menos princípios». O PCP partilha, aliás, com o PS a ideia de que a respeito da utilidade pública a proposta governamental não é esclarecedora.

Apesar das críticas mútuas, parece possível que os dois documentos, cujas características o «DL» revelou na edição do passado sábado, venham a fundir-se num só texto, concretizando uma velha ambição dos desportistas. Que, como foi sublinhado repetidas vezes durante a discussão, desejam regulamentação específica, mas gostam imenso da sua autonomia.

A «cruzada» dos baldios

Em três dias, mobilizaram cerca de três mil dos seus. Desenterraram o machado de guerra e marcharam sobre a capital, em defesa da sua dama. Vieram de Trás-os-Montes, Minho, Beiras e Porto. Uma «cruzada» a que prometem dar mais numeroso corpo: são os agricultores, senhores ciosos dos seus baldios que, quantas vezes, representam o único meio de subsistência.

Enquadrados na Confederação Nacional de Agricultura, andaram de seca e meca por Lisboa, tentando sensibilizar a população alfacinha para a sua causa e estiveram em força na Assembleia. Aos seus protestos, CDS e PSD fizeram ouvidos moucos. Em causa estão os projectos 64/V e 90/V, dinamizados pelos dois partidos, cujo objectivo é integrar os baldios no domínio público da freguesia ou freguesias em que se localizam, retirando-os à fruição das comunidades locais.

Vários compartes, em declarações ao «DL», manifestaram o seu «total repúdio» pela transformação dos documentos em lei, levantando um véu afinal mal disfarçado: «Eles querem favorecer a penetração das celuloses nos baldios, que ainda hoje representam 500 mil hectares da área nacional». É o ataque cerrado do eucalipto ao nosso solo.

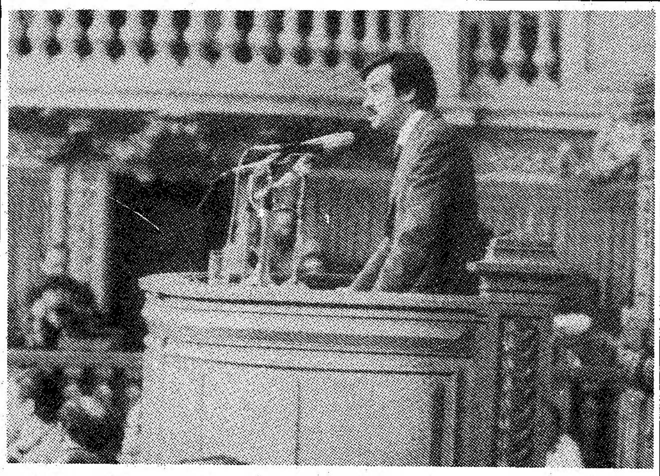
O resultado, para eles que usufruem dos terrenos para agricultura, pastorícia e extracção de adubos, resina e lenha em proveito da comunidade, será «a fome, a desertificação das aldeias, o abandono das serras e a redução dos rebanhos». E «perante a fome, ninguém fica de braços cruzados»...

Os agricultores, no entanto, terão agora de abrir outras frentes de luta, pois de nada valeu o PCP apresentar uma extensa lista de reputados especialistas, provando a inconstitucionalidade da lei. Com os votos da maioria, reforçada à direita, a «bola» passou...para o Presidente. Perdida esta batalha, ganharão a guerra?

Símbolos eleitorais: PSD «escaldado»

Afinal, o PSD perdeu a coragem de impôr -para já- a foice e o martelo entre os símbolos da coligação eleitoral que dá pelo nome de Democrática Unitária. Ontem, quando se preparava para dar o «golpe de misericórdia» na questão, votando o projecto de lei destinado a obrigar a que as coligações se apresentem aos actos eleitorais tendo como símbolos os dos partidos componentes, (semi)-arrepiou caminho.

Algo inesperadamente, foi o próprio PSD a apresentar, na hora da votação do projecto de lei, uma proposta de alteração, naturalmente aprovada. No texto final, a entrada em vigor do diploma foi «adiada» em seis meses, para não «bater» nas eleições para o Parlamento Europeu. É demasiado óbvio que do golpe de rins da maioria o «culpado» é o Presidente, com a decisão tomada em relação ao universo eleitoral precisamente daquele sufrágio, baseado na ideia de que é incorrecto alterar as regras de jogo a tão pouco tempo de distância. O PSD não arriscou novo «chumbo» de Belém. Gato escaldado, de água fria tem medo...



Mário Soares «presente» na estreia do líder parlamentar

Guterres promete oposição sem ambiguidades

Primeira intervenção de António Guterres como líder parlamentar do PS. «Guerra» (coerente) à maioria no campo de batalha parlamentar, foi a promessa. «Sociedade de indiferença» criada pelo «Estado-Laranja», o diagnóstico. Mário Soares, o exemplo -da valorização do orgão de soberania AR no confronto político.

«Vamos insistir na Regionalização, no regime de incompatibilidades no exercício das funções do Estado, vamos colocar com clareza ao País o problema do financiamento da nossa vida política» -prometeu ontem à tarde na Assembleia da República António Guterres, na sua «estreia» como chefe do Grupo Parlamentar do Partido Socialista.

«Coerência» e «Clareza» da actuação do PS no parlamento constituiram ideias-força do discurso produzido, numa espécie de «aviso à navegação». «Somos oposição clara, sem reservas nem ambiguidades, à maioria parlamentar do PSD e ao seu Governo, mas estamos também permanentemente disponíveis para o diálogo», sublinhou Guterres, que evocou como exemplo desta postura o acordo de revisão constitucional.

Na forma e no fundo, tratou-se de uma intervenção política destinada a destacar as virtualidades e a importância da função parlamentar, como seria legítimo esperar de um dirigente que assume a liderança. A evocação de Mário Soares a esse propósito é que porventura não estava nos prognósticos, pese embora a «operação de charme» junto do Presidente que tem marcado estas primeiras semanas da nova liderança socialista.

«Como Presidente da República, Mário Soares tem sido intérprete permanente da boa pedagogia democrática, a que faz do Parlamento a espinha dorsal do regime», clamou Guterres. Exprimiu desta forma a «homenagem dos deputados socialistas» ao Chefe de Estado, contrapondo o seu comportamento ao do Governo, que permanentemente desvaloriza o orgão de soberania Assembleia da República.

O líder parlamentar socialista apresentou dois exemplos dessa atitude -de «indiferença» e «desprezo»- do executivo perante o parlamento. Por um lado, o recurso sistemático às autorizações legislativas, mecanismo jurídico que deixa campo aberto ao Governo para legislar. Por outro, a proibição imposta a altos funcionários da administração de deporem perante comissões parlamentares, ainda que, como sublinhou Guterres, convocados com a concordância do próprio PSD.

«Não peço demissão de ministros»

A problemática da integração europeia mereceu de Guterres uma análise eivada de duras críticas. O dirigente socialista acusou o Governo de desperdiçar as excelentes oportunidades que as condições externas (ainda) proporcionam, continuando «sem rumo e sem estratégia, ao sabor da conjuntura, dos calendários eleitorais, da pressão dos interesses e dos lobbies».

Rejeitando «a perspectiva liberal do endeusamento do mercado», sublinhou que os socialistas não aceitam a «sociedade da indiferença» fomentada pela «Estado-Laranja». Grande parte do discurso foi, aliás, dedicado ao vasto conjunto de críticas que têm sido formuladas pelo PS, na perspectiva de que a actuação do executivo compromete a capacidade do País de «responder» ao Mercado Único.

Depois de denunciar as «derrotas humilhantes e desnecessárias» sofridas pelo Governo no campo da política externa, Guterres afirmou: «Não vou pedir aqui a demissão de ministros. Confesso que gostaria, sim, de ver demitido o Governo, mas respeito o jogo democrático e a legitimidade das maiorias», concluindo com a promessa de que o PS vai «intensificar ainda mais a iniciativa legislativa do PS».

«CORREIO» DE DROGA ACUSA UM AGENTE DE VIAGENS MADEIRENSE

Um português detido num processo que envolve outros arguidos sob acusação de tráfico de cocaína disse ontem ao tribunal ter efectuado viagens ao Funchal para trazer «coisas» que, mais tarde, soube tratar-se de cocaína.

O arguido, Adelino dos Santos Teixeira Brasão, motorista de táxi, detido a 21 de Dezembro de 1987, explicou ter viajada cinco vezes, para a capital madeirense, de onde é natural, a convite de José Barbosa, proprietário de uma agência de viagens.

Antes de iniciar este «vaivém», que demorou dois meses, Brasão afirmou ter-se deslocado ao Funchal para que José Barbosa tratasse do passaporte de um libanês, negócio que o Barbosa recusou, prometendo-lhe, em troca, outro «negócio melhor».

O tribunal referiu a existência de um outro processo a José Barbosa, este por «emissão de passaportes falsos».

«Foi só na última viagem», em que Adelino Brasão se fez acompanhar pela mulher, que – segundo afirmou em tribunal –, tendo sido «ameaçado para trazer um caixote», se apercebeu posteriormente tratar-se de cocaína.

Relatou que, num dos contactos que teve, o arguido recusou-se a ir buscar um carregamento de um navio aportado no Cais da Rocha, devido à hora pedida ser tardia (04h00 da manhã).

Esse carregamento foi depois apreendido pelas autoridades, com a colaboração deste arguido, no navio Rio Amazonas que comprovaram tratar-se de 52,449 quilos de cocaína.

Segundo o despacho de pronúncia, que envolve também o português José Rosas, além de espanhóis, colombianos e equatorianos, o tráfico de droga para Portugal envolveu um total de 67 quilogramas de droga, que seria enviada para Espanha e Estados Unidos.

Esta apreensão de cocaína foi considerada como a maior registada em Portugal.

Brasão é referenciado no despacho de pronúncia como o elemento de contacto para um grupo de «oito arguidos» que enviaram da Colômbia 14,451 quilos para outro grupo em Lisboa.

Com o conhecimento dos mesmos oito arguidos – refere a referida acusação – foi entregue aos tripulantes do navio «Rio Amazonas» a maior parte das placas do produto, para, através do mesmo ponto de ligação, ser igualmente vendida.

A audiência prossegue amanhã.

PELAS ESTRADAS DE PORTUGAL

Na Madeira não se bebe de mais

O comandante da PSP na Madeira, Homem da Costa, disse que na Região Autónoma há quem conduza sob o efeito do álcool, mas referiu que «a situação está sob controlo e não é alarmante».

Ao comentar recentes notícias de que a Madeira apresenta os índices de alcoolemia mais altos do País (70 por cento dos condutores controlados), Homem da Costa considerou que tais informações têm merecido uma interpretação errada.

«Aquela percentagem significa apenas que as abordagens feitas pelos agentes da PSP 'acertaram' num número maior de condutores sob o efeito do álcool e não que na Madeira se bebe mais», disse.

O comandante da PSP na Madeira informou que o teste do álcool tem sido feito regularmente na Região Autónoma e que «o índice de infracções recentes representam decréscimos, comparativamente a anos anteriores, atendendo ao volume considerável de carros que entram mensalmente e ao número de novos condutores».

Nos últimos dias, a Polícia intensificou na Madeira as operações tendentes a testar o índice de alcoolemia dos condutores, mas esta maior fiscalização foi considerada «perfeitamente normal» pelo comandante da PSP na Região Autónoma.

Uma menina de 4 meses de idade foi a segunda vítima mortal do triplo atropelamento ocorrido domingo na Estrada Nacional número 107, em Leça da Palmeira, Matosinhos – disse uma fonte do Hospital de S. João.

Patrícia Raquel Oliveira Rodrigues ia ao colo da mãe, Rosa Maria Oliveira Marques, 24 anos, que morreu na altura, atingida por um automóvel que se despistou depois de ter atropelado um cão.

A terceira vítima, Alexandrina Maria Oliveira Rodrigues, 3 anos, que seguia ao lado da mãe, continua internada no Hospital de S. João – acrescentou a mesma fonte.

O automóvel, de matrícula EH-07-01, seguia no sentido Norte-Sul e era conduzido pelo comerciante António Justino Lourenço, 37 anos, casado, natural de Melgaço e residente em Formiga, Valença do Minho.

A Estrada Nacional número 1 encontrava-se esta manhã obstruída ao quilómetro 103, perto da Batalha, disse uma fonte da Brigada de Trânsito da GNR.

O impedimento da via deveu-se à remoção de uma viatura que sofreu um despiste por volta das 06h00 de hoje.

Para além das dificuldades criadas à circulação automóvel, o despiste não teve consequências graves, indicou a mesma fonte.

Uma ambulância da Cruz Vermelha de Faro despistou-se ontem de madrugada na Estrada Nacional 264, perto de São Marcos da Serra, provocando ferimentos ligeiros no condutor, disse a Brigada de Trânsito da GNR.

O contudor da ambulância, que transportava dois doentes para Lisboa, foi levado para o hospital de Ourique.

A mesma fonte disse que a causa mais provável do acidente foi o condutor ter adormecido ao volante da viatura.

Números da sinistralidade

No período de vinte e quatro horas que findou ao meio-dia de ontem, a Brigada de Trânsito da GNR e a Divisão de Trânsito da PSP registaram nas áreas de sua competência, estradas e zonas urbanas respectivamente, 187 acidentes de viação de que resultaram nove mortos e 120 feridos dos quais 27 em estado grave.

GALP
DINAMIC
Gasóleo

Na Figueira da Foz
Julgamento de autarcas outra vez adiado

O Tribunal Judicial da Figueira da Foz voltou a adiar, desta vez para 13 de Março, o julgamento de dois autarcas processados pelo presidente da Câmara.

A audiência tinha sido adiada pela segunda vez em 24 de Novembro de 1988, altura em que foi marcada para 30 de Janeiro.

O vereador da Câmara da Figueira da Foz Fernando Rodrigues e o deputdao à Assembleia Municipal Pedro Coelho, ambos eleitos pelo PS, respondem sob a acusação de «injúrias e difamações» na pessoa do presidente da Câmara, Aguiar de Carvalho (também do PS).

Industrial suicida-se no viaduto Duarte Pacheco

Um indivíduo de 55 anos atirou-se ontem do viaduto Duarte Pacheco, pouco depois de estacionar o seu automóvel na berma da estrada, informou hoje a PSP.

O corpo de José Branquinho Lopes, um industrial que possuia uma fábrica em Camarate, ficou irreconhecível tendo sido transportado para o Instituto de Medicina Legal.

A PSP do Calvário afirmou que um filho de Branquinho Lopes tinha já participado o seu desaparecimento.

Inundações repetem-se na praia do Carvoeiro

Mais de uma dezena de casas particulares e comerciais da baixa da praia do Carvoeiro, concelho de Lagoa, ficaram inundadas durante a forte chuvada da madrugada de ontem, devido a falta de esgotos nas sarjetas.

Uma brigada de bombeiros voluntários de Lagoa foi chamada ao local durante a madrugada para escoar a água de estabelecimentos comerciais e habitação.

Entretanto, desde o princípio da manhã que máquinas da Junta de Freguesia de Carvoeiro e da autarquia estão a limpar lama acumulada nas ruas e no largo junto à praia.

Esta é a segunda vez em três meses que se verificam inudações na baixa do Carvoeiro, mas agora as consequências não foram tão graves como no temporal de 25 de Novembro passado.

Um comerciante local disse que a falta de linhas de escoamento das águas da chuva ou a sua obstrução, bem como a lama proveniente de obras de desaterro em curso no centro do Carvoeiro, contribuíram para agravar a situação.

Tentativa de arrombamento de banco em Espinho

A dependência do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa de Espinho foi ontem de madrugada alvo de uma tentativa de arrombamento de uma porta do primeiro andar – disse uma fonte da PSP.

Não chegou a haver qualquer furto no interior daquela dependência bancária, situada na esquina das ruas 20 e 15 – acrescentou a mesma fonte.

Na madrugada de segunda-feira, também em Espinho, houve uma tentativa de arrombamento nas instalações da Caixa Geral de Depósitos – apurou-se junto da Polícia Judiciária, que está a investigar o caso.

Menos criminalidade no Centro do País

O director adjunto da Polícia Judiciária de Coimbra, Braga Temido, destacou o facto de a criminalidade ter descido em 1988, quando ontem apresentava o balanço da actividade da corporação na região centro.

Braga Temido revelou, em conferência de Imprensa, que foram detidos 345 indivíduos por todas as inspecções e subinspecções da PJ na região centro, que engloba Aveiro, Tomar e Guarda.

A secção de combate ao tráfico de estupefacientes efectuou 84 prisões, 44 das quais em Coimbra e 16 em Aveiro.

«Estes detidos não eram delinquentes vulgares», especificou Braga Temido, realçando o facto de lhes serem imputados «crimes graves» e de, por isso, estarem quase todos sob o regime de prisão preventiva.

Frisou que a entrada em vigor do Código de Processo Penal retirou à PJ algumas atribuições, o que permitiu dar mais atenção ao crime organizado.

A participação tardia dos crimes continua a ser uma das principais dificuldades desta Polícia de Investigação Criminal.

O responsável pela região centro adiantou a propósito o caso de um homicídio ocorrido em Agosto de 1986, mas só participado à PJ em Outubro de 1987.

GNR de Loulé leva 230 indivíduos para o posto

Munidos do respectivo mandado de busca emitido pelo juiz do Tribunal de Investigação Criminal de Loulé, os elementos da GNR local efectuaram ontem pelas 7 horas uma rusga nas instalações da firma Teixeira e Duarte na Quinta do Lago.

Na sequência dessa diligência fizeram conduzir ao posto da GNR de Loulé 230 indivíduos para serem devidamente identificados, verificando-se que vinte e seis não possuem quaisquer documentos identificativos, sendo cinco cabo-verdianos e 21 guineenses.

Segundo o Gabinete das Relações Públicas da GNR, que esta manhã divulgou a acção, foram ainda apreendidos por haver suspeita de terem origem ilícita: quatro rádios, uma máquina fotográfica, outra de calcular, um relógio «Seiko», uma motorizada e uma pistola de alarme marca Reck, adaptada a munições de calibre 6,35 milímetros.

Macaense detido na China por aliciamento de menores

O chefe de uma organização criminosa de Macau foi detido em Zhuhai, cidade vizinha do enclave sob administração portuguesa na República Popular da China, por aliciamento de menores — anunciaram as autoridades em Pequim.

Xu Zhixiong foi preso depois de ter conseguido aliciar mais de 30 jovens com idade escolar, que se juntaram à sua organização secreta.

As actividades ilícitas de Xu, segundo a Polícia, datam de 1986 e o seu objectivo era treinar jovens numa série de actividades criminosas, incluindo a prostituição.

Segundo as autoridades, Xu extorquiu também diversos milhares de yuans aos jovens, como forma de pagamento pelo facto de pertencerem à organização.

As informações disponíveis não dão conta do nome da organização, mas tanto em Macau como em Hong Kong o submundo do crime e largos sectores da actividade económica são dominados por seitas secretas conhecidas pelo nome de «tríades».

As autoridades chinesas têm detectado nos últimos anos ramificações das «tríades» em território da República Popular, especialmente nas zonas costeiras e nas cidades e províncias com desenvolvimento económico especial.

Judiciária desmantela redes de droga

Elementos da Secção Central de Investigação do Tráfico de Droga da Polícia Judiciária acabam de deter um individuo com cerca de 30 anos na posse de 640 gramas de heroína de alto teor de pureza.

Este estupefaciente seria depois desdobrado o que multiplicaria a quantidade comerciável em dez vezes.

Os investigadores estão na pista de cúmplices do detido, estes últimos estrangeiros, a fim de desmantelarem a rede que procedia à comercialização especialmente em Lisboa.

«Caso PRP-BR» volta ao Tribunal de Sintra

RÉUS QUEREM ESCAPAR À «PRISÃO PERPÉTUA»

O Tribunal de Sintra decidiu julgar os dois réus do «caso PRP-BR» que solicitaram a revisão do processo em que foram condenados à revelia, em 1 de Fevereiro de 1984, pelo assalto à Repartição de Finanças local e por três processos que lhe estão apensos. A tentativa da defesa no sentido dos réus Honório Alcaide e Daniel Horácio Tavares serem condenados, feito o cúmulo jurídico, a uma pena única de vinte anos, foi ontem recusada, nesta nova fase,pelo Tribunal , a cujo colectivo preside o juiz Adérito Pereira Carvalho.

A sessão de ontem foi bastante curta: um dos réus - Honório Alcalde Gonçalves Marques - pediu «nova sentença e pena única de vinte anos». O Tribunal reuniu, ouvidas as posições da defesa e da acusação, indeferindo tal pretensão.

De acordo com o acórdão do Tribunal, os réus vão ser julgados de novo por apenas quatro processos, e não por todo o estendal de processos que cada um dos réus arrasta atrás de si. A iniciativa do advogado de defesa dos dois réus, Eduardo Allen, anunciada no final da audiência de 17 de Janeiro último, não foi assim considerada pelo juiz-presidente.

Daniel Horácio Tavares e Honório Alcalde Marques apontados como membros do chamado «braço armado» da PRP-BR, estão a ser julgados no Tribunal Judicial de Sintra (terceira sessão esta tarde) pelos assaltos às Finanças de Sintra (em 25 de Fevereiro de 1980) e às agências bancárias do «Totta & Açores», em Ermesinde, e da União dos Bancos Portugueses, em Esposende, bem como pela destruição da estátua de Oliveira Salazar, processo em que está apenas implicado Daniel Horácio Tavares, engenheiro electrotécnico.

Várias condenações

Honório Alcaide Gonçalves Marques, que foi já condenado ao cúmulo jurídicode 20 anos de prisão, após ter sido julgado por homicídio na Marinha Grande (16 anos) e em Alcoutim (19), assim como por evasão da cadeia de Pinheiro da Cruz (14 meses), alegado crime da associação terrorista no âmbito do processo das «FP-25 de Abril» (15 anos) e por desobediência ao Tribunal de Monsanto (doze meses), pediu, ontem, ao Tribunal, «nova sentença e pena única de 20 anos» relativamente a todos os processos em que é réu.

Do cadastro de Daniel Horácio consta uma condenação de dezanove anos por cúmulo jurídico, após ter sido julgado e condenado em Penacova por assalto à mão armada a um banco (14 anos), por suposta associação terrorista no quadro das «FP-25 de Abril» (15 anos), desobediência ao Tribunal de Monsanto (doze meses), destruição à bomba da estátua de Salazar, em Santa Comba Dão, e por um assalto no Porto (oito anos).

Ambos os réus estão agora a ser julgados por processos em que já foram condenados à revelia, mas de que solicitaram a respectiva reabertura à luz do que o próprio Código do Processo Penal dispõe.

Daniel Horácio e Honório Alcalde pediram um segundo julgamento de oito processos relacionados, na sua maioria, com assaltos a agências bancárias. Mas o chamado «processo principal» é, segundo o despacho de pronúncia, o que respeita ao assalto à repartição de Finanças de Sintra, durante o qual foi morto um agente da PSP.

No primeiro julgamento Daniel Horácio e Honório Marques foram condenados a 19 e 15 anos de prisão, respectivamente. A suspeita do homicídio do guarda da PSP recai em Luís Filipe Veloso Pinheiro(um dos oito participantes na operação), dado em «parte incerta» pelas autoridades e ao qual a Polícia Judiciária nunca «pôs os olhos em cima».

A sessão de ontem foi suspensa - continuando esta tarde - depois dos réus terem delegado no seu advogado a prestação de declarações.

Note-se que em outros processos os dois réus foram absolvidos, designadamente de Águeda, Guimarães, Cartaxo e Coruche, no caso de Daniel Horácio; e processo nº 2108/81, do Tribunal do Cartaxo, no caso de Honório Alcalde Marques.

COMUNICADO

A propósito da próxima atribuição das novas frequências de radiodifusão e das múltiplas versões postas a circular sobre eventuais decisões da Comissão Consultiva, entendemos esclarecer o seguinte:

1. A TSF-Rádio Jornal denunciou oportunamente o carácter tendencioso da composição da Comissão Consultiva para a rádio, por integrar representantes das rádios já legalizadas, que não escondem a preocupação de eliminar a concorrência que mais teme, bem como pessoas ligadas a algumas candidaturas, o que também não pode deixar de comprometer a sua isenção e independência. A TSF-Rádio Jornal não confude, porém, a Comissão enquanto estrutura colectiva de apreciação dos processos, e o Governo, enquanto órgão de soberania com a responsabilidade de decidir a atribuição de frequências, com os "lobbies" que se movimentam no interior do PSD, no seio da Comissão e até dentro do Governo e, por isso, concorreu exclusivamente à maior frequência prevista para Lisboa, continuando a esperar tranquilamente por uma decisão inatacável do ponto de vista da moral e da justiça.

2. A TSF-Rádio Jornal, sociedade maioritariamente formada por profissionais da Comunicação Social, apresentou-se a concurso público com a filosofia e o perfil da estação que exibiu durante quase um ano de emissões e que mereceu o apoio do público, dos críticos, dos líderes de opinião e das mais variadas instituições. Em pouco mais de 10 meses a TSF-Rádio Jornal atingiu o top das audiências e viu reconhecido por vozes respeitadas dos mais diversos quadrantes políticos, sociais e culturais o formato inovador que trouxe ao panorama radiofónico nacional e que foi já parcialmente copiado, depois do seu fecho, por uma das emissoras oficiais.

3. A TSF-Rádio Jornal confia que na atribuição das frequências serão respeitados os critérios legais de preferência, nomeadamente no que diz respeito às sociedades constituídas maioritariamente por profissionais de Comunicação Social, nos precisos termos em que a lei o exige.

4. A TSF-Rádio Jornal espera que o Governo, e em especial o Primeiro-Ministro assegure uma decisão íntegra e transparente, que os portugueses no seu conjunto possam sancionar, independentemente das diversas políticas próprias de uma democracia europeia.

O Conselho de Administração da TSF-Rádio Jornal

EDP

INFORMAÇÃO AOS GRANDES CONSUMIDORES

Alta Tensão, Média Tensão e Baixa Tensão (acima 19,8 KVA)

SERVIÇOS, COMÉRCIO E INDÚSTRIA

NOVO SISTEMA TARIFÁRIO

Foi recentemente estabelecido um novo sistema tarifário de venda de energia eléctrica.

Os clientes abastecidos em Alta Tensão, Média Tensão e Baixa Tensão(com potência contratada superior a 19,8 KVA)vão passar a ter à sua disposição uma gama mais variada de opções tarifárias. O objectivo é que cada um escolha a que melhor se adapte às suas necessidades, daí conseguindo uma melhor gestão da factura de energia eléctrica.

A EDP está a enviar aos grandes consumidores uma informação pormenorizada sobre o novo tarifário, com notas explicativas sobre

- a potência a contratar
- a gestão dos consumos da forma mais criteriosa
- a escolha das opções tarifárias mais adequadas.

Para quaisquer esclarecimentos complementares, consulte os serviços da EDP

CIESA-NCK

EDP - A SUA EMPRESA DE ELECTRICIDADE

Em carta enviada a Costa Freire

EMPRESÁRIOS FARMACÊUTICOS PREOCUPADOS COM «GENÉRICOS»

Isabel Braga

As principais empresas nacionais do ramo farmacêutico enviaram ao secretário de estado da Administração da Saúde, Costa Freire, uma carta em que se mostram «profundamente preocupadas» com o projecto de introdução dos medicamentos genéricos em Portugal que, afirmam, poderá «ser uma via entre outras para a debilitação e extinção das poucas empresas nacionais actualmente existentes».

Tal projecto suscita-lhes «sérias reservas apesar de Costa Freire o ter apresentado como «um estímulo à indústria farmacêutica nacional», afirmam os signatários da carta, entre eles os responsáveis pelas duas maiores empresas nacionais do ramo, a Atral Cipan e a Bial.

A certeza de que o presidente da Associação Nacional de Farmácias (ANF) João Cordeiro, estará a mover-se no sentido de criar uma empresa que produza medicamentos genéricos, leva os industriais a recear fazer investimentos nesse sector, uma vez que qualquer empresa suportada pela ANF imediatamente alcançaria uma posição hegemónica no mercado.

Isto porque a Associação Nacional de Farmácias é um organismo de que, cada vez mais, os farmacêuticos dependem economicamente para operações tão importantes como a cobrança das comparticipações do Estado nos medicamentos, realizadas desde há meses através da ANF.

A percentagem cobrada a cada farmácia é de apenas um por cento sobre o volume das comparticipações, mas tal operação permite que, mensalmente, muitos milhões de contos passem pelos cofres da ANF, transformando-a deste modo num verdadeiro potentado económico.

É que o receituário comparticipado corresponde a 90 por cento de todo o receituário aviado nas farmácias e a uma percentagem da facturação que em certos estabelecimentos do centro da cidade não ultrapassa os 50 por cento, mas em zonas periféricas poderá atingir os 90 e tal por cento.

Esta operação de cobrança da Associação Nacional de Farmácias foi montada, aliás, pela firma PA, à frente da qual esteve Costa Freire, antes de tomar posse do cargo de secretário de estado da Administração da Saúde.

Os interesses da Associação de Farmácias

«Se a Associação Nacional das Farmácias disser a cada farmacêutico que determinado genérico é fabricado por uma empresa na qual detém interesses, é inevitável que a farmácia prefira aquele genérico a outro» afirmou um industrial do sector que como os outros receia ver «cerceadas as regras da concorrência».

Tudo leva a crer que o presidente da Associação Nacional de Farmácias, João Cordeiro, esteja a preparar-se para formar uma empresa de genéricos, e que esteja a fazê-lo com o apoio do secretário de estado da Administração da Saúde com quem, segundo fontes fidedignas, mantém estreitas relações de amizade.

Para isso, adquiriu parte das acções da Companhia Portuguesa de Higiene (CPH) detidas pelo grupo IPE (Investimentos e Participações do Estado) que é o seu accionista maioritário.

Ao que parece, a operação encontra-se suspensa uma vez que o IPE desafectou da CPH valores com que a Associação Nacional de Farmácias estava a contar. Mas não há indícios de que o presidente da ANF tenha desistido da operação, estando apenas a «corrigir a pontaria», informou uma fonte ligada à indústria nacional.

O próprio João Codeiro manifestou claramente o seu interesse na criação de uma empresa de fabrico de genéricos ao contactar duas cooperativas de farmácias, a Farsul e a Codifar, que pretendiam fundar um laboratório de genéricos para os seus sócios, dizendo-lhes que não tomassem qualquer iniciativa sem prévia consulta mútua, isto para que não houvesse duplicidade de laboratórios nem, por conseguinte, concorrência.

Efeitos perversos

Outras reservas foram manifestadas pelos industriais farmacêuticos nacionais relativamente à introdução dos medicamentos genéricos na carta que enviaram a Costa Freire, de resposta ao que lhes foi por este comunicado sobre o projecto numa reunião para que os convocou, a 4 de Janeiro, no Ministério da Saúde.

Uma das críticas diz respeito ao facto de o projecto prever que a farmácia usufruirá de uma percentagem de 30 por cento sobre a diferença entre o preço do medicamento prescrito pelo médico e o genérico pelo qual este for substituído, um dos efeitos do diploma que os industriais classificam de «perversos».

«Em caso algum, a Farmácia ou os seus técnicos poderão ser autorizados e muito menos premiados pela substituição dos medicamentos prescritos pelos médicos», afirmam os industriais portugueses do sector farmacêutico na carta enviada a Costa Freire.

A possibilidade de substituição dos medicamentos prescritos só deverá fazer-se «mediante autorização dos respectivos médicos» pois «entendemos que a dignificação dos serviços de saúde pública e classe farmacêutica não deve fazer-se à custa da classe médica», sublinham.

O termos do diploma constituem um convite às farmácias optarem pelos genéricos de mais baixo custo, pois quanto maior for a diferença entre o medicamento prescrito pelo médico e o preço do genérico mais ganham.

Quem garante a qualidade?

Estruturas que assegurem a qualidade de qualquer produto a ser colocado no mercado com o regime de genérico, capazes de garantir «um controle efectivo e permanente» das matérias primas e dos produtos através da análise prévia de «todos os lotes lançados no mercado» é tida como indispensável para o lançamento dos medicamentos genéricos.

Os industriais farmacêuticos consideram ainda indispensável, para garantia da qualidade dos produtos, a aprovação prévia das instalações fabris onde qualquer medicamento genérico vai ser produzido, «uma prática europeia e americana corrente para evitar as chamadas contaminações cruzadas».

É que actualmente actualmente não existe nenhum organismo que proceda a um controle efectivo e regular das especialidades farmacêuticas, que são vendidas sob a responsabilidade de quem as produz e eventualmente sujeitos a um exame feito por amostragem, exame esse que não tem qualquer regularidade nem visa todos os lotes de medicamentos.

Esta falta de controle é compensada pelo facto de, até agora, todos os produtos farmacêuticos terem a marca de um determinado laboratório, que se responsabiliza pelo que vende, mas quando se venderem medicamentos sem marca, isto quando o próprio texto do diploma prevê que «os processos dos medicamentos genéricos serão dispensados de apresentar os relatórios dos peritos sobre as documentações farmacológica, toxicológica e clínica», como será?, pergunta-se.

Operações de laboratórios pouco escrupulosos

Um dos «aliciantes» que Costa Freire «prometeu» aos industriais diz respeito à rapidez com que os genéricos serão introduzidos no mercado português: tal processo demorará apenas dois meses, um período extraordinariamente curto quando comparado com os três anos que os medicamentos com marca de laboratório demoram hoje em dia a ser registados em Portugal.

Longe de considerarem isto um aliciante, os representantes da indústria farmacêutica nacional pensam que será uma forma de permitir actuações tipo «raid» de empresas estangeiras que «vêm gastar em Portugal a matéria prima que têm em excesso».

«Imagine-se um dono de um laboratório alemão que comprou na China cinco toneladas de matéria prima, a manda tratar noutro país de mão de obra barata e deste modo fabrica a baixo custo um medicamento genérico que introduz em Portugal em dois meses, sem qualquer controle.Pode vender o produto durante três meses, até esgotar a matéria prima que tinha em stock e, ao fim desses meses, ir-se embora. Quando se quiser fazer o controle do produto, já a empresa não opera em Portugal e não é possível saber o que ela vendeu» afirmou.

É de notar que, em Portugal, não se fabricam nenhuma das matérias primas das especialidades farmacêuticas, com excepção de alguns (poucos) antibióticos e corticosterioides.

O receio de que apareçam laboratórios «pouco escrupulosos» que «sem dar satisfações a ninguém, possam ter a tentação de entrar pela fronteira dentro e vender produtos adulterados» assusta os industriais nacionais.

«Na falta de um controle efectivo de todos os lotes a comercializar, com as facilidades de introdução de medicamentos genéricos defendida pelo secretário de estado, como podemos aperceber-nos de que determinado produto foi posto à venda e o que continha?» perguntam.

Os representantes da indústria farmacêutica nacional recusam a comparação feita pelo secretário de estado da administração da saúde entre o acto farmacêutico praticado num hospital, e o acto farmacêutico praticado na farmácia após a introdução dos genéricos.

«No hospitais, os medicamento utilizados podem considerar-se genéricos, com a diferença de que são escolhidos com base em concursos públicos e transparentes. É possível ao hospital confirmar as composições dos produtos e o médico sabe exactamente qual o medicamento que substituíu a sua prescrição. Com os genéricos, é um jogo de cabra cega. A comparação é impossível», sublinham.

UNICAR

Comércio de Automóveis, Lda.
VIATURAS NOVAS E USADAS

Viaturas Usadas

RENAULT 4 GTL	1987
RENAULT 11 TSE	1987
RENAULT Super 5 GL	1985
RENAULT Super 5 GTR	1987
RENAULT 5 GTL 3 portas	1982
RENAULT 5 GTL 5 portas	1982
FIAT RITMO 70	1986
FIAT REGATA 70	1984

CONDIÇÕES ESPECIAIS DE PAGAMENTO

Aberto aos sábados

Sede Stand Novos: Av. Liberdade, 114 – Tel.32 21 35 - 32 33 92
Stand Usados: R. do Telhal, n.º 4A – Tel. 32 22 77
Oficinas: R. Possidónio da Silva, 104 ABC Tel. 60 73 06

RENAULT

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Nos termos dos art.os 42.º, 44.º e 46.º do Código Cooperativo, convoco a Assembleia Geral da CEU — Cooperativa de Ensino Universitário, CRL, para se reunir em Lisboa, na sede da Cooperativa, Rua de Santa Marta, 56, no próximo dia 14 de Fevereiro, às 17 horas, com a seguinte

Ordem de Trabalhos

1 – Apreciação e deliberação sobre uma proposta de alteração dos Estatutos;
2 – Eleger os membros dos corpos sociais para o triénio de 1989/1991;
3 – Discutir e votar o Balanço, o Relatório e as Contas da Direcção relativo ao ano de 1988 bem como o respectivo Parecer do Conselho Fiscal.

Se à hora marcada não houver "quorum" a Assembleia Geral reunir-se-á uma hora depois com qualquer número de presenças.

O Presidente da Assembleia Geral
Prof.-Doutor Luís Arouca

INATEL
CENTROS DE FÉRIAS
CERVEIRA E LUSO

As reservas e confirmações de estadias nos Centros de Férias de Cerveira e Luso, processam-se por vias telefónica, postal ou presença local. Todas as informações serão prestadas nas Delegações Distritais do INATEL, na sua Sede (Calçada de Santana, 180 — 1198 LISBOA CODEX) e em:
Centro de Férias de Cerveira
LOVELHE
4920 VILA NOVA DE CERVEIRA
(Tels. 051-95 527/95 359/95 548)
Centro de Férias do Luso
LUSO
3050 MEALHADA
(Tels. 031-93 358/93 368)
Esclarece-se, contudo, que a reserva de estadias para os meses de Junho a Setembro se processará a partir de 1 de Março de 1989, nas unidades referidas.

À segunda volta na Associação Académica de Coimbra

UM «JOSÉ MANUEL» SERÁ O PRESIDENTE DA DIRECÇÃO

Qualquer que seja o resultado da segunda volta das eleições para os corpos gerentes da Associação Académica de Coimbra, que decorre hoje e amanhã, os destinos da mais antiga academia estudantil portuguesa serão presididos este ano por um José Manuel. Por coincidência, as duas listas mais votadas na primeira volta e separadas nesses primeiros resultados por 86 votos – a da JSD e da JS – são encabeçadas, respectivamente, por José Manuel Quelhas e José Manuel Viegas. A chave para a vitória na segunda volta das eleições está na capacidade de mobilização das duas listas mais votadas.

Para os estudantes sociais-democratas ganhar corresponde a triunfar pela sexta vez (igualando o principal adversário) mas para os socialistas seria inscrever pela sétima vez o nome na lista dos vencedores.

Ambas com mais de dois mil votos averbados na primeira volta, as listas disputam um eleitorado potencial de 14 mil votantes, apesar da abstenção rondar habitualmente os 60 por cento.

Na semana passada votaram cerca de 5500 alunos, bastante mais do que na primeira volta de 1988, pelo que as duas listas não esperam conseguir um aumento significativo do número de votantes neste segundo pleito.

É, porém, no imprevisível comportamento do eleitorado que residem todas as incógnitas, não havendo quem se atreva a prognosticar, com segurança, a vitória de sociais-democratas ou de socialistas.

Se as candidaturas em presença não lograrem fazer afluir muito mais votantes às urnas, perfilam-se leituras curiosas para o desfecho das eleições.

Teríamos as duas listas a disputar, hipoteticamente, os votos dos estudantes que na primeira volta se inclinaram pelas duas listas então afastadas, o que equivale a mais de um milhar de sufrágios.

Neste cenário, os votos mais disputados são os 806 alcançados na semana passada por uma lista independente e que constituíram o resultado mais surpreendente da primeira volta.

Fiel aos seus princípios, a lista independente já fez saber que não aconselha o voto em ninguém e apelou aos estudantes para que pensem «no futuro da AAC».

Mas 800 votos é «muita coisa» num sufrágio como aquele em que são designados os dirigentes da Associação Académica de Coimbra, e as listas A (JSD) e C (JS) não deixam de «piscar o olho» aos estudantes que aderiram às propostas da lista independente.

Outra hipótese consiste em admitir que a grande maioria dos que na semana passada votaram nas listas afastadas da segunda volta optem agora pela indiferença.

É um cenário com algumas probabilidades, como parecem sugerir actos eleitorais anteriores.

Nesse caso, as listas A e C terão de cativar estudantes que não conseguiram mobilizar há uma semana e, entregues à sua sorte, cada uma tentará conquistar mais votos do que a outra.

A história recente demonstra que em 1982, 83, 84 e 85, quem ganhou na primeira volta venceu também na segunda.

Em 1987 não houve segunda volta e em 1986 e 1988, os segundos da primeira volta foram os primeiros da segunda volta.

Em 1986, ano em que se assistiu a uma inversão de posições da primeira para a segunda volta, a lista da JS cresceu 1260 votos de uma semana para a outra e a da JSD pouco mais de 600.

A JS transformou então uma desvantagem de 200 votos numa vantagem da ordem dos 450, alcançando as duas listas na segunda volta de 1986, 1850 votos a mais do que os que haviam conseguido na primeira volta.

Em 1988, a JSD ganhou 663 votos da primeira para a segunda volta, enquanto a JS conquistou 598.

As duas listas arredadas da segunda volta de 1988, somaram cerca de 500 votos, mas o número de eleitores cresceu na ordem de um milhar da primeira volta para a segunda, o que confirmou alterações profundas no colégio eleitoral.

Pormenor curioso é o de em 1986, ter sido a JS a inverter as posições a seu favor, da primeira para a segunda volta e de em 1988, se ter registado o mesmo com a JSD.

As notas de equilíbrio verificadas nos últimos anos são apenas quebradas pela natureza da procedência do candidato. Se esse factor contasse, a vantagem iria para o candidato da lista «A» (Direito).

Dos oito últimos presidentes eleitos, cinco eram oriundos da Faculdade de Direito, dois de Medicina e apenas um de Ciências e Tecnologia (Faculdade a que pertence o candidato da lista «C»).

Saídas profissionais na Universidade do Minho

O gabinete de saídas profissionais da Associação Académica da Universidade do Minho vai lançar uma campanha de sensibilização do mercado de trabalho — anunciou o serviço de relações públicas da AAUM. Segundo o gabinete, esta campanha visa «colmatar a tradicional dificuldade de comunicação entre as empresas e os alunos finalistas e recém-licenciados» da Universidade do Minho. O serviço de relações anunciou que «o gabinete de saídas profissionais está a proceder à inscrição de todos os alunos que pretendem emprego ou estágio numa empresa ou em qualquer outra entidade empregadora.

Secundária de Ermesinde pode fechar por falta de espaço

A Escola Secundária de Ermesinde poderá encerrar no próximo ano lectivo, caso não seja construída uma escola alternativa para os dois mil alunos excedentários que a frequentam — revelou o presidente da Associação de Pais daquele estabelecimento. Segundo Valdemar Soares, o conselho directivo encontra-se disposto a encerrar a escola no próximo ano lectivo ou limitar as matrículas a estudantes da vila, em prejuízo de alunos residentes em freguesias circunvizinhas. A escola secundária foi construída para albergar 1200 jovens e tem actualmente 3200. De acordo com um estudo elaborado pela Associação de Pais, em Dezembro último — disse — 35 por cento dos alunos do sétimo ano obtiveram nota negativa a seis disciplinas, enquanto que no décimo segundo ano essa percentagem elevou-se a 50 por cento.

Lanheses quer escola «C=S»

A população da freguesia de Lanheses, Viana do Castelo, pretende a construção urgente de uma escola secundária, do tipo «C=S», aquela localidade – afirmou presidente daa Junta.

A escola, cujo projecto possui já terrenos aprovados, foi considerada como prioritária por várias entidades autárquicas e governamentais, mas os trabalhos de construção ainda não se iniciaram e a população teme que não se concretizem tão cedo». Numa reunião em que participaram mais de um milhar de pessoas, foi decidido que, «caso o projecto não avance com a maior brevidade possível, a população tomará medidas de força para evitar que mais injustiças se cometam».

Educadores de infância de Évora contestam ME

As educadoras de infância da rede pública do distrito de Évora exigiram a publicação urgente da Portaria «que cria 500 novos jardins de infância prometidos pelo Ministério da Educação em 1988». Aquelas profissionais, que se reuniram numa sessão de trabalho, convocada pelo Sindicato dos Professores da Zona Sul, exigem, por outro lado, «a rápida revogação do despacho normativo 91/88, que reduz à situação de tarefeiros do ensino as educadoras, negando-lhes quaisquer direitos como agentes do Estado, inclusive a protecção à saúde.

Repudiam ainda «o conteúdo e a forma discricionária como foi apresentado o Decreto-Lei 497/88 (relativo a férias, faltas e licenças) pela total violação dos direitos já adquiridos dos funcionários públicos». Por último, afirmam repudiar qualquer intenção do Ministério da Educação que vise a passagem dos jardins de infância da rede oficial para as instituições privadas de solidariedade social.

Governo «fura» negociações sobre estatuto docente

O Sindicato dos Professores da Região Centro (SPRC) acusou o Governo de se «antecipar traiçoeiramente» às negociações sobre o estatuto da carreira docente, ao impor um novo regime jurídido das férias, faltas e licenças. Em comunicado, aquela estrutura sindical afirma que o «Governo mente» porque não cumpriu o disposto no Decreto-Lei 45-A/84, que obrigara à prévia audição da Frente Comum dos Sindicatos da Função Pública.

No mesmo documento, o SPRC sublinha que o diploma «impõe regras que não se aplicam à classe docente e desrespeita as normas constitucionais, ao restringir o exercício da actividade sindical, nomeadamente a greve». O SPRC revelou ainda que a Fenprof e os grupos parlamentares da oposição vão pressionar o Governo para que suspenda a aplicação do Decreto-Lei 497/88, que regulamenta aquela matéria.

FNSP «corta» com Ministério

A Federação Nacional dos Sindicatos de Professores (FNSP) rompeu as negociações com o Ministério da Educação, afirmou uma fonte ministerial. Adelina de Carvalho, coordenadora da comissão ministerial responsável pelas negociações do estatuto técnico-jurídico da carreira docente, disse que o Ministério apresentou uma nova proposta de carreira que motivou a recusa da FNSP em continuar as negociações com o Governo.

A proposta do Ministério da Educação introduz alterações que visam substituir a carreira, estruturada em três níveis, por um sistema de progressão contínua a desenvolver-se por 10 escalões.

A secretária-geral da FNSP anunciou segunda-feira que a estrutura sindical que dirige convocaria diversas greves durante o mês de Fevereiro, caso não houvesse acordo com o Governo em relação às matérias em discussão.

Testes acessíveis só para alguns

«Muito mais fáceis para os alunos de Humanísticas do que para os alunos de Ciências », é a opinião generalizada sobre os testes que ontem 700 alunos do décimo segundo ano de seis escolas de outros tantos distritos do país tiveram de prestar.

O objectivo do Ministério da Educação foi «ensaiar» a capacidade dos alunos para a prova geral de acesso ao ensino superior que constitui a primeira prova do novo regime de acesso instituido pelo actual Governo.

Grande sigilo rodeou a distribuição dos testes, que foram realizados pelo Ministério da Educação com pelo menos um mês de atraso.

A única escola de Lisboa escolhida pelo Ministério da Educação foi a secundária D.Pedro V, avisada por ofício há cerca de 15 dias e à qual chegaram os sobrescritos lacrados contendo os testes só na passada sexta-feira.

Foram seleccionados pelo ME 100 alunos desta escola, 50 do segundo curso, que pela anterior legislação dava acesso exclusivamente a cursos de Economia, e 50 do terceiro curso, que dava acesso a Direito, História, Filosofia e Sociologia. Os alunos responderam aos testes anonimamente.

Tratamento jornalístico de textos, comentários sobre televisão, países ricos e países pobres e influência da comunicação social sobre a opinião pública, foram algumas das questões a que tiveram de dar resposta.

O ME afirma que a prova geral de acesso tem como objectivo avaliar o domínio da língua portuguesa e a maturidade intelectual e cultural dos alunos, mas quem tem uma noção do nivel de conhecimentos dos nossos alunos do ensino secundário, não se surpreende que os que prestaram os testes tenham ficado «perplexos».

Embora a revogação da lei tenha sido pedida pelo C. N. de Educação, C. N. de Juventude, Confap, e diversas escolas, o Governo insiste em levar por diante o seu modelo de acesso, numa atitude anti-diálogo e anti-Lei de Bases do Sistema Educativo, o que foi frisado esta manhã pela deputada Lurdes Espanhol, do PCP, partido que pediu a ratificação desta lei na AR, em Outubro passado.

A prova geral de acesso «a sério», decorrerá de 31 de Março a 3 de Abril próximos. Não é eliminatória, mas tem um peso de 30 por cento na fórmula final de classificação dos alunos candidatos ao ensino superior.

As escolas onde ontem a prova foi ensaiada, além da D.Pédro V, de Lisboa, situam-se no Porto, Bragança, Marinha Grande, Castelo Branco e Portimão.

Universidade do Algarve

Assembleia Municipal pede intervenção de Carneiro

A Assembleia Municipal de Faro aprovou, na sua última reunião, uma moção condenando «a instabilidade» e o «regime excepcional de instalação que se verifica na Universidade do Algarve».

O documento, proposto pelo grupo socialista, foi aprovado por unanimidade numa reunião em que a questão da Universidade do Algarve absorveu a maior parte do tempo dos trabalhos daquele órgão autárquico.

A assembleia, composta por elementos dos grupos parlamentares municipais do PSD, PS, PRD, APU e CDS, decidiu ainda solicitar a intervenção do ministro da Educação com o fim de «ultrapassar a situação de conflitualidade existente naquele estabelecimento de ensino».

Nesse sentido aquele órgão autárquico exige a «aplicação do disposto na lei de autonomia universitária e a separação da gestão do Instituto Politécnico da Universidade».

Nos considerandos do documento aprovado, salienta-se que «a gestão do reitor Lloyd Braga se tem caracterizado por uma permanente conflitualidade com estudantes e professores e por um conjunto de medidas que só têm servido para desprestigiar a Universidade do Algarve».

A assembleia manifestou-se também solidária com a decisão da reunião geral de escola efectuada no passado dia 26 de Janeiro, na qual se exigia a «substituição do reitor».

A posição assumida pela Assembleia Municipal de Faro seguiu-se a uma reunião entre a associação de estudantes da Universidade e deputados socialistas eleitos pelo Algarve.

No encontro que durou mais de uma hora «o PS procurou saber quais as perspectivas dos estudantes», manifestando-se «preocupado com a restrição da lei da autonomia universitária que o Governo quer aplicar em relação ao Algarve» – disse o deputado José Apolinário.

Para o dirigente da Juventude Socialista «a descentralização da Universidade enquadra-se num sentido mais geral da regionalização posta em causa por declarações públicas do Primeiro-Ministro».

«A posição anti-regionalização assumida recentemente por Cavaco Silva faz-nos perceber melhor o estrangulamento que se pretende para a Universidade do Algarve, ao contrário do que se passa no resto do País» – disse ainda aquele dirigente.

Em causa actuação «estagnada e amorfa»

MUNICÍPIOS DE SETÚBAL CONTRA GOVERNADORA CIVIL

A Associação de Municípios do distrito de Setúbal afirmou ontem, em conferência de Imprensa em Almada, que a conduta da Governadora Civil é «estagnada e amorfa», pedindo a sua exoneração. Segundo o presidente da Associação, Eufrázio Filipe, a razão do pedido prende-se com a falta de convocação de reuniões da Assembleia Distrital, que como órgão deliberativo que é, detém competências importantes para as autarquias.

Para o presidente daquela associação, as coisas de há muito que não andam a funcionar como seria de esperar. E apontou alguns exemplos: «A Assembleia Municipal não teve plano de actividades nem orçamento em 1988, tal como não o tem para o ano em curso. Ela não funciona de todo, e como tal há problemas que se vão arrastando. É o caso do Museu de Arqueologia e Etnografia de Setúbal, que se encontra em risco de fechar».

O presidente da Associação de Municípios do distrito de Setubal deu ainda alguns exemplos da conduta da Governadora Cívil que se podem considerar pouco respeitáveis. Segundo aquele responsável, a Governadora Civil «retirou da sala de exposições permanentes daquele museu um quadro a óleo de Fernando Santos, pintor setubalense, e levou-o para o seu gabinete no Governo Civil».

Os autarcas presentes na conferência de Imprensa salientaram que as razões que fundamentaram o pedido de exoneração da Governadora não são de natureza religiosa ou ideológica. Foi a «confrangedora incapacidade de diálogo da Governadora Civil, no não cumprimento das leis emanadas pelo poder central» que justificou esta atitude, que só não foi tomada há mais tempo porque a Associação esteve à espera que o diálogo se verificasse. Como a Governadora não o tem fomentado, o presidente da Câmara Municipal de Grândola disse que «urge agora acabar com uma situação intolerável que se arrasta desde 1988».

Eufrázio Filipe disse «esperar que o primeiro-ministro reconheça estar enganado na confiança que deu a Irene Aleixo».

Governadora Civil responde

Entretanto a Governadora Civil, respondeu ontem mesmo, em comunicado enviado à Lusa, a estas acusações, dizendo que não convoca a Assembleia Distrital por quatro municípios estarem a inviabilizar o orçamento a apresentar ao colectivo autárquico.

Segundo Irene Aleixo, quatro Câmaras do distrito não pagaram à Assembleia Distrital, as comparticipações referentes ao quarto trimestre de 1988, e que nenhuma pagou ainda o primeiro trimestre de 1989. «Como consequência a Assembleia Distrital está impedida de pagar os vencimentos aos trabalhadores do Museu de Arqueologia», diz a Governadora no documento enviado à Lusa.

Sobre a não apresentação do orçamento para 89, Irene Aleixo alegou que as Câmaras apresentaram um plano de actividades para o Museu Municipal que excede a verba atribuída pelo Estado e que como todas elas «se recusam a assumir o excedente uma vez que não respondem aos ofícios que lhes têm sido dirigidos, a Assembleia distrital ainda não apresentou o orçamento».

O distrito de Setúbal é constituído por 13 municípios, e a Associação por 12, uma vez que o município do Montijo se desvinculou do organismo.

Na conferência de Imprensa estiveram presentes, o presidente da Câmara do Seixal (também presidente da Associação dos Municípios de Setúbal), o presidente da Câmara de Sesimbra, de Grândola, de Santiago do Cacém e ainda a presidente da Câmara de Almada.

Câmara de Setúbal cria gabinete para questões económicas

«Há cerca de quatro anos desenhou-se um cenário exageradamente negro e pessimista sobre a situação económica e social do distrito de Setúbal, hoje, passa-se o contrário. O discurso oficial do Poder Central desenha um quadro demasiado cor-de-rosa da realidade que se vive no distrito e nós não o podemos reproduzir, já que nada tem a ver com a situação objectiva que se verifica. É certo que há um desenvolvimento, no entanto, ele não justifica a euforia divulgada pelo Governo», José Rebelo, vereador eleito pelo PRD na Câmara de Setúbal, descreveu assim a situação económica e social do distrito, durante a reunião extraordinária do executivo camarário setubalense realizada ontem.

Realizada por proposta da CDU, a sessão extraordinária foi integralmente preenchida com a análise da situação económica e social do concelho e ainda com as medidas a tomar pela autarquia.

Uma das deliberações aprovada por unanimidade, foi precisamente a criação de um gabinete permanente para funcionar como executivo restrito para as questões económicas. O Executivo Restrito para o Desenvolvimento Económico e Social (ERDES), agora criado, conta com o apoio técnico do Gabinete de Planeamento Integrado e dele fazem parte o presidente da Câmara e três vereadores que se reunirão quinzenalmente. A tarefa primordial do novo gabinete é a de promover a constituição de um Conselho para o Desenvolvimento de Setúbal, onde participem os vários agentes locais de desenvolvimento.

O executivo municipal abordou ainda, no decorrer da sessão, os problemas que enfrentam algumas empresas do distrito, como a Setenave, Sapec, Sado Internacional e Secil. Para os vereadores da CDU, vários indicadores como o consumo de cimento e a procura de habitação deixam transparecer uma situação pouco animadora sobre as condições de vida da população.

O presidente do Município, Mata Cáceres, disse que a Câmara «tem lutado com falta de informação, conhecendo muitas vezes as situações das empresas somente através da Comunicação Social».

Tendo em conta a situação precária de algumas empresas do distrito, a edilidade setubalense dispõe-se agora a servir de interlocutor no sentido de sensibilizar as entidades competentes para a resolução deste problema.

A Câmara aprovou ainda, por unanimidade, uma proposta apresentada por Mata Cáceres que isenta do pagamento de taxas as empresas em situação económica difícil.

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS — CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

(Por Unidade)

COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	50$00	56$00
ALEMANHA FED. (marco)	80$65	81$85
ÁUSTRIA (xelim)	11$45	11$65
BÉLGICA (franco)	3$657	3$907
BRASIL (cruzado)		
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	127$40	129$90
(notas de 5 a 1000)	127$90	130$40
DINAMARCA (coroa)	20$75	21$15
ESPANHA (peseta)	1$271	1$391
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	150$90	154$40
(notas de 5 a 1000)	151$40	154$90
FINLÂNDIA (marka)	35$05	35$65
FRANÇA (franco)	23$75	24$45
HOLANDA (florim)	71$45	72$55
IRLANDA (libra)	216$95	220$95
ITÁLIA (lira)	1$101	1$116
JAPÃO (iene)	1$124	1$179
NORUEGA (coroa)	22$40	22$90
REINO UNIDO (libra)	266$25	270$75
SUÉCIA (coroa)	23$80	24$30
SUÍÇA (franco)	94$85	96$35
VENEZUELA (bolívar)	3$564	4$364

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

NÃO HÁ FRIO [1] QUE NÃO AQUEÇA NESTE CARNAVAL PARA VALER!

HOTEL SOL E MAR ****
Organizações Hoteleiras FERNANDO BARATA
Telefones 5 21 21/4 Telex 56217 Gongi P
8200 Albufeira, Algarve, Portugal

Sábado, 4/2
Espectacular jantar-buffet
JOSÉ PRAIA e a sua BANDA AQUA VIVA
NUNO MORGADO
GRUPO DE MONCARAPACHO
2.ª-feira, 6-2
Jantar de óptima ementa
DUNCAN, o homem-orquestra
O trepidante DUO SOM VIVO

[1] ou fria...

renascença gráfica, s.a.
Rua Luz Soriano, 44 – 1200 LISBOA – Portugal
Telefs. 32 02 71/2/3 · Telex 12363 DIARIO P – Ed. Teleg. DIBOA

Porque não serve para assinar os acordos dos outros

Acordo de rendimentos só com todos os parceiros

– defende a CCP

«Recusamos ser meros subscritores de acordos bilaterais, sobretudo quando os mesmos comprometem os empresários. Não aceitamos uma concertação alicerçada em factos consumados nem reconhecemos o direito de interpretar o que convém ou não às organizações empresariais», afirmou ontem Manuel Gamito, presidente da Confederação do Comércio Português. Assim, a CCP só assina o acordo de concertação social se estiverem envolvidos todos os parceiros: Governo, organizações sindicais e patronato, concluiu.

O presidente da CCP, em conferência de Imprensa, chamou a atenção para a necessidade de haver concertação, tendo em vista a modernização da economia nacional, mas sublinhou que acordos de âmbito trimestral confinados a meras negociações salariais não constituem uma boa solução.

Manuel Gamito defendeu uma maior intervenção junto do poder político como uma das estratégias da nova direcção da CCP, e teceu críticas à reforma fiscal «que vai agravar a carga tributária das empresas» e à legislação laboral.

«O novo sistema de impostos será um factor acrescido de agravamento da carga fiscal e prevê-se que haja inumeras situações de acertos devido a créditos de empresas decorrentes da cobrança do IRC», realçou Manuel Gamito.

Quanto à legislação laboral, a CCP considera que ela «não estimula a contratação, não servindo, por isso, para gerar recuperação nem modernização, e muito menos a estabilidade necessária à preparação para o Mercado Único».

O responsável por aquela confederação patronal referiu que as leis laborais continuam a impedir a contratação em termos semelhantes aos que vigoram na generalidade dos outros países da Comunidade.

Manuel Gamito traçou ainda uma breve panorâmica da situação que se vive no sector do comércio e serviços, alegando que tem sido injustamente descriminado.

«O sector terciário, ao mesmo tempo que se devia preparar para receber os excedentes volumosíssimos de trabalhadores dos outros sectores defronta-se com a hipótese de vir a beneficiar de umas franjas do FEDER e do FSE, quando a modernização do comércio é um desafio nacional», frisou.

O presidente da CCP adiantou que a implantação efectiva da CCP no sector terciário passa pelo reforço das duas federações do comércio, bem como a integração das estruturas associativas do turismo e transportes são imperativos.

Esperam-se críticas para o Conselho Geral

COUTO «NA MIRA» DOS SOCIALISTAS

Os Secretariados Executivo e Nacional da UGT reúnem-se esta tarde para preparar o Conselho Geral da central, que decorre de amanhã a sábado. A hipótese de greve geral e as críticas à actuação do secretário-geral face ao acordo de «base de entendimento» com o Governo sobre política de rendimentos irão marcar a reunião daquele órgão. Disso teve Torres Couto ontem um exemplo, na reunião dos membros do Secretariado pertencente à Tendência Sindical Socialista, que terminou às três horas da manhã sem que os socialistas conseguissem encontrar uma solução para apresentar amanhã.

Torres Couto, líder da Tendência Sindical Socialista (TSS), pediu tréguas aos seus companheiros do Secretariado, mas nem assim conseguiu calar as vozes discordantes quanto ao acordo negociado com Cavaco Silva.

Para os sindicalistas socialistas, a tarefa é complicada: o acordo deixou-os a todos, perante os seus filiados, numa situação da qual é difícil sair. E se alguma coisa têm a seu favor (alguns) é o seu voto contrário a tal acordo na última reunião do Secretariado Nacional.

A opinião generalizada entre os críticos é que a plataforma de entendimento com o Primeiro Ministro «deixou denegrida não só a imagem de Torres Couto mas da UGT, e dessa situação é difícil sair».

O que Torres Couto e os seus apoiantes ontem queriam ver sair da reunião era uma «solução para levar ao Conselho Geral, sem vencedores nem vencidos, que evitasse abalar ainda mais a estrutura interna da central». Mas ao fim de longas horas não o conseguiram.

TSD criticam UGT (mais uma vez)

Os Trabalhadores Social Democratas (TSD) consideraram ontem, em conferência de Imprensa, que a UGT deve aceitar o acordado na «base de entendimento» com o Governo e não apresentar novas reivindicações.

A recusa da aceitação por parte do patronato dos descontos de quotizações sindicais não justifica, na opinião dos TSD, que a UGT «dê o dito por não dito».

Em comunicado lido durante a conferência de Imprensa por Arménio Santos, líder da organização, salienta-se que «ninguém compreenderá que a central aceite como razoável 9 por cento num dia e, no dia seguinte, venha argumentar que esse número já não vale e que passa a reivindicar 11 por cento».

Arménio Santos congratulou-se com o facto da UGT ter rompido «a unidade de discurso e de acção concreta que vinha mantendo com a Intersindical», manifestando a sua discordância face a uma eventual greve geral de iniciativa da CGTP.

Defendendo a via do diálogo, os TSD consideram que estão criadas as condições para um entendimento «suficientemente forte» entre Governo e parceiros sociais, classificando a área de desacordo - a recusa das entidades patronais quanto à questão da quotização sindical - como «extremamente localizada e débil».

Os TSD afirmaram ainda «respeitar a posição agora tomada pelo Presidente da República em não solicitar parecer ao Tribunal Constitucional sobra a constitucionalidade dos diplomas da revisão das leis laborais.

Enquanto o de 1988 não for cumprido

FESAP «indisponível» para negociar acordo para 1989

A Federação de Sindicatos da Administração Pública (FESAP), filiada na UGT, declarou-se «indisponível» para discutir a proposta salarial do Governo para o sector, enquanto não for cumprido o acordo relativo a 1988, nomeadamente no que respeita à redução dos horários de trabalho do pessoal operário.

Em comunicado, a FESAP manifesta o seu «vivo repúdio» pela proposta final do Executivo de aumentos salariais para 1989, ontem apresentada pelo secretário de Estado do Orçamento, Rui Carp, durante uma reunião com a estrutura sindical.

«A FESAP exigiu o cumprimento do compromisso assumido pelo Primeiro Ministro na reunião com a UGT de promover uma reunião com a Associação Nacional de Municípios e outras entidades, nomeadamente os Ministérios da Agricultura e da Saúde para discutir esta matéria», afirma no comunicado.

A proposta governamental prevê aumentos salariais, de pensões e de comparticipações médias da ADSE de 7,5 por cento e aumentos no subsídio de refeição da ordem dos 300 escudos.

Sobre a proposta, a estrutura sindical salienta que não ficou «minimamente esclarecida quanto aos aumentos da massa salarial. Continuando a discussão do novo sistema retributivo da Função Pública, que deverá entrar em vigor a 1 de Outubro próximo, é fundamental que os aumentos respeitem os compromissos assumidos na reunião UGT/Primeiro Ministro».

Quanto ao novo regime de férias, faltas e licenças, a FESAP considera que o novo diploma «é muito pior que as anteriores cinco versões discutidas com os sindicatos», e contesta ainda o «modo de utilização dos artigos 4, os descontos nos dias de doença» e o cálculo dos subsídios de férias, no qual não se incluem os dias gozados por conta de férias.

Para a FESAP, a aprovação daquele diploma é uma «atitude de prepotência» por parte do Executivo.

Greve dos transportes tem apoio das duas centrais

A greve geral dos transportes na próxima sexta-feira tem agora o apoio incontestado de ambas as centrais sindicais. Depois da UGT ter ontem recebido os sindicatos da central e independentes manifestando-lhes o seu «total apoio», a CGTP afirmou que também o fará, mas só depois da greve. Entretanto, os trabalhadores dos transportes públicos do Porto e o pessoal de voo da TAP confirmaram que também paralisam.

A CGTP receberá os sindicatos de transportes da UGT e independentes que pediram uma audiência, afirmou Carvalho da Silva, adiantando que o encontro se realizará depois de idêntica audiência com os sindicatos filiados na central de que é coordenador.

«A CGTP irá lançar um apelo aos sindicatos da UGT e independentes para a solidariedade e unidade na luta. Será um apelo directo, a situação exige a convergência», referiu.

A UGT, por sua vez, recebeu-os ontem, tendo Vítor Hugo Sequeira afirmado, no final da reunião:«É uma greve inteiramente justa, à qual a UGT manifesta o seu total apoio».

O sindicalista do Secretariado Executivo da UGT anunciou também que a central vai apresentar queixa a todos os órgãos de soberania portugueses e às instâncias internacionais sobre «os serviços mínimos obrigatórios exigidos por algumas empresas do sector dos transportes que vão ser afectadas pela greve de dia 3».

Entretanto, os representantes dos sindicatos da UGT e independentes do sector público de transportes apresentaram hoje, em conferência de Imprensa, as razões que os levaram à convocação geral de sexta-feira: a intransigência do Governo e dos conselhos de gerência nas reuniões de negociação.

Os sindicatos pretendem correcções salariais referentes ao ano passado, tabelas salariais para este ano não inferiores a 11 por cento e a redução do horário de trabalho para 40 horas.

A redução da idade de reforma, a anulação do imposto complementar e a isenção da contribuição predial autárquica para os trabalhadores de menores rendimentos são outras exigências.

Os sindicatos reivindicam ainda a aceitação, por parte das empresas, da discussão do cláusulado geral (que desde 1980 que não é feita em nenhum contrato do sector) e a discussão do regulamento de carreiras.

Os sindicalistas salientaram que vão alertar o Presidente da República para «os efeitos nefastos da eventual publicação do pacote laboral e da lei de bases dos transportes terrestres para os trabalhadores e suas organizações, assim como para o país pelo aumento da conflitualidade» e «não reconhecem a existência de qualquer acordo sobre política de rendimentos para 1989, assim como a aplicação de actos de gestão pelas empresas».

Para aqueles trabalhadores, a «plataforma mínima de reivindicações do sector é indicativa para toda a contratação colectiva para o ano em curso» e confirmaram a sua «total disponibilidade para a greve geral a convocar pelas centrais sindicais».

Absolvição dos réus de Alcafache significa condenação da CP

– considera Federação dos Ferroviários

A Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores Ferroviários congratulou-se pela absolvição dos trabalhadores da CP envolvidos no acidente de Alcafache, segunda-feira decidida pelo Tribunal de Mangualde.

Em comunicado, a Federação considera que a absolvição dos trabalhadores significa a condenação da CP «pela falta de condições de segurança que, conscientemente, mantém em toda a rede».

A estrutura sindical refere, ainda, que as comissões de inquérito nomeadas pela empresa «limitam-se sempre a apurar exclusivamente as causas imediatas e circunstanciais, furtando-se deliberadamente ao apuramento das causas mais profundas que estão na origem do crescente aumento de sinistralidade na rede da CP».

Greve na Covina terminou

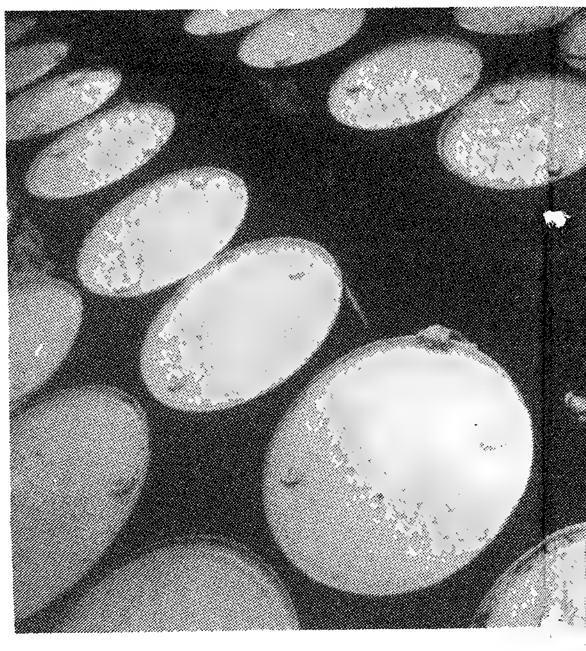
A greve de três dias que ontem terminou na Covina registou uma adesão de 95,49 por cento, segundo as organizações representativas dos trabalhadores.

«Nem um milímetro quadrado de vidro foi produzido», afirmaram, em comunicado, a Comissão de Trabalhadores e a Comissão Sindical da empresa.

A greve, que decorreu nos dias 27, 30 e 31 de Janeiro e abrangeu 40 horas de trabalho, apoiava reivindicações salariais.

O ex-ministro dos Negócios estrangeiros da Hungria, acompanhado pelo seu homólogo da Coreia do Sul, aponta para a nova placa indicativa da embaixada húngara na coreia do sul.

O palácio de Buckingham, onde vive a Rainha de Inglaterra, foi assaltado por três detectives. O assalto ocorreu há duas semanas, mas só hoje a notícia foi divulgada pelo jornal "Today". Os detectives vestidos com roupas escuras e com as caras negras, saltaram o muro que rodeia o palácio em poucos minutos e activaram deliberadamente o sistema de segurança. Depois atravessaram a nado um pequeno lago nos jardins do palácio, refugiando-se no alto de uma árvore onde assistiram à perseguição que lhes foi movida por soldados e polícias com cães. Não foram descobertos e três horas depois saíram dos terrenos do palácio e apresentaram-se aos seus superiores. Um porta-voz do palácio questionado sobre este caso respondeu apenas "não fazemos comentários sobre questões de segurança".



Um inspector da alfândega entre alguns dos 429 barr... preendidos nos Estados Unidos, e que seguiam para ... gás mostarda, uma das armas químicas cuja utilizaçã... cordos internacionais.

Ortega pode reunir-se com «contras»

O presidente da Nicarágua, Daniel Ortega, poderá conferenciar esta semana com representantes dos guerrilheiros "contras" para debaterem a pacificação do país. Fontes diplomáticas na capital da Venezuela revelaram que o encontro se poderia realizar em Caracas, onde já se encontra Daniel Ortega, que vai assistir amanhã à cerimónia de tomada de posse do novo presidente venezuelano, Carlos Andres Perez. A realizar-se uma reunião com os dirigentes da guerrilha anti-sandinista, ela contaria com a mediação informal de Andres Perez. Daniel Ortega reúne-se hoje com o presidente das Honduras, José Azcona, para debater o apoio que o governo hondurenho dá aos "contras" nicaraguenses e para preparar a próxima cimeira sobre a situação política na região. A Caracas, onde já se encontra Mário Soares, continuam a chegar chefes de estado e de governo para assistirem à tomada de posse do novo presidente venezuelano. Para hoje está prevista a chegada dos chefes de governo espanhol, Felipe Gonzalez, e das ilhas Fidji, Ratu Kamisese.

Polónia: morte de dois padres causa suspeitas

A morte de dois padres polacos simpatizantes do Solidariedade continua ainda sem explicação, havendo algumas suspeitas de que eles poderão ter sido assassinados. A este respeito o governo polaco afirmou que não existe qualquer prova dé que se tratou de assassínios, mas os Estados Unidos pediram uma investigação exaustiva do caso. A autópsia do corpo do padre Stanislaw Suchowolec, encontrado morto segunda-feira, indicam morte por asfixia devido a um incêndio no seu apartamento, mas continua por esclarecer se o incêndio teve origem criminosa ou não. Entretanto continuam as investigações sobre a morte do padre Stefan Niedzielak, encontrado morto a 15 de Janeiro. Esta questão está a causar muito interesse na opinião pública polaca, tendo fontes oficiais da igreja afirmado já que os dois padres faziam parte de uma lista de clérigos considerados extremistas pelas autoridades comunistas polacas. O porta-voz do governo polaco, Jerzy Urban, afirmou em conferência de imprensa que "não existem motivos para pensar que alguém anda pela Polónia a matar padres ou que existe uma conspiração contra os padres".

Jornalistas condenados no Irão

As autoridades iranianas condenaram 4 jornalistas a flagelações e a penas de prisão devido a uma entrevista em que se disse que uma mulher escolheu uma estrela de televisão como modelo, em vez de escolher a filha do profeta Maomé. A condenação podeia ter sido ainda mais grave, já que o líder espiritual Ayatollah Ruhollah Khomeini qualificou o programa como vergonhoso e ameaçou que o responsável pelo programa seria executado se o insulto tivesse sido deliberado. O tribunal que julgou os 4 jornalistas considerou que não houve intenção maliciosa mas considerou que o programa "retratou notoriamente mal a mentalidade da mulher iraniana". O director da emissão foi condenado a 5 anos de prisão, e três directores do grupo de ideologia islâmica da Rádio Teerão a 4 anos de prisão. Todos eles foram ainda condenados a 50 chicotadas cada um. A jovem entrevistada que causou toda esta polémica afirmou que não podia seguir como modelo a filha de Maomé porque ela viveu há 1.400 anos, e acrescentou que preferia ter como modelo uma vedeta da telenovela japonesa. As telenovelas são muito populares no Irão e as ruas ficam desertas quando os episódios são transmitidos.

Enquanto as embaixadas ocidentais são evacuadas no Afeganistão

REBELDES APERTAM CERCO A CA... CRIANDO CLIMA DE INSEGURANÇ...

O comandante das Forças Armadas soviéticas no Afeganistão acusou os rebeldes afegãos de causarem pesadas baixas entre civis, perto da estrada de Salang, e rejeitou as críticas norte-americanas sobre a maneira como decorre a retirada do Exército Vermelho. Entretanto, na capital afegã, enquanto o cerco se aperta, os últimos 11 funcionários da Embaixada dos Estados Unidos partiram ontem num avião que por pouco não chocou de frente com um avião soviético de transporte, segundo duas destacadas fontes diplomáticas norte-americanas.

«Por pouco não se registou uma colisão frontal com um avião que vinha do Norte, dez minutos depois de descolarmos», disse John Glassman, encarregado de negócios norte-americano da agora encerrada Embaixada dos Estados Unidos, ao chegar a Nova Deli.

A Itália também ordenou a partida de todo o pessoal da sua embaixada, à excepção do encarregado de negócios, seguindo uma decisão no mesmo sentido tomada pela maioria dos países europeus desde o início da semana passada.

O Ministério italiano dos Negócios Estrangeiros afirmou tratar-se de uma medida temporária motivada por questões de segurança.

Representante da ONU

Por sua vez, o mediador da ONU no conflito afegão, Diego Cordovez, visitará Cabul na próxima semana, anunciou um porta-voz das Nações Unidas.

Cordovez tentará dar um impulso ao plano de paz assinado durante os acordos de Genebra, perante a retirada soviética, que terminará no próximo dia 15, como declarou em conferência de Imprensa o comandante do Exército da URSS em Cabul.

O general Boris Gromov recusou-se a dar informações pormenorizadas sobre a retirada dos restantes soldados soviéticos, negando-se a revelar quantos são e quando partem.

Também o coordenador das acções de apoio humanitário ao Afeganistão, o príncipe Sadrudin Aga Khan, deslocar-se-á na próxima semana ao Paquistão para chegar a um acordo com as autoridades de Islamabade que permita acelerar o envio de ajuda às zonas afegãs mais afectadas pelo conflito bélico.

A ONU mantém 45 observadores militares na região, 23 em Cabul e 22 em Islamabade e 162 funcionários desta organização responsáveis pela coordenação da ajuda humanitária no Afeganistão.

A semana passada, os responsáveis pelas Forças Armadas soviética e afegã ordenaram o bombardeamento aéreo e de artilharia à volta da estrada de Salang – a principal via de abastecimento da capital – e conseguiram reabri-la.

Rebeldes recusam entendimento com Cabul

Entretanto, guerrilheiros muçulmanos afirmam que as forças soviéticas lançaram quatro mísseis de longo-alcance em aldeias afegãs, para pressionar os rebel...

de... co... R... no... su... K... un... gr... e... m... gr... al... S... ga... ci... gã... po... 7... e... có... lu... co... ca... de... do... ca...

Sequestro de Boeing colombiano termina com a detenção do pirata do ar

Um pirata do ar que ontem regou um passageiro com gasolina, e ameaçou incendiá-lo, foi detido no aeroporto de São José, onde aterrou o avião colombiano que o desconhecido tentou desviar, anunciou um porta-voz do Ministério costa-riquenho da Segurança.

Os 116 passageiros do Boeing 727 das linhas aéreas colombianas, que transportava igualmente cinco tripulantes, saíram do avião e foram submetidos a exame médico.

Um porta-voz do aeroporto Juan Santamaria, na capital da Costa Rica, disse que a situação estava «totalmente controlada», e que o tráfego aéreo foi retomado, após uma hora de interrupção.

«O pirata do ar foi capturado e imediatamente entregue ao Departamento de Segurança e Espionagem», declarou um funcionário do Ministério da Segurança, acrescentando que o indivíduo, ainda não identificado, se entregou às autoridades.

O avião, que descolara da ilha de Santo André, na Colômbia, e devia aterrar na cidade de Medellin, no mesmo país, chegou ao aeroporto da Costa Rica às 17h10 de ontem (hora de Lisboa).

«Durante o voo, o pirata do ar disse ao piloto, Jaime Perez, que queimaria um passageiro se o avião não fosse desviado para a Costa Rica», declarou aos jornalistas o controlador de tráfego aéreo, Carlos Pantagua.

Mas a tripulação aproveitou uma distracção do pirata do ar e conseguiu dominá-lo, entregando-o às autoridades costa-riquenhas à chegada ao aeroporto.

O piloto indicou às autoridades quatro outros passageiros de que desconfiou, por terem efectuado várias trocas de sinais com o autor do desvio.

O piloto entregou também às autoridades uma carta de que o sequestrador era portador e que presumivelmente explica as razões que o levaram a este desvio, as quais ainda não foram reveladas.

Na sua primeira visita...

Baker reúne-se em Fe... com os ministros d... N...

O secretário Estado norte-am... verá encontrar-se com os ministro... ros da NATO durante a sua prim... prevista para meados de Fevere... mento de Estado.

O porta-voz, Charles Redman... rerá entre a visita do presidente... no dia 10, e a sua deslocação ao J... perador Hirohito, no dia 24.

Baker, que deverá acompanha... nadá, planeia passar menos de... numa digressão relâmpago que p... de 14 capitais, afirmou Redman.

Após a sua eleição, Bush diss... encontrasse com os aliados dos... qualquer reunião com os dirigent...

Redman afirmou que Baker c... de ao conhecimento pessoal dos... que desejaria encontrar-se com c...

429 barris de "Thiodiglycol" a-
m para o Irão para produzir
utilização está proibida pelos a-

ABUL
ÇA

des a chegarem a acordo político com o executivo de Cabul.

Receando o derrube do governo pró-soviético afegão após a sua retirada, funcionários do Kremlin apelaram à formação de um governo de coligação integrado por rebeldes muçulmanos e elementos do actual executivo, mas os rebeldes recusam integrar qualquer gabinete ministerial que inclua comunistas.

Segundo notícias ontem divulgadas em Islamabade pela agência noticiosa dos rebeldes afegãos (AIP), os «mujahedins do povo» mataram no ano passado 7629 soldados do regime afegão e destruíram 437 aviões e helicópteros.

Esta organização armada que luta contra o regime pró-soviético de Cabul afirma ainda ter capturado 32 tanques intactos, destruído 2182 veículos blindados, incluindo tanques, e 4867 camiões militares.

...visita à Europa

...m Fevereiro
...s da NATO

...norte-americano, James Baker, de-
...s ministros dos Negócios Estrangei-
...sua primeira visita além-Atlântico,
...e Fevereiro, anunciou o Departa-

...Redman, disse que a viagem decor-
...esidente George Bush ao Canadá,
...ação ao Japão para o funeral do im-
...a 24.
...ompanhar Bush ao Japão e ao Ca-
...enos de uma semana na Europa,
...go que poderia incluir um máximo
Redman.
...Bush disse pretender que Baker se
...dos dos Estados Unidos antes de
...s dirigentes soviéticos.
...Baker concedia uma alta priorida-
...soal dos seus colegas da NATO e
...se com cada um individualmente.

Número dois da OLP em Lisboa

Levantamento palestiniano continuará enquanto Israel não quiser negociar

O número dois da Organização de Libertação da Palestina, Farouk Kadoumi afirmou ontem, em conferência de Imprensa dada em Lisboa, que a manter-se a rejeição israelita de negociações, o levantamento popular nos territórios árabes ocupados prosseguirá, a par da ofensiva diplomática da OLP. "Não temos outra hipótese que não seja defendermo-nos e pedirmos à ONU, à CEE e a outros que façam o seu melhor para a convocaçãode uma conferência internacional de paz".

Segundo o líder palestiniano, Israel não quer que essa conferência se realize com todos os interesses no processo de paz. "O Governo israelita acha que se prepara uma conspiração contra Israel", disse.

Kadoumi, que se encontra em Portugal no âmbito da ofensiva diplomática da OLP junto dos países europeus, afirmou que obteve nos contactos com as autoridades portuguesas a garantia da elevação da representação da sua organização ao estatuto de representação permanente.

"É um passo em frente - comentou - no sentido da embaixada, num futuro próximo".

Interrogado sobre os esforços em curso no quadro da "troika" da CEE - Espanha, França e Grécia - o número dois da OLP e figura central da diplomacia do movimento assinalou que esse processo decorre da posição defendida em Genebra pelos países europeus e posteriormente reafirmada em declarações públicas e perante diversos foruns internacionais.

Relativamente aos contactos recentemente encetados entre a OLP e os Estados Unidos, Kadoumi considera estar-se perante "um primeiro passo", ressalvando que há ainda questões por resolver no relacionamento entre as duas partes.

Encarando com tranquilidade as posições em alguns casos divergentes defendidas por dirigentes palestinianos, Kadoumi observou que essa é uma ocorrência natural e que, por exemplo, "nenhum Presidente eleito dos Estados Unidos, França, Portugal ou qualquer outro país conta com a unanimidade".

No que toca às questões fundamentais, " liderança palestiniana está de acordo. As divergências ocorrem, mas, considerada no seu todo, a OLP, enquanto única representante legítima do povo palestiniano, lidera a luta", acrescentou.

A hipótese de eleições nos territórios ocupados só poderá verificar-se "depois de completada a retirada israelita", disse mais adiante.

No que se refere ao estabelecimento e definição de fronteiras do Estado palestiniano independente proclamado em Argel pelo Conselho Nacional Palestiniano, Kadoumi observou que essas e outras questões terão de ser analisadas na conferência internacional.

"É contra a presença ilegal de Israel que nós lutamos. A manter-se esta situação ela será muito perigosa", disse ainda.

Apelo do CPPC

Entretanto o Conselho Português para a Paz e Cooperação (CPPC) instou o Governo português a "assumir uma atitude construtiva no que concerne aos direitos inalienáveis do Povo Palestiniano".

O conselho aponta como "direitos inalienáveis" dos palestinianos "o direito à autodeterminação e independência, o direito à constituição de um Estado livre e independente".

Independência da Namíbia constitui um «maná» para a África do Sul

O processo de independência da Namíbia e a chegada a este território, a partir de 1 de Abril, de milhares de soldados e funcionários da ONU representará para a indústria sul-africana um «maná» inesperado de várias centenas de milhões de dólares – comentaram fontes em Joanesburgo.

A ONU já enviou as listas de bens de que necessitará o contingente das Nações Unidas (UNTAG) para as duas principais organizações que representam a indústria sul-africana: a ASSOCOM (Associação das Câmaras de Comércio e Indústria) e a FCI (Federação das Câmaras da Indústria), que depois deram a conhecer tais listas aos seus filiados.

O valor do material de comunicação de que necessitará o UNTAG na Namíbia foi calculado em mais de 80 milhões de dólares – referiram fontes da FCI.

Desde veículos a material de comunicação, passando por casas prefabricadas e computadores: as necessidades do UNTAG, contingente encarregado de supervisionar a aplicação da resolução 435 das Nações Unidas sobre a independência da Namíbia, são tão variadas como imensas e as empresas sul-africanas deverão ficar com a «parte de leão».

Há até já quem se ria na África do Sul, na medida em que a ONU vai violar, deste modo, o boicote económico do país do «apartheid», boicote do qual tem sido desde há uma dezena de anos o mais ardente promotor.

Efectivamente, as considerações políticas têm pouco peso face a uma necessidade imperiosa para a ONU: reduzir a todo o preço o custo da ascensão à independência deste território controlado pela África do Sul desde 1915.

Na África do Sul, os observadores salientam que os países africanos estão mal colocados para criticar a ONU, na medida em que, praticamente todos, incluindo os que fazem campanha a favor de sanções económicas contra Pretória, importam, o mais discretamente possível, produtos sul-africanos.

A retirada cubana

O navio soviético com os últimos 950 soldados cubanos do contingente de 3000 que Cuba se comprometeu a retirar de Angola até 1 de Abril é aguardado amanhã em Havana, anunciou o jornal «Granma».

Os primeiros 450 repatriados chegaram de avião a 11 de Janeiro e segunda-feira mais de 1000 desembarcaram em Cuba, transportados por outro navio soviético.

O governo cubano concordou em terminar a sua presença militar em Angola ao abrigo dos acordos assinados com este país e com a África do Sul, que estabelecem a independência da Namíbia.

O remanescente dos cerca de 50 000 soldados cubanos que ainda se encontra em Angola será repatriado por fases até meados de 1991.

24 HORAS

Relatório do Pacto de Varsóvia reforça a NATO?

Os Estados Unidos disseram que o relatório publicado pelo Pacto de Varsóvia sobre as suas tropas estacionadas na Europa reforça a opinião da NATO de que as forças do Leste têm que ser reduzidas. Charles Redman, porta-voz do Departamento de Estado, afirmou que o reconhecimento do Pacto de Varsóvia da sua superioridade a alguns níveis vem reforçar a decisão da NATO de exigir a diminuição das tropas de Leste, durante as conversações entre os dois blocos que decorrerão em Viena no próximo mês. «Existem assimetrias que terão de ser corrigidas», disse Redman, ao mesmo tempo que classificava de positiva a iniciativa do Pacto de Varsóvia de publicar o seu próprio relatório.

A morte de Alfonso de Bourbon

Os restos mortais de Alfonso de Bourbon Dampierre, que na segunda-feira morreu num acidente quando esquiava em Beaver Creek, chegaram ontem de avião a Madrid, onde se efectuará o funeral. Alfonso de Bourbon, filho do duque de Segóvia, Jaime de Bourbon e Battenberg, e da Emmanuella de Dampierre e Ruspoli, nascera em Roma, a 20 de Abril de 1936. Era neto — pela linha paterna — dos reis de Espanha, Alfonso XIII e Victoria Eugénia de Battenberg. Era primo do rei Juan Carlos I, que enviou a Denver, Colorado, um ajudante de campo que o representou na trasladação do cadáver.

Partidos negoceiam na RFA

Sociais-democratas e democratas-critãos, ainda surpreendidos pelo sucesso eleitoral da extrema-direita, nas eleições locais de Berlim Ocidental, iniciaram ontem conversações para a formação de uma coligação governamental. Os democratas-cristãos, que sofreram um sério revés na votação de domingo, rejeitaram qualquer aliança com os republicanos, grupo de extremna-direita que alcançou 7,5 por cento dos votos e 11 lugares na legislatura da parte Ocidental de Berlim.

Estudantes atacam centro americano na Coreia do Sul

Dezenas de estudantes radicais gritaram «yankees vão-se embora» e atiraram ontem bombas incendiárias contra o Centro Cultural norte-americano em Kwangju, cidade meridional da Coreia do Sul, pela segunda vez este ano. Segundo meios noticiosos e funcionários norte-americanos, o ataque não fez feridos nem estragos. Um funcionário disse que 30 bombas foram atiradas de longe contra o centro e nenhuma caiu nas suas instalações. Entretanto fontes parlamentares em Seul anunciaram que pelos menos 47 pessoas, incluindo os principais conselheiros e catorze familiares do ex-presidente sul-coreano, Chun Doo Huan, foram detidas, durante os últimos meses, por acusações de corrupção governamental.

Mitterrand apoia Sihanouk

O presidente francês, François Mitterrand, disse hoje à sua chegada à Índia que os progressos nas conversações sobre o Camboja dependem do príncipe Norodom Sihanouk. Mitterrand, que chegou acompanhado pela sua mulher, Danielle, para uma visita oficial de três dias à Índia, não quis comentar quando lhe perguntaram se a França concordava com a decisão de Sihanouk de não realizar uma nova sessão de conversações em Paris sobre a questão do Camboja. «Reconhecemos o papel de líder do príncipe Sihanouk nestas negociações. Cabe-lhe a ele decidir levá-las por diante, ou, pelo contrário, atrasá-las, ou ainda terminá-las de acordo com a evolução dos acontecimentos» — afirmou aos jornalistas.

Frio bate recorde no Alasca

A população do Alasca, que tem sofrido a mais longa vaga de frio na sua história, tem assistido a vários incêndios nas suas casas ao tentar aquecer as caldeiras congeladas com maçaricos, mas o tempo não impediu as corridas de cães. Em Bethel, 800 quilómetros a leste de Anchorage, os trenós puxados por cães, equipados com camisolas e botas, começaram na segunda-feiora uma corrida de 480 quilómetros sobre o rio gelado. As temperaturas do Alasca têm rondado, já por algumas semanas, os 45 graus centígrados negativos. O dia mais frio foi a sexta-feira passada, onde foram registados 60 graus centígrados negativos em Tanana, centro do Estado, equivalentes a quase 80 negativos ao vento.

Lugar de encontro
Falar Português

CONCURSO

RTP

Nome M ____________ Idade ____
Morada ____________
Nome F ____________ Idade ____
Morada ____________
Profissões ______ / ______
Localidade ____________ Cód. Postal ______ Telef. ______
Freguesia ____________ Concelho ____________

Tem Televisor? ____________ Nº de Licença ____________

IMPORTANTE:

Preencher em letra maiúscula, recortar pelo tracejado, colar em postal dos Correios e enviar para Concurso "Falar Português" Apartado 4315 - 1508 Lisboa Codex

PRODUTOS DE CARNAVAL

FESTIVAL

AOS SRS. RETALHISTAS

Temos para entrega imediata:

- **SERPENTINA SPRAY**
- **INSTANT SMELL** (Produto c/cheiro característico)
- **FUN FOAM** (Flocos cremosos)
- **ICE WATER** (Produz sensação de frio seguida de calor)
- **MAGIC INK** (Tinta mágica)
- **ARTIGOS DE PINTURA PARA MAQUILHAGEM**

INTERFROTA, LDA. – RUA MARIA PIA, 502-A – Tel.: 65 79 36 / 41

Leasing SOFINLOC SOCIEDADE FINANCEIRA DE LOCAÇÃO S.A.

Certifico que, do livro de actas do Conselho de Administração da sociedade anónima denominada «SOFINLOC – SOCIEDADE FINANCEIRA DE LOCAÇÃO, SA» com sede na Avenida Cinco de Outubro, número setenta, quarto andar, lado direito, em Lisboa, titular do cartão de identificação de pessoa colectiva n.° 501370048, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa sob o n.° 3053, com o capital social de 2 000 000 000$00, e relativamente à acta n.° 35, me foi pedido que transcrevesse o seguinte:

Aos quatro dias do mês de Novembro de mil novecentos oitenta e oito, pelas nove horas, na sede social, devidamente convocado, reuniu extraordinariamente o Conselho de Administração da «SOFINLOC – SOCIEDADE FINANCEIRA DE LOCAÇÃO, SA», estando presentes os administradores Senhores Dr. João Esteves da Silva, Presidente, Dr. Fernando Grade e Dr. Carlos Alberto Bento de Oliveira, havendo, portanto «quorum» para que a reunião tivesse lugar.

A ordem de trabalhos era a seguinte:

1 — Reapreciação da deliberação tomada em reunião do Conselho de Administração que teve lugar aos dois dias do mês de Novembro de mil novecentos oitenta e oito, a qual tinha por sua vez alterado parcialmente o conteúdo da deliberação tomada em reunião do mesmo Conselho que teve lugar aos catorze de Outubro de mil novecentos oitenta e oito, relativa à emissão do empréstimo obrigacionista.

— Alterar as condições do empréstimo obrigacionista deliberado na reunião de Conselho de Administração de catorze de Outubro de mil novecentos oitenta e oito, ao abrigo da deliberação da Assembleia Geral do mesmo dia, constante na acta número trinta e três, na parte respeitante à:

a) TAXA DE JURO — a taxa de juro anual nominal do primeiro cupão será de 15,125% (quinze vírgula cento vinte e cinco por cento); a taxa de juro dos restantes cupões será de 100% (cem por cento) da taxa de referência para as obrigações fixada pelo Banco de Portugal (TRO) acrescida de 0,125% (zero vírgula cento vinte e cinco por cento) no segundo cupão, de 0,25% (zero vírgula vinte e cinco por cento) nos terceiro e quarto cupões, de 0,375% (zero vírgula trezentos setenta e cinco por cento) nos quinto e sexto cupões e de 0,5% (zero vírgula cinco por cento) nos sétimo e oitavo cupões e de 0,625% (zero vírgula seiscentos vinte e cinco por cento) nos nono e décimo cupões.

b) Reembolso — ao par numa única prestação em trinta de Dezembro de mil novecentos noventa e três, contra a entrega dos respectivos títulos representativos; a partir de Dezembro de mil novecentos oitenta e nove até Junho de mil novecentos noventa e um, nas datas do pagamento de juros, podem os portadores das obrigações exercerem opção de venda dos títulos aos balcões do Banco Português do Atlântico; a partir daquela data, e igualmente nas datas de pagamento dos juros, poderão os portadores dos títulos solicitar à empresa o reembolso antecipado.

E nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão e elaborada a presente acta que vai ser assinada pelos administradores presentes.

É certidão parcial, que vai conforme ao original, na parte extractada nada havendo nela que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

1.° Cartório Notarial de Lisboa aos 27 de Janeiro de 1989.

O Ajudante,
Alberto Vila Rodrigues

Leasing SOFINLOC SOCIEDADE FINANCEIRA DE LOCAÇÃO S.A.

SOFINLOC — SOCIEDADE FINANCEIRA DE LOCAÇÃO, S.A.

Certifico que, do livro de actas do Conselho de Administração da sociedade anónima denominada «SOFINLOC — SOCIEDADE FINANCEIRA DE LOCAZÇÃO, S.A.» com sede na Avenida Cinco de Outubro, número setenta, quarto andar, lado direito, em Lisboa, titular do cartão de identificação de pessoa colectiva n.° 501370048, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa sob o n.° 3053, com o capital social de 2 000 000 000$00, e relativamente à acta n.° 33, me foi pedido que transcrevesse o seguinte:

«Aos catorze dias do mês de Outubro de mil novecentos e oitenta e oito, reuniu, imediatamente após a reunião da Assembleia Geral, pelas onze horas, no Hotel Méridien, em Lisboa, o Conselho de Administração da «SOFINLOC — SOCIEDADE FINANCEIRA DE LOCAÇÃO, S.A.», encontrando-se presentes os Administradores Senhores Dr. João Esteves da Silva, Presidente, Dr. Carlos Alberto de Oliveira e Dr. Fernando Grade.

Assistiram ao Conselho os senhores Dr. Luís Ferreira, Director-Geral da sociedade e Ernest Podesta.

Esta reunião tinha sido convocada na última reunião do Conselho, realizada em três de Outubro, tendo como ponto único da ordem de trabalhos a deliberação sobre a emissão de obrigações e respectivas condições.

Aberta a sessão, entrou-se de imediato no ponto único da ordem de trabalhos e foram tomadas as seguintes deliberações:

Foi deliberado, por unanimidade, ao abrigo da deliberação da Assembleia Geral do mesmo dia, e com vista a assegurar o refinanciamento da actividade de locação financeira, proceder à emissão de um empréstimo obrigacionista, nas seguintes condições:

1) VALOR: 3 000 000 000 (três milhões de contos);
2) TITULAÇÃO: 3 000 000 (três milhões de obrigações no valor nominal de 1 000$00 (mil escudos) cada, representadas por títulos ao portador 10, 20, 50 ou 100 obrigações.
3) Preço de emissão: Valor nominal.
4) Forma de subscrição: privado, sendo a emissão tomada firme por um sindicato liderado pelo Banco Português do Atlântico.
5) Data de Emissão; prevista para o final do corrente ano;
6) Taxa de Juro: a taxa de juro nominal será, nos primeiro e segundo semestres 100% (cem por cento) da taxa de referência para obrigações fixada pelo Banco de Portugal (TRO) nos terceiro e quarto semestres será 100% (cem por cento) da TRO mais 0,125% (zero vírgula cento vinte cinco por cento), nos quinto e sexto semestres será 100% (cem por cento) da TRO mais 0,25% (zero vírgula vinte cinco por cento), nos sétimo e oitavo semestres será 100% (cem por cento) da TRO mais 0,375% (zero vírgula trezentos setenta cinco por cento), nos nono e décimo semestres será 100% (cem por cento) da TRO mais 0,5% (zero vírgula cinco por cento);
7) PRAZO: cinco anos;
8) Reembolso: ao par numa única prestação, no final do décimo semestre, podendo, no entanto, qualquer título ser amortizado antecipadamente na data de vencimento dos juros a partir do segundo semestre, mediante apresentação do título até trinta dias antes da data de vencimento dos juros.
9) Pagamento de Juros: semestral e participadamente.

E nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão e elaborada a presente acta que vai ser assinada pelos administradores presentes.

(aa) Esteves da Silva. Carlos Alberto de Oliveira. Fernado Grade.»

É certidão parcial, que vai conforme ao original, na parte extractada nada havendo nela que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

1.° Cartório Notarial de Lisboa aos 27 de Janeiro de 1989.

O Ajudante
Alberto Vila Rodrigues

Leasing SOFINLOC SOCIEDADE FINANCEIRA DE LOCAÇÃO S.A.

Certifico que, do livro de actas do Conselho de Administração da sociedade anónima denominada «SOFINLOC — SOCIEDADE FINANCEIRA DE LOCAÇÃO, SA», com sede na Avenida Cinco de Outubro, número setenta, quarto andar, lado direito, em Lisboa, titular do cartão de identificação de pessoa colectiva n.° 501370048, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa sob o n.° 3053, com o capital social de 2 000 000 000$00, e relativamente à acta n.° 34, me foi pedido que transcrevesse o seguinte:

«Aos dois dias do mês de Novembro de mil novecentos e oitenta e oito, pelas nove horas, na sede social, devidamente convocado, reuniu extraordinariamente o Conselho de Administração da «SOFINLOC — SOCIEDADE FINANCEIRA DE LOCAÇÃO, SA», estando presentes os administradores Senhores Dr. João Esteves da Silva, Presidente, Dr. Fernando Grade e Dr. Carlos Alberto Bento de Oliveira, e havendo, portanto, «quorum» para que a reunião tivesse lugar. O ponto único da Ordem de Trabalhos era a reapreciação da deliberação tomada em reunião do Conselho de Administração que teve lugar aos catorze dias do mês de Outubro de mil novecentos oitenta e oito, relativa à emissão do empréstimo obrigacionista autorizado pela Assembleia Geral do mesmo dia.

Aberta a sessão, entrou-se de imediato no ponto único da Ordem de Trabalhos e foram tomadas as seguintes deliberações:

— Alterar as condições do empréstimo obrigacionista deliberado na reunião do Conselho de Administração de catorze de Outubro de mil novecentos oitenta e oito, ao abrigo da deliberação da Assembleia Geral do mesmo dia, constante da acta número trinta e três, na parte respeitante à forma de subscrição que passa a ser pública, sendo tomada firme por um sindicato liderado pelo Banco Português do Atlântico.

Confirmar as demais deliberações tomadas quanto às condições do referido empréstimo obrigacionista.

E nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão e elaborada a presente acta que vai ser assinada pelos administradores presentes.»

(aa) João Esteves da Silva. Fernando Grade. Carlos Alberto de Oliveira.

É certidão de teor integral e vai conforme ao original.

1.° Cartório Notarial de Lisboa, aos 27 de Janeiro de 1989.

O Ajudante,
Alberto Vila Rodrigues

4.° JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

ANÚNCIO

Proc. n.° 5086 — 3.ª Secção

Faz-se saber que por este juízo e secção, nos Autos de Acção Sumária n.° 5086, em que é Autora Companhia de Seguros Império, EP e réu JOSÉ CÉSAR ROCHA NUNES, com última residência conhecida na Av.ª Bombeiros Voluntários, lote 2 – 5.° D, Palmela, Setúbal, correm éditos de trinta dias contados da segunda e última publicação do anúncio citando o réu acima identificado para no prazo de dez dias tendo o dos éditos contestar querendo a presente acção sob pena de o não fazendo ser condenado no oedido que em resumo consiste em que o réu seja condenado a pagar à autora a quantia de 68 221$00, juros de mora e custas, conforme de tudo melhor consta do duplicado da petição inicial que se encontra nesta secretaria para ser entregue aquando solicitada.

Lisboa, 18 de Janeiro de 1989

O Juiz de Direito,
Carlos Marcos Rodrigues
O Escrivão Adjunto,
António S. Loureiro de Sousa
«DL» 1/2/89 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DO 17.° JUÍZO CÍVEL DE LISBOA

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da última publicação deste anúncio.

Execução de sentença, n.° 3104/A, 2.ª secção.

Exequentes — A COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO, EP.

Executado — FÁBRICA DE COFRES DA TRINDADE, LDA., com sede na Rua Nova da Trindade, 13, em Lisboa.

Lisboa, 23 de Janeiro de 1989

O JUIZ DE DIREITO,
Anabela Calafate

PEL'O ESCRIVÃO DE DIREITO,
Maria Filomena Duarte da Costa Vicente

«DL» 1/2/89 — 2.ª pub.

ARMAZÉNS DO MINHO

1954 • De: J. A. Veloso, Lda. • 1989

SEDE:
ALVALADE — R. José Duro, 25-A .... ☎ ★ 89 34 76 - 89 35 64

Liquidação Total — Até 28/Fev.

(vamos fazer obras)

DISTRIBUIDOR DAS ALCATIFAS

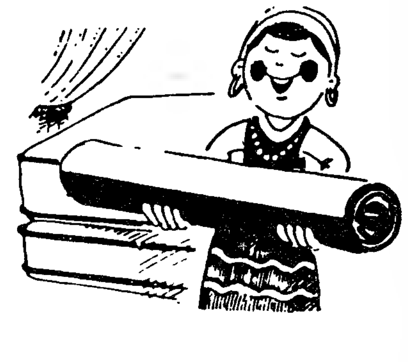
LÍDER - COURTELE - CUF - LUSOTUFO

ENTREGA IMEDIATA C/COLOCAÇÃO

Preços de Fábrica

★ PAPÉIS PINTADOS
★ CORTIÇAS
★ PAVIMENTOS
★ CARPETES
★ COLCHÕES
★ ARTIGOS DE DECORAÇÃO
★ TAPEÇARIAS
★ ENXOVAL

★ TAPETES E CARPETES BELGAS, TAPETS TIPO PERSAS



Shevardnadze e a cimeira sino-soviética

O ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Eduard Shevardnadze, disse numa entrevista que a cimeira sino-soviética, prevista para Abril ou Maio, será a única maneira de se ultrapassarem problemas bilaterais pendentes.

Numa entrevista à TASS na véspera da sua visita à China, para preparação da cimeira, Shevardnadze disse que foi feito progresso considerável nos últimos anos para normalização das relações entre Moscovo e Pequim.

O pontecial das relações sino-soviéticas é imenso, «para o nosso povo, para toda a região asiática e para a comunidade mundial no seu todo», disse, mas «somente uma cimeira entre os líderes dos nossos países é capaz de dar todo o ímpeto à normalização das relações sino-soviéticas» – sublinhou.

Shevardnadze disse que a data da cimeira será estabelecida nesta visita, durante a qual será recebido pelo «homem forte» da China, Deng Xiaoping. Fontes soviéticas em Pequim dizem que deverá ser em Abril ou Maio.

Sobre o programa da cimeira, Shevardnadze disse que deverá abranger «desarmamento em todas as frentes, da nuclear à química e convencional, segurança na Ásia, solução de conflitos regionais, cooperação internacional nos esforços para combater fenómenos de crise global».

A última cimeira sino-soviética foi em 1959, quando Mao Tsé Tung se reuniu com Nikita Krushchev em Pequim. As relações entre os dois países estavam já nessa altura em colapso e foram marcadas posteriormente por confrontos fronteiriços.

Setenta por cento dos soviéticos apoiam a «perestroika»

Enquanto 70 por cento dos moscovitas apoia a «perestroika» e a «glasnost», outros 63 por cento dizem que elas representam a «evolução e o aperfeiçoamento do socialismo», revela uma sondagem publicada pela agência soviética Tass.

O inquérito de opinião foi efectuado pelo Instituto de Sociologia da Academia de Ciências da URSS e pelas empresas de sondagens de opinião pública dos Estados Unidos Martilla and Kiley e Market Opinion Research.

Quase todos os entrevistados disseram que os benefícios da política implementada pelo presidente Mikhail Gorbachev só a médio prazo poderão ser sentidos pela população.

A sondagem, realizada em Dezembro de 1988, com 1000 chamadas telefónicas para pessoas residentes em Moscovo, e outras tantas nas cidades norte-americanas de Boston, Nova Iorque e São Francisco, recolheu também a opinião dos soviéticos e norte-americanos sobre as relações bilaterais e o modo de vida de ambos os países.

Valery Korobeinikov, chefe do departamento do Instituto, disse que a sondagem foi a mais ampla das realizadas sobre a política interna e externa da União Soviética.

Reabilitadas na URSS 25 000 vítimas de Estaline

Cerca de 25 000 vítimas das purgas de Josef Estaline foram reabilitadas ao abrigo dum decreto do Kremlin e o destino de dezenas de milhares doutras está a ser examinada, afirma o jornal oficial «Pravda».

«As últimas decisões visam completar o trabalho de revisão de causas criminais contra todas as pessoas reprimidas ilegalmente no passado», disse o promotor militar Boris Popov ao diário comunista em entrevista.

«Muitos cidadãos e parentes das vítimas estiveram à espera disto durante muitos anos», disse o magistrado.

Ao abrigo do decreto aprovado, dia 16 deste mês, pelo Presidium do Soviete Supremo (parlamento), o mais alto órgão do Estado, quase todos os mortos ou enviados para campos de trabalho por tribunais especiais, desde a década de 30 até à morte de Josef Estaline, em 1953, serão ilibados.

«De acordo com o decreto... cerca de 25 000 dos casos que estão sob a jurisdição do promotor militar serão reabilitados», disse o magistrado.

A reabilitação maciça não abrangerá os culpados de traição, os criminosos de guerra nazis ou certas outras categorias.

Mais de 500 000 pessoas foram ilibadas entre 1954 e 1964, quando o sucessor de Estaline, Nikita Khruschev, iniciou o processo de reabilitação. Mas o processo foi abrandando e parou praticamente no início da década de 60.

O líder comunista da Sérvia, Slobodan Milosevic, no momento em que votava durante a reunião da Liga dos Comunistas Jugoslavos.

Crise poderá agravar-se

DIVERGÊNCIAS IMPEDEM ACORDO ENTRE DIRECÇÃO JUGOSLAVA

A situação de crise generalizada continua a afectar a Jugoslávia, sendo cada vez mais acentuadas as profundas divergências entre os dirigentes comunistas e mantendo-se no ar a ameaça dos militares que prometem intervir se a disputa não terminar. Ontem, durante a reunião plenária do Comité Central da Liga dos Comunistas Jugoslavos, o ministro da Defesa renovou o aviso: "as forças armadas não vão ficar de braços cruzados enquanto as facções divergentes empurram o país para a catástrofe".

O encerramento da reunião, que tem por objectivo analisar a pior crise da Jugoslávia desde a subida dos comunistas ao poder, há 44 anos, estava previsto para o fim da tarde de ontem, mas devido ao impasse os debates devem prolongar-se. Para já, não há uma data fixa para o encerramento dos trabalhos.

A crise que afecta o país está a provocar uma radicalização e um confronto cada vez mais forte entre as diversas facções. No entanto, o exército tem-se mantido à margem não tomando posição nos conflitos políticos entre os que apelam para uma maior democracia e pluralismo político, liderados por Stipe Suvar, o chefe da Liga dos Comunistas Jugoslavos, e os que defendem um comunismo forte e centralizado como única solução, liderados por Slobodan Milosevic, o chefe do partido na república da Sérvia.

As declarações do ministro da Defesa, Stane Brovet, parecem revelar que os militares decidiram agora tomar uma posição mais forte e interveniente nesta crise. Durante os trabalhos do Comité Central da Liga dos Comunistas Jugoslavos Brovet fez um discurso incisivo em que criticou os líderes políticos e afirmou que " a ordem elementar que deve existir em todos os países está a ser ameaçada, e uma das maiores barreiras para a estabilidade é a desunião dos líderes comunistas a todos os níveis". Sobre a necessidade de reformas políticas e sociais Brovet referiu que as forças armadas são a favor da reforma "mas estão dispostas a defender as conquistas da revolução".

Contestação ao líder jugoslavo

A república da Sérvia pediu na passada segunda-feira a demissão do líder jugoslavo Stipe Suvar. No entanto, essa hipótese acabou posteriormente por ser posta de lado quando o secretário do Comité Central, Stefan Korosec, afirmou: "consideramos esse pedido como legítimo, mas a proposta sérvia carece de argumentos, pelo que não pode ser considerada".

No seu discurso para fazer o balanço da situação política do país, Suvar afirmou que a situação se deteriorou nos últimos meses devido às "forças anti-reformistas e nacionalistas, que estão no seio do nosso partido e que desejam um partido centralista, burocrático e monolítico". Ele é favorável a uma vasta democratização da Liga Comunista mas opõe-se a um sistema multipartidário e ao fim do regime socialista, tendo afirmado que "se não fizermos agora as reformas necessárias ficaremos paralisados. Ou a Jugoslávia se torna numa comunidade democrática ou não existirá".

O líder jugoslavo fez ainda severas críticas aos intelectuais que atacam a memória de Tito e as forças armadas, referiu a possibilidade de se verificarem desordens sociais muito graves, e criticou severamente as pessoas que "só pensam nos interesses das suas repúblicas não se importando com o futuro do país na sua totalidade".

Estas críticas são vistas como um ataque directo ao líder sérvio, Slobodan Milosevic, que é o principal opositor à liderança e às reforma defendidos por Suvar. Milosevic respondeu às acusações afirmando que a actual liderança é a principal responsável pela crise, e que as manifestações que se têm verificado nos últimos meses não têm nenhum carácter anti-socialista ou anti-jugoslavo.

Convenção Europeia para prevenção da tortura entrou hoje em vigor

A Convenção Europeia contra a Tortura entra hoje em vigor com a finalidade de impedir a sua prática e os tratamentos desumanos nas prisões dos 21 países membros do Conselho da Europa. Tudo começou com a Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948 ou, mais precisamente, o seu artigo quinto: «Ninguém será submetido a tortura nem a penas ou tratamentos cruéis, desumanos ou degradantes». Nos 40 anos volvidos, muitos tratados, convenções e acordos, de âmbito nacional, regional ou internacional, tomaram a declaração, e o artigo quinto em particular, como fonte inspiradora. Em muitos países, a legislação prescreve um explícito não à tortura. Sabe-se, porém, que a realidade nem sempre cumpre o texto: é frequente a violação das normas que este estipula e, ao contrário do que se possa pensar, não apenas nos países ditos «totalitários». A julgar pelos relatórios da Amnistia Internacional, em praticamente todo o mundo há tortura. A Declaração Universal dos Direitos do Homem não é um documento vinculativo. Os sete considerandos e 30 artigos de que se compõe consignam simplesmente um «ideal comum a atingir por todos os povos e todas as nações». Não há, no texto, lugar para dispositivos de fiscalização ou sanções. Em vista desta ineficácia é que os grandes organismos regionais e internacionais passaram à acção. Como? Basicamente, chamando os Estados-membros a firmar convenções e tratados sobre as matérias da declaração Universal dos Direitos do Homem mais susceptíveis de infracção. A relativa ao artigo quinto da declaração, por exemplo. Estão neste grupo de documentos a «Convenção Contra a Tortura e outros Tratamentos ou Penas Cruéis, Desumanos ou Degradantes», adoptada pela Assembleia Geral das Nações Unidas em 10 de Dezembro de 1984, é a «Convenção Europeia para a Prevenção da Tortura e do Tratamento e Punição Desumanos ou Degradantes», adoptada pelos 21 países membros do Conselho da Europa em 26 de Novembro de 1988. Portugal foi um dos primeiros signatários das duas convenções.

FIFA dá dois pontos à Argélia

A Federação Internacional de Futebol atribuiu à Argélia uma vitória por 2-0 sobre a Líbia no encontro de qualificação para o mundial de futebol que não se chegou a realizar, por iniciativa líbia.

Num comunicado a FIFA afirma que, segundo o relatório do seu comissário no jogo, a Líbia recusou disputar o encontro, em 20 de Janeiro, em Tripoli, por não poder garantir a segurança pelo que a FIFA decidirá, posteriormente, se vai impor sanções à Líbia.

Navratilova e Chris Evert brevemente entre nós

As supercampeãs Martina Navratilova e Chris Evert Loyd vêm a Portugal, em Maio, para participarem num torneio quadrangular de ténis a realizar em Lisboa, com o patrocínio, entre outros, da empresa de sistemas informáticos ICL.

Esta é a mais importante de uma série de iniciativas que a ICL projecta promover na modalidade de ténis. À semelhança do que acontece na Grã-Bretanha, onde está associada ao rugby, e em França, com a esgrima, em Portugal a ICL está muito ligada ao fomento e divulgação do ténis.

No ano passado, patrocinou vários torneios, entre os quais o Madeira Open, Vilamoura, Nacional de Primeiras Categorias, Estoril Open, Cascais Indoor. Em 1989, tem disponibilizado um investimento de cerca de trinta mil contos para esta modalidade.

Além do quadrangular com a presença de Martina Navratilova e Chris Evert Lloyd, e do seu apoio a um calendário semelhante ao do ano passado, a ICL vai organizar, nos próximos meses, um torneio próprio de ténis destinado a colaboradores e clientes da empresa.

Por iniciativa da «Adidas»

O «DL» hoje no Mónaco na festa dos melhores dos estádios europeus

Esta noite, na Sala das Estrelas do sumptuoso Monte Carlo Sporting Club (em Monte Carlo), a Adidas e o "France-Football" procedem à tradicional (e anual) entrega de prémios aos futebolistas e clubes europeus que mais se distinguiram no ano transacto.

A lista é opulenta e no que toca ao último campeonato da Europa, ficou assim:

• **Bota de Ouro:** Marco van Basten (Holanda), 5 golos; • **Bota de Prata:** Rudi Voeller (RFA), 2 golos; • **Bota de Bronze:** Protassov (URSS), 2 golos (mais um jogo). • **Bola de Ouro:** Marco van Basten (Holanda), 1250 pontos; • **Bola de Prata:** Ruud Gullit (Holanda), 578 pontos; • **Bola de Bronze:** Frank Rijkaard (Holanda), 498 pontos.

Campeonatos nacionais europeus 87/88: • **Bota de Ouro:** Tanju Colak (Galatasaray), 39 golos; • **Bota de Prata:** Eriksen (Servette), 36 golos; • **Bota de Bronze:** Piturca (St. Bucareste), 34 golos.

Clubes distinguidos com o **Challenge Europeu:** • **Trevo de Ouro:** PSV Eindhoven (Holanda), 22 pontos; • **Trevo de Prata:** Real Madrid (Espanha), 20 pontos; • **Trevo de Bronze** FC Porto (Portugal), 19 pontos.

Melhores goleadores

• **Áustria:** Tojadinovic (Rapid Wien), 27 golos; • **Bélgica:** Severeyns (Antwerp), 24 golos; • **Bulgária:** Sirakov (Bulgária), 28 golos; • **Checoslováquia:** Luhovy (Dukla Praga), 24 golos; • **Dinamarca:** Nielsen (Broendby), 20 golos; • **Escócia:** Coyne (Dundee), 33 golos; • **Espanha:** Hugo Sanchez (Real Madrid), 28 golos; • **Finlândia:** Hjelm (Ilves Tampere), 20 golos; • **França:** Jean-Pierre Papin (O. Marselha), 19 golos; • **Grécia:** Nilsen (AEK), 21 golos; • **Holanda:** Kieft (PSV), 29 golos; • **Hungria:** Melis (Debrecen), 19 golos; • **Inglaterra:** Mc. Clair (Manchester United), 23 golos; • **Irlanda:** Speake (Derry City), 24 golos; • **Itália:** Maradona (Nápoles), 15 golos; • **Luxemburgo:** Morocutti (Union), 26 golos; • **Noruega:** Fjaerestad (Moss), 18 golos; • **Portugal:** Cascavel (Sporting), 23 golos; • **RFA:** Klinsmann (VFB Stuttgart), 19 golos; • **Roménia:** Piturca (S. Bucarest), Bota de Bronze; • **Suécia:** L. Larsson (Malmoe), 19 golos; • **Suíça:** Erikssen (Serv), Bota de Prata; • **Turquia:** Colak (Galatasaray), Bota de Ouro; • **URSS:** Protassov (Dniepr), 18 golos.

Como convidados de honra estarão, ainda Eusébio, Platini, Butragueño, Careca e Beckenbauer.

Nesta importante cerimónia da Adidas, irão estar presentes (para além dos representantes do FC Porto e do jogador Paulinho Cascavel), em representação da Adidas Portuguesa, o dr. Luís Feist, que chefiará a comitiva que contará igualmente com elementos da Comunicação Social, entre os quais o nosso companheiro de trabalho Neves de Sousa que fará para o «DL» ampla reportagem do acontecimento.

Silva Resende e toda a sua corte federativa durante a conferência de Imprensa realizada ontem no Hotel Tivoli

Silva Resende em conferência de Imprensa

«CÉSAR GRÁCIO: NEM INTEGRIDADE NEM CAPACIDADE INTELECTUAL»

Algumas revelações do «caso Saltillo» e do «Europeu-84» e a reafirmação das acusações de Silva Resente a César Grácio, secretário-geral da Federação Portuguesa de Futebol recentemente suspenso, monopolizaram a conferência de Imprensa da FPF.

Quando aconteceu o caso em Saltillo, César Grácio telefonou-me para Francoforte e eu mandei fazer regressar os jogadores a Lisboa – revelou Silva Resende, presidente da FPF, numa alusão à revolta dos «infantes» no Campeonato do Mundo no México.

Porém, quando cheguei ao México, César Grácio afirmou ter-me desobedecido, apresentando uma justificação com que eu não concordei – continuou, acrescentando que já no Campeonato da Europa de 1984 o secretário-geral da FPF teria tido um comportamento criticável.

Quando começou o Europeu de 1984, a FPF requisitou bilhetes para serem vendidos em Portugal aos nossos emigrantes, pois em França há muito mercado negro, mas os ingressos chegaram com três semanas de atraso – afirmou o presidente da FPF.

Devido a este atraso, os bilhetes não se venderam e a Federação Francesa não aceitou a sua devolução, o que eu não sabia pelo facto de já me encontrar em França – adiantou.

Silva Resende revelou que, então, César Grácio lhe pedira para defender os interesses da FPF em França, «argumentando que os bilhetes não foram vendidos por terem chegado atrasados, só que a Federação francesa mostrou-me um telex da FPF no qual era referido que todos eles já tinham sido vendidos».

Inquirido sobre as razões pelas quais César Grácio continuou em funções depois destes acontecimentos, Silva Resende disse que não tinha «poderes para o demitir, porque o secretário-geral é eleito pelas associações».

«No entanto, a partir de determinada altura, foram restringidas as possibilidades de actuação do secretário-geral, pelo que, com a sucessão dos casos, a FPF foi actuando» – garantiu.

Porém, o presidente da FPF reafirmou que o inquérito mandado instaurar aos serviços administrativos não abarca estes casos, sendo apenas dirigido «a anomalias detectadas pelos Conselhos de Disciplina e de Justiça quando estes analisaram a questão da transferência de jogadores».

Reafirmando ter a FPF renunciado a continuar a colaborar com a Direcção-Geral dos Desportos, devido aos elevados encargos que a operação comportava, Silva Resende voltou a acusar César Grácio de, sem o conhecimento da direcção da FPF, designar os jogos que se submeteriam a controlo «antidoping» segundo o seu critério pessoal.

É que, até serem detectados, em todas as instituições pode haver funcionários altamente colocados que tomem decisões para além das suas competências – justificou.

Silva Resende recusou ter havido qualquer regime de excepção no caso da análise positiva ao benfiquista Hernâni, «só que, no dia 4 de Janeiro, o director-geral dos Desportos, por telefone, disse-me haver um futebolista cuja análise «antidoping» se tinha revelado positiva e pediu-me para actuar com o máximo sigilo».

«No dia seguinte, segunda-feira 5 de Janeiro, a DGD mandou-me uma carta confidencial, que me foi entregue por César Grácio, contendo o código referente ao jogador em causa» – disse.

«Então pedi ao secretário-geral que me trouxesse o livro dos códigos para proceder à descodificação do nome do atleta» – continuou, acrescentando ter ficado «muito surpreendido quando me disseram que no Porto já se dizia, nessa segunda-feira, que eu escondia um caso de 'doping'».

«Assim, houve uma fuga de informação através de alguém que teria observado superficialmente determinadas coisas, pois eu ainda não tinha dito nada ao presidente do Benfica, o que só fiz no dia seguinte» – concluiu.

Silva Resende considerou que César Grácio **não reúne as condições necessárias para ser o secretário-geral da FPF, pois o cargo não se compadece com faltas de atenção, faltas de integridade e falta de capacidade intelectual.**

Recusando estar agarrado ao lugar, o presidente da FPF afirmou que o cargo «não dá dinheiro a ninguém», não pretendendo falar sobre eleições, nem lhe interessando «saber se as associações ainda me apoiam ou não».

Silva Resende reafirmou ser presidente de um órgão colegial «que tem democraticidade», acrescentando ser uma «pessoa íntegra, a quem não se atribuem arranjos de compadrio, portanto também não os admito».

Acerca da Lei de Bases, assunto que está em discussão na Assembleia da República, Silva Resende referiu que «o documento enferma de várias aberrações jurídicas e de várias contradições desportivas».

«Esta lei faz depender a existência de uma federação da outorga do galardão de utilidade pública, passando a existência das Federações a dependerem do bom ou mau humor do regime político» – disse.

MICROSCÓPIO

Lisboa Ginásio Clube: mais uma aposta ganha

Tal como estava programado, realizaram-se nos passados dias, 20 21 e 22 nas instalações do Lisboa Ginásio Clube a «Prova Preparação» e o «IV Torneio Neolux» em tiro com arco, inseridas num projecto de divulgação e valorização da modalidade, que o LGC sempre tem apoiado.

A primeira, que constava do calendário nacional, registou um número recorde de inscrições, tendo sido disputada de forma bastante competitiva, já que apurava os dezasseis melhores atiradores que iriam estar presentes no «IV Torneio Neolux».

De referir a presença de cinco atiradores espanhóis, em representação da Federação das Astúrias da modalidade, e que muito contribuíram para elevar o nível da prova. De entre esses atiradores merecem uma referência especial Maximino Sampedro, campeão das Astúrias, e Maria Eugénia Alvarez, vice-campeã espanhola.

No domingo, realizou-se a quarta edição do «Torneio Neolux» com a presença dos dezasseis melhores atiradores apurados na «Prova Preparação», e que viria a registar um elevado nível técnico.

Atletismo em Rio de Mouro

Organizado pela Junta de Freguesia de Rio de Mouro, em colaboração com a Sociedade Recreativa de Albarraque e os «Maduros» de Rio de Mouro, realizou-se, no passado domingo, a prova designada «Venha Correr 20 + 2 km» que teve a participação de elevado número de concorrentes de ambos os sexos, distribuídos pelos vários escalões.

Tratou-se de um acontecimento desportivo da maior relevância e que contou com o apoio do Pelouro de Desporto da Câmara Municipal de Sintra e de algumas empresas comerciais industriais da zona.

Natália Morato, Mariana Curva, Rita Pinto, Francisco Ramos, Custódio Chamusca, António Santos, Luís Ginja e Joaquim Pereira foram os vencedores nas diferentes categorias.

«Esperanças» e juniores em acção

SELECÇÕES PREPARAM «MISSÕES ESPECIAIS»

A selecção de «esperanças» (sub-21) empatou (0-0) com a selecção júnior (sub-19) da Noruega, em jogo particular de futebol disputado no Estádio Nacional.

Este foi o último ensaio geral da selecção portuguesa, antes do encontro com a da Bélgica (dia 14) para o «europeu» da categoria.

O encontro permitiu ao técnico Juca, que fez alinhar praticamente todos os seus jogadores, a análise das deficiências da equipa, e que foram sobretudo a falta de entrosamento e a ineficácia atacante, como espelha o nulo final.

O árbitro Fernando Correia, de Lisboa, invalidou mesmo um golo norueguês, marcado aos 43 minutos por Oyvind Nellmstrand, que pareceu «limpo».

Se por um lado, faltou conjunto aos portugueses, por outro houve boas actuações individuais, como as de Vado, Domingos, Jorge Ferreira e Paulito.

A equipa norueguesa efectua uma digressão de preparação para o mundial de juniores «A», que se realiza em Fevereiro na Arábia Saudita, e onde Portugal também estará presente.

No encontro de ontem, Juca fez alinhar, na primeira parte do encontro, a seguinte equipa de «esperanças»:

Mário Fonseca (Estoril), José Carlos (Estoril), Dinis (Beira Mar), Jorge Ferreira (V. Setúbal) e Dimas (Académica); Rui Filipe (Espinho), Vado (Portimonense), Fernando Pires (Braga) e João Manuel (Académico Viseu); Domingos (FC Porto) e Ribeiro (Feirense).

Na segunda metade a equipa foi assim constituída:

Rui Correia (V. Setúbal); José Nuno (Famalicão), Jorge Ferreira (V. Setúbal), Festas (Rio Ave) e Dimas (Académica); Paulito (Boavista), Cadete (V. Setúbal), Carlos Miguel (Águeda) e Chico Nelo (Famalicão); Quitó (Feirense) e Domingos (FC Porto).

●

Entretanto, a selecção de juniores (sub-19) venceu o Estrela da Amadora por 2-1 no último jogo-treino que realiza antes de partir para a Arábia Saudita, para participar no campeonato mundial da categoria.

O jogo (arbitrado pelo antigo internacional Augusto Matine) decorreu em ritmo competitivo. As duas equipas não conseguiram, no entanto, concluir da melhor forma as inúmeras oportunidades de golo criadas.

Na segunda parte, o seleccionador nacional, Carlos Queirós mexeu no xadrez da equipa, a qual mostrou mais engodo pela baliza.

Carlos Queirós após enaltecer a colaboração da equipa do Estrela disse que o treino lhe tirou algumas dúvidas e serviu para testar o estado de forma de alguns jogadores que já não se encontram em competição.

«As duas semanas que faltam para o início do mundial vão ser aproveitadas para o treino específico e por sectores», acrescentou o técnico da selecção.

As equipas alinharam:

Selecção sub-19: Vítor Baía (Bizarro, 66); Abel (Amaral, 52), Valido, Paulo Madeira e Morgado; Tozé, Secretário, Hélio (Pedro Martins, 55) e Paulo Alves (João Pinto, aos 50); Filipe e Resende (Folha, 58).

Estrela da Amadora: Valter (Melo, 46); Marlon Alves, Luís Carlos, Mota e Palhares (Barotti, 20); Jaime (Palecas, 46), Rosário (Pedro Miguel, 80) e N'Kama' Sessay, Bobó e Nito.

Carlos Queirós atentamente escutado pela «moçada»

Farense vence Primeiro de Agosto

O Farense venceu o Primeiro de Agosto, de Angola, por 3-0, em jogo particular de futebol disputado no estádio S. Luís.

Os golos foram marcados na primeira parte por Formozinho, Ribeiro e Fernando Cruz.

Jogando em toada de treino e utilizando jogadores de reserva à excepção de três titulares, os algarvios dominaram praticamente os 90 minutos.

A equipa angolana, que se encontra em estágio no Algarve, preparando a participação no campeonato nacional de futebol da primeira divisão do seu país, rodou quase todos os jogadores do seu plantel e deu boa réplica à equipa portuguesa.

PSV – Malines hoje na RTP

O pequeno clube belga do Malines terá de ultrapassar o seu complexo de inferioridade para defrontar os holandeses do PSV Eindhoven, no jogo da primeira «mão» da Supertaça europeia, que hoje se realiza no palco da Philips (Eindhoven) e que será transmitido pela RTP a partir das 19 horas.

A inesperada vitória do Malines na última edição da Taça das Taças não foi suficiente para dar aos seus futebolistas a confiança necessária para defrontarem de «igual para igual» os vencedores da Taça dos Campeões Europeus.

As equipas, afectadas por uma série de lesões, jogarão desfalcadas de alguns jogadores: Hans Van Breukelen, Wim Kieft e Jan Heintz (PSV Eindhoven) e Eli Ohana, Leo Clijsters e Frank Lenn (Malines).

Sporting defronta coreanos

A equipa sul-coreana do Posko, que se encontra a estagiar em Portugal, defronta hoje o Sporting em encontro de carácter particular. Para o confronto, Pedro Rocha convocou os seguintes elementos: Rodriguez, Feijão, Ferrinho, Ricardo, Portela, Miguel, Fernando Mendes, Oceano, Maside, Litos, Forbs, Mário Jorge, Lima, Ali Hassan, Calton e João Luís II.

Esperança de Lagos: «chicotada»

O técnico Benvindo Assis, que se encontrava ao serviço do Esperança de Lagos, pediu (e foi aceite) a rescisão contratual alegando razões de saúde de um familiar. O seu substituto será conhecido nas próximas horas.

Marítimo e Caparica jogam (hoje) para a Taça

Com arbitragem do eficiente Sepa Santos, realiza-se hoje o encontro de desempate da Taça, entre o Marítimo e o Costa da Caparica, que terá lugar no Estádio dos Barreiros.

Amadora-V. Setúbal custa mais caro

A direcção do Estrela da Amadora decidiu que o jogo de sábado com o Vitória de Setúbal, em conformidade com uma deliberação da Assembleia Geral, foi considerado dia do clube, pelo que os sócios que pretendam assistir ao jogo terão de adquirir uma quota suplementar, no valor de 300$00.

Juniores: sorteio

Porto e Boavista e Sporting e Benfica defrontam-se na segunda jornada, das Zonas Norte e Sul, da segunda fase do Campeonato Nacional de Futebol de Juniores «A», segundo o sorteio realizado ontem em Lisboa.

Esta fase inicia-se no próximo dia 19 terminando em 28 de Maio, após 10 jornadas.

Na Zona Norte, as cinco jornadas da primeira volta serão:

1.ª jornada (19 de Fevereiro): Futebol Clube do Porto - Vitória de Guimarães; Braga - União de Coimbra; e Beira Mar - Boavista. **2.ª jornada (26 de Fevereiro)**: Vitória de Guimarães - Braga; Boavista - Futebol Clube do Porto; e União de Coimbra - Beira Mar. **3.ª jornada (5 de Março)**: Beira Mar - Vitória de Guimarães; Braga - Futebol Clube do Porto; e Boavista - União de Coimbra. **4.ª jornada (19 de Março)**: Vitória de Guimarães - União de Coimbra; Futebol Clube do Porto - Beira Mar; e Braga - Boavista. **5.ª jornada (2 de Abril)**: Boavista - Vitória de Guimarães; União de Coimbra - Futebol Clube do Porto; e Beira Mar - Braga.

Zona Sul – 1.ª jornada: Benfica - Nazarenos; Académica de Coimbra - Farense; e Vitória de Setúbal - Sporting. **2.ª jornada**: Nazarenos - Académica; Sporting - Benfica; e Farense - Vitória de Setúbal. **3.ª jornada**: Vitória de Setúbal - Nazarenos; Académica - Benfica; e Sporting - Farense. **4.ª jornada**: Nazarenos - Farense; Benfica - Vitória de Setúbal; e Académica - Sporting. **5.ª jornada**: Sporting - Nazarenos; Farense - Benfica; e Vitória de Setúbal - Académica.

Cartão Jovem

Apenas os encontros Académico de Viseu - Benfica e Portimonense - Futebol Clube do Porto foram excluídos dos benefícios atribuídos aos detentores do «Cartão Jovem»

Assim, estarão entre 300 e 500 ingressos para a bancada superior à disposição de quem apresente o Cartão Jovem nas bilheteiras dos recintos em que vão decorrer os seguintes jogos: Estrela da Amadora - Vitória de Setúbal; Sporting - Nacional; Penafiel - Braga; Espinho - Beira Mar; Vitória de Guimarães - Leixões; e Farense - Fafe.

Nos encontros Boavista - Chaves e Marítimo - Belenenses, por não haver superior simples, o Cartão Jovem dará acesso à superior central.

AFL vai «prestar contas»

O presidente da Assembleia Geral da Associação de Futebol de Lisboa (Moisés Ayash) convocou os sócios efectivos daquela instituição para duas sessões que decorrerão no próximo dia 10. A ordinária tem como pontos de ordem a discussão e aprovação do relatório e contas da gerência 87/88, discussão e aprovação do orçamento ordinário da época 88/89 e ainda a ratificação (até 31 de Julho de 1989) do mandato dos órgãos sociais em exercício. Quanto à sessão extraordinária, terá como fundamento a admissão de novos sócios efectivos e atribuição da qualidade de sócio de mérito.

Jorge Gonçalves deverá provar, aos seus parceiros, a gravidade de afirmações produzidas na África do Sul

CORTINA DA SUSPEIÇÃO

Alves Henriques

«Perdemos pontos de forma absolutamente surpreendente para o público, não para mim, que acompanho por dentro toda a complicada engrenagem em que assenta o futebol português. Posso afirmar que o Sporting jogou contra equipas completamente dopadas, cujas provas (aquelas a que consegui ter acesso) irei entregar, em devido tempo, ao director-geral dos Desportos. Tenho lutado para que o controlo comece a aparecer para que as situações passem a ser verdadeiras, tenho colaborado bastante com o senhor director-geral dos Desportos para que tudo venha ao de cima, para que as situações sejam na realidade, devidamente acauteladas. Não vou dizer, evidentemente, que os seis pontos que nos separam do líder tenham sido perdidos por causa do «doping», mas que ajudou muito isso não há dúvida, na medida em que os adversários se encontravam em vantagem.»

O autor destas afirmações é o presidente do Sporting, Jorge Gonçalves, em entrevista concedida ao «Século» de Joanesburgo e que «A Bola» do passado dia 28 transcreveu.

Trata-se de acusação grave, que importa ser provada, e o condutor do executivo da colectividade «leonina», parece estar de posse de elementos bastantes para manter içada a cortina da suspeição, ao afirmar que irá entregar a matéria recolhida ao director-geral dos Desportos. É bom que o faça sem tardar muito no tempo, e ficamos à espera que o professor Mirandela da Costa torne público o teor das denúncias apresentadas.

Diz Jorge Gonçalves de que **os seis pontos (agora já são oito) que nos separam do líder tenham sido perdidos por causa do «doping», mas que ajudou muito isso não há dúvida.** Têm os «leões» 18 pontos perdidos no somatório dos 23 encontros já efectuados, correspondendo a 5 derrotas e 8 empates. Valerá a pena referir onde (e com quem) esses pontos foram desperdiçados: em Alvalade, foi derrotado pelo Porto e empatou com o Beira Mar, Belenenses, Boavista e Marítimo; fora do seu palco, registou derrotas na Luz, Faro, Guimarães e Chaves tendo averbado empates perante o Viseu, Amadora, Penafiel e Braga.

Naturalmente que os dirigentes, treinadores e jogadores de todos estes clubes estão metidos na sacola das denúncias e suspeições por Jorge Gonçalves, e todos deverão exigir uma atitude probatória por parte de Jorge Gonçalves.

Um tema para ser abordado quando os dirigentes dos clubes se voltarem a reunir em missão da formação da Liga, se, entretanto, não houver a coragem para provocar uma reunião extraordinária para análise do tema em questão, impondo que o esclarecimento seja feito rapidamente e de forma precisa.

«Posso afirmar que o Sporting jogou contra equipas completamente dopadas». Jorge Gonçalves «dixit» e não cremos que os 19 concorrentes (e todos já tiveram confronto com os leões») se remetam a uma atitude de passividade, silenciando a gravíssima acusação publicamente feita.

Jorge Gonçalves ergue a cortina da suspeição e da denúncia e, só por isso, cumpre-lhe em pleno palco elucidar a plateia.

Pinto de Sousa, João Santos, Valentim Loureiro, Fernando Oliveira, Fernando Barata, Rosa Freire, Manuel João e restantes parceiros da liderança dos clubes todos eles visados por Jorge Gonçalves – não poderão ser moucos ante o grito vibrado por Jorge Gonçalves em Joanesburgo, porque o eco chegou a Portugal inteiro. Quem cala consente.

TRANSPORTES FERREIRA DIONÍSIO, LIMITADA
TERCEIRO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

Certifico, para efeitos de publicação, que, por escritura de 19 de Janeiro corrente, lavrada de fls. 85 a 88 do livro de notas para escrituras diversas número 18-H, deste Cartório, a cargo do notário Francisco Roldão Pinheiro, entre João Manuel Figueiredo Dionísio e Maria Celina da Silva Ferreira Dionísio, foi celebrado um contrato de sociedade comercial por quotas, a qual adoptou a denominação em epígrafe e se regerá pelo pacto social constante dos seguintes artigos:

1.º

DENOMINAÇÃO E SEDE

A sociedade adopta a denominação de TRANSPORTES FERREIRA DIONÍSIO, LIMITADA e tem a sua sede na Rua da Liberdade, lote um, primeiro esquerdo, Bairro de Santiago, freguesia de Camarate, concelho de Loures, podendo criar agências, sucursais, delegações ou outras formas de representação no território nacional, nas regiões autónomas, em Macau ou no estrangeiro.

2.º

OBJECTO SOCIAL

O objecto da sociedade é transportes públicos ocasionais de mercadorias.

3.º

CAPITAL SOCIAL

O capital social é de UM MILHÃO DE ESCUDOS, encontra-se integralmente realizado em dinheiro e corresponde à soma de duas quotas, de quinhentos mil escudos, cada, uma de cada sócio.

4.º

GERÊNCIA

1 – A gerência e administração da sociedade, remunerada ou não conforme for deliberado em Assembleia Geral, bem como a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, ficam a cargo dos dois sócios, desde já nomeados gerentes.

2 – Para obrigar a sociedade são indispensáveis as assinaturas conjuntas de dois gerentes.

3 – Os gerentes em caso algum poderão obrigar a sociedade em abonações, letras de favor, fianças e outros semelhantes.

4 – A gerência pode constituir mandatários ou procuradores da sociedade para a prática de determinados actos ou categorias de actos,

5 – Poderão ser nomeados outros gerentes, em Assembleia Geral, com a remuneração que na mesma for deliberado.

5.º

ASSEMBLEIA GERAL

As assembleias gerais, em todos os casos em que a lei não estabeleça formalidades especiais, serão convocadas por cartas registadas, dirigidas aos sócios, com quinze dias de antecedência relativamente à data da sua realização.

6.º

TRANSMISSÃO DE QUOTAS

1 – São livres entre os sócios as cessões de quotas, sendo desde já autorizada a divisão de quotas para efeito dessas cessões.

2 – As cessões a estranhos dependem do consentimento da sociedade, que goza de direito de preferência, e depois dela os sócios não cedentes.

3 – Na transmissão de quotas a estranhos, observar-se-á o seguinte:

a) O sócio que pretender ceder a sua quota notificará por escrito à sociedade, bem como os restantes sócios, da sua resolução, mencionando o respectivo cessionário, o preço ajustado, o modo como será feito e todas as demais condições estabelecidas;

b) Nos quinze dias subsequentes à notificação reunir-se-á a Assembleia Geral, e nessa reunião decidir-se-á se a sociedade deseja ou não optar por aquele contrato, adquirindo para a si a mencionada quota pelo preço e condições constantes da notificação;

c) Se a sociedade deliberar não adquirir a quota, poderão os sócios usar desse direito de opção nas mesmas condições em que a usaria a sociedade;

d) Exercido qualquer desses direitos de preferência, deve ser outorgada e assinada a escritura de transmissão no prazo de trinta dias a contar da data da reunião da Assembleria Geral referida na alínea *b)*;

e) No caso de tanto a sociedade como os sócios não cedentes não se pronunciarem no prazo indicado, o sócio que pretendeu ceder a sua quota poderá fazê-lo livremente, considerando-se aquele silêncio como acordo quanto ao contrato que se pretende efectuar.

7.º

AMORTIZAÇÃO DE QUOTAS

1 – A sociedade poderá amortizar qualquer quota nos seguintes casos:

a) Arresto, arrolamento ou penhora da quota;

b) Venda ou adjudicação judicial da quota;

c) Falência ou insolvência de qualquer dos sócios;

d) Incumprimento do disposto no artigo oitavo deste pacto.

2 – A amortização será realizada pelo valor da quota determinado pelo último balanço aprovado e será pago em cinco prestações trimestrais sucessivas e iguais.

3 – No caso da alínea *b)* deste artigo, o valor da quota será o que resultar de balanço especialmente realizado para o efeito, considerando-se realizada a amortização com o depósito na Caixa Geral de Depósitos à ordem de quem de direito, da primeira prestação correspondente ao valor da quota apurado nos termos especificados.

8.º

PRESTAÇÕES SUPLEMENTARES

1 – A sociedade tem a faculdade de exigir aos sócios prestações suplementares de capital, até ao montante global do capital social.

2 – A exigência de prestações suplementares depende sempre de deliberação da Assembleia Geral, aprovada por maioria de votos representativos do capital social, a qual fixará o montante exigível, de acordo com as necessidades específicas da sociedade, até ao limite indicado no número um e proporcionalmente às quotas dos sócios.

9.º

FALECIMENTO OU INTERDIÇÃO DO SÓCIO

1 – Por falecimento ou interdição de qualquer dos sócios, a sociedade continuará com os sobrevivos ou capazes e com os herdeiros do falecido ou interdito legalmente representado.

2 – A quota do falecido ou interdito poderá ser amortizada pela sociedade, pagando-a sem vencimento de juros, em duas prestações semestrais, sucessivas e iguais, vencendo-se a primeira prestação seis meses após a deliberação da amortização.

10.º

PARTICIPAÇÃO NOUTRAS SOCIEDADES

A sociedade pode participar no capital de quaisquer outras sociedades contituídas ou a constituir, nas condições e deliberar em Assembleia Geral por maioria simples de votos.

11.º

LUCROS E RESERVAS

Os lucros líquidos, apurados em cada exercício, depois de efectuadas as provisões e reintegrações tecnicamente aconselháveis e de deduzida a percentagem para o fundo de reserva legal, sempre que a tal houver lugar, serão postos à disposição da Assembleia Geral, para os fins que esta tiver por convenientes.

12.º

DISSOLUÇÃO DA SOCIEDADE

A sociedade poderá ser dissolvida por qualquer motivo indicado na lei ou ainda por vontade dos sócios expressa em deliberação da Assembleia Geral, por maioria de três quartas partes dos votos correspondentes ao capital social.

Está conforme.

Lisboa, 20 de Janeiro de 1989

A Ajudante

Olinda da Silva Furtado Ramos de Deus

DL DESPORTO

A convite da Sopete Golf

JORNALISTAS FORAM DAR UMAS TACADAS

A convite do Estrela Golfe Clube e da Sopete Golf, os jornalistas foram mostrar as suas aptidões de «golfistas» no novo campo daquele clube da Póvoa de Varzim. O recinto (agora inaugurado) começou a ser construído em 1982 e orçou em cerca de 400 mil contos e já se encontra reservado para a realização de vários torneios internacionais agendados para 1989, o primeiro dos quais terá lugar no mês em curso e que será participado por uma centena de jogadores de Portugal e de Espanha.

O torneio da Comunicação Social irá ser disputado anualmente no campo do Estrela, tendo a Sopete Golf instituído a «Taça Sopete» que será entregue ao jornalista que vença três edições consecutivas ou cinco alternadas. O troféu é um pequeno moinho (símbolo do EGC) em ouro.

No segundo dia, disputou-se a «Taça Hotel Ofir» em 18 buracos.

Recorde-se que o novo recinto do Estela (situado a uma dezena de quilómetros da Póvoa) tem, ao longo do percurso, plantados 300 mil pés de diversas árvores e será, oficialmente, inaugurado em Setembro próximo, com o grandioso torneio internacional organizado pela TAP e que deverá contar com a presença de duas centenas de jogadores de diversas nacionalidades.

O «DL» participou nesta jornada de convívio e regista total apreço aos organizadores nomeadamente a Tony Barnabé, Eduardo Nascimento, António Paixão, Riscado Amorim e Manuel Quintas.

Amendoeiras em Flor

O XIII Campeonato Internacional das Amendoeiras em Flor disputa-se entre 6 e 10 do corrente no campo de Palmarés (Lagos) com a participação recorde de 160 jogadores, a maioria estrangeiros.

Entre os 160 concorrentes de vários países da Europa, sendo o maior contingente da Inglaterra, contam-se alguns amadores portugueses, com destaque para quatro dos melhores juniores nacionais, convidados pela organização a participar no torneio – Nelson Cavalheiro e José Correia (Palmarés), António Castelo (Vilamoura) e António Sobrinho (Quinta do Lago).

O campeonato integra quatro torneios, a disputar separadamente por todos os concorrentes – Taça Hotel de Lagos, Troféu Sovereign, Troféu Correio da Manhã e Troféu Palmarés.

J.P. TRADE – IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO, LIMITADA
TERCEIRO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

Certifico, para efeitos de publicação que, por escritura de 11 de Janeiro corrente, lavrada de fls. 52 v.º a 55 v.º do livro de notas para escrituras diversas n.º 18-H, deste Cartório, a cargo do Notário Francisco Roldão Pinheiro, António José Duarte Pereira e Júlio Manuel da Silva dos Santos Eusébio, celebraram entre si um contrato de sociedade comercial por quotas, a qual adoptou a denominação em epígrafe e se regerá pelo pacto social constante dos seguintes artigos:

1.º

A sociedade adopta a denominação de "J.P. TRADE – IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO, LIMITADA", e tem a sua sede na Praça Marquês das Minas, número cinco, segundo andar, direito, na Damaia, concelho da Amadora.

2.º

1 – A sociedade pode criar filiais, sucursais, agências, delegações ou outras formas legais de representação, no território nacional, nas Regiões Autónomas, em Macau ou no estrangeiro.

2 – A sociedade constitui, desde já, uma filial na Praceta número cinco, lote sessenta, entrada pela Praceta número quatro, na freguesia da Damaia, concelho da Amadora.

3.º

O objecto social consiste na importação, exportação e comercialização de uma variada gama de produtos, nomeadamente produtos de vestuário e de electrónica.

4.º

O capital social é de quatrocentos mil escudos, encontra-se integralmente realizado em dinheiro e corresponde à soma de duas quotas, de duzentos mil escudos, cada, uma de cada sócio.

5.º

Os lucros de cada exercício, depois de feitas as amortizações permitidas por lei, serão atribuídos aos sócios, tal como resultaram das contas aprovadas, exceptuada a parte destinada à reserva legal e a outras reservas.

6.º

Poderão ser exigidas aos sócios prestações suplementares de capital até ao montante do décuplo da respectiva participação social, desde que tal seja aprovado por setenta e cinco por cento dos votos.

7.º

As cessões de quotas entre os sócios são livres; a estranhos, dependem do consentimento da sociedade, sendo conferido aos sócios não cedentes direito de preferência.

8.º

1 – A sociedade pode amortizar qualquer quota ocorrendo algum dos seguintes factos:

a) Acordo com o sócio;

b) Divórcio ou separação judicial, se a quota não ficar a pertencer inteiramente ao sócio,

c) Interdição ou inabilitação do sócio;

d) Falência ou insolvência do sócio;

e) Arresto, penhor, arrolamento ou qualquer apreensão da quota;

f) Oneração da quota ou usufruto sem consentimento da sociedade;

g) Cessão de quota sem consentimento da sociedade, independentemente da sua ineficácia.

2 – Nas situações descritas, em vez da amortização, a sociedade poderá adquirir a quota ou deliberar a sua aquisição por sócio ou terceiro

3 – Em caso de amortização, o valor da quota nos casos das alíneas b) e g) será o que resultar do último balanço aprovado.

9.º

A gerência compete a ambos os sócios, desde já nomeados gerentes, sendo necessárias as assinaturas conjuntas deles para a obrigar em todos os seus actos e contratos.

10.º

A sociedade não poderá ficar obrigada em actos ou contratos estranhos aos seus negócios sociais, nomeadamente fianças, abonações e letras de favor.

11.º

1 – Salvo se a lei impuser forma especial, a convocação das assembleias gerais será efectuada por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios para os endereços constantes dos registos sociais e expedidas com antecedência mínima de quinze dias.

2 – A representação voluntária dos sócios, nas Assembleias Gerais, poderá ser conferida a qualquer pessoa, através de procuração ou de simples carta.

12.º

Para além dos casos previstos na lei e no presente contrato, carecem de deliberação dos sócios a alienação ou oneração de imóveis e de estabelecimentos, a contratação de financiamentos superiores ao capital social e a definição das políticas comercial e de financiamento.

13.º

Fica desde já autorizada a gerência a proceder ao levantmento do capital social depositado a favor da sociedade da Caixa Geral de Depósitos, para fazer face a despesas com a aquisiçao de stocks para a actividade social.

Está conforme.

Lisboa, 13 de Janeiro de 1989

A Ajudante,

Cândida da Silva Furtado Ramos de Deus

3.ª Ajudante

«HIDAGRO – SERVIÇOS DE AGRICULTURA E ÁGUA, LDA»
TERCEIRO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

Certifico, para efeito de publicação, que, por escritura de 25 de Novembro corrente, lavrada a fls. 58v.º a 59v.º do livro de notas para escrituras diversas n.º 30-G, deste Cartório a cargo do notário Francisco Roldão Pinheiro, foi celebrado entre «Satic – Serviço de Apoio Técnico, Industrial e Comercial, Limitada» e «Hydroexporte – Companhia de Comissión Empresarial para Exportación de Servicios Hidraulicos» um contrato de sociedade comercial por quotas, com a denominação «HIDAGRO – SERVIÇOS DE AGRICULTURA E ÁGUA, LIMITADA», a qual se regerá pelo pacto social constante dos artigos seguintes:

ARTIGO 1.º – FORMA, DENOMINAÇÃO E SEDE – A sociedade é uma sociedade comercial por quotas, adopta a denominação de HIDAGRO – SERVIÇOS DE AGRICULTURA E ÁGUA, LDA., é por tempo indeterminado e tem a sua sede na Avenida Engenheiro Arantes e Oliveira, número treze C, primeiro andar C, em Lisboa.

ARTIGO 2.º – OBJECTO SOCIAL – O objecto social é: elaboração de projectos, consultadoria técnica, equipamentos e formação profissional nas áreas de agricultura, recursos hídricos e venatórios e piscicultura.

ARTIGO 3.º – CAPITAL SOCIAL – O capital social é de vinte milhões de escudos e está dividido em duas quotas, uma de dez milhões e duzentos mil escudos pertencente à sócia Satic – Serviços de Apoio Técnico Comercial e Industrial, Lda., e outra de nove milhões e oitocentos mil escudos pertencente à sócia Hydroexport – Compañia de Comissión Empresarial Para Exportación de Servicios Hidraulicos.

ARTIGO 4.º – ENTRADAS REALIZADAS E DIFERIDAS – 1) No acto de assinatura do presente contrato a sócia Satic – Serviços de Apoio Técnico Industrial e Comercial, Lda., realiza uma entrada de capital no valor de cinco milhões e cem mil escudos, e a sócia Hydroexport realiza uma entrada no valor de quatro milhões e novecentos mil escudos, ambas correspondentes a metade do valor das respectivas quotas. **2)** A outra metade do capital será realizado no ano de mil novecentos e noventa e três e antes de se completarem cinco anos sobre a constituição da sociedade.

ARTIGO 5.º – ADMISSÃO DE NOVOS SÓCIOS – A admissão de novos sócios, resultante de divisão ou de cessão de quota, ou de decisão de aumento de capital, depende de deliberação dos sócios.

ARTIGO 6.º – CESSÃO DE QUOTAS – 1) Só é permitida a cessão de quotas após o decurso do prazo de 3 anos de vigência do presente contrato. **2)** Decorrido aquele prazo, qualquer cessão de quotas dependerá de deliberação dos sócios. **3)** Os sócios gozam de direito de preferência na aquisição de quotas, direito este que deve ser exercido no prazo de sessenta (60) dias a contar da data de recepção do aviso prévio de cessão, que deverá ser feito pelo cedente aos restantes sócios, com indicação da identidade do cessionário e do preço da cessão, caso esta seja onerosa. **4)** Se qualquer dos sócios não concordar com o preço indicado no aviso de cessão, o preço da quota a ceder será determinado por um perito contabilista, escolhido de comum acordo pelos sócios. O preço assim determinado será o preço de cessão válido, a menos que o cedente renuncie à sua intenção de ceder.

ARTIGO 7.º – ASSEMBLEIA GERAL – 1) Para além do disposto no artigo 246.º do Decreto-Lei 262/86 de 2 de Setembro, são ainda da competência exclusiva da Assembleia Geral as decisões sobre as seguintes matérias: **a)** Contracção ou concessão de empréstimos de valor superior a sete milhões de escudos e/ou por prazo superior a um ano; **b)** Investimentos de valor superior a trinta por cento (30%) do capital social. **2)** Enquanto a sociedade for constituída pelos dois sócios fundadores, os sócios deliberam sempre por unanimidade. **3)** A convocação da Assembleia Geral compete a qualquer dos gerentes e deve ser feita por meio de carta registada, expedida com a antecedência mínima de trinta (30) dias, indicando o local, a data e hora em que se efectua, bem como a respectiva ordem de trabalhos.

ARTIGO 8.º – GERÊNCIA – 1) A gerência da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, incumbe a quem for para tanto designado em Assembleia Geral, podendo tal designação recair em pessoas estranhas à sociedade. **2)** A gerência será ou não remunerada, conforme for deliberado em Assembleia Geral. **3)** A sociedade obriga-se com a intervenção de dois gerentes, bastando a de um para a emissão de cheques de valor superior a cento e cinquenta mil escudos. **4)** Até deliberação em contrário da Assembleia Geral ficam desde já nomeados gerentes os senhores: Stefan Boris Podkoniczky, solteiro, residente na Avenida Engenheiro Arantes e Oliveira, número quatro, rés-do-chão C, em Lisboa, e Gábor Sibelka, casado, residente na Avenida Engenheiro Arantes e Oliveira, número quatro, quinto andar letra H, em Lisboa. **5)** Fica vedado aos gerentes obrigar a sociedade em actos e contratos estranhos aos negócios sociais, tais como letras de favor, fianças, subfianças e avales.

ARTIGO 9.º – LEVANTAMENTOS DE CAPITAL – Depois de outorgado o presente contrato, e a fim de acorrerem a despesas urgentes de constituição e instalação da sociedade, ficam os gerentes autorizados a efectuar levantamentos da conta aberta em nome da sociedade na Caixa Geral de Depósitos, na qual estão depositadas as entradas de capital efectuadas pelos sócios.

Está conforme.

Lisboa, 25 de Novembro de 1988.

A Ajudante,

Olinda da Silva Furtado Ramos de Deus

Americano na Lua em Maio

Funcionários da NASA previram a noite passada que os Estados Unidos poderiam tentar colocar um homem na Lua em Maio, dois meses mais cedo do previsto anteriormente, se o voo espacial da «Apolo-9», em Fevereiro corrente, vier a ser um êxito completo. O director da missão, George Hage, afirmou que o Programa Apolo era suficientemente flexível, de forma a que uma tentativa de desembarque na Lua podia ser adintada - ou atrasada -, refletindo o fracasso ou o êxito da «Apolo-9», que deve agora ser lançada em 28 de Fevereiro do Cabo Kennedy.

De Gaulle na Bretanha - receia-se violência em Brest

Pedras e granadas de gás lacrimogénio voavam, às primeiras horas de hoje, nas ruas de Rennes, turbulenta capital bretã, quando a Polícia e estudantes travaram uma série de escaramuças, que assinalou a chegada do Presidente de Gaulle. O Presidente francês, de 78 anos, dormiu em instalações governamentais, situadas apenas a um quilómetro do local onde se registou a desordem de ontem, à noite, durante a qual os estudantes arrancaram as pedras do pavimento para erguerem barricadas, fazendo ao mesmo tempo fogueiras nas ruas com papeis e lixo.

Nixon na Europa?

Os colaboradores do Presidente Nixon estão a preparar activamente a visita que o Chefe de Estado norte-americano tenciona fazer em breve à Europa, possivelmente em Maio - afirma-se em círculos geralmente bem informados de Washington.

EFÉMERIDES

1951 Gertulio Vargas assume a presidência do Brasil.

1958 Constituição da República Árabe Unida, com a União do Egipto e do Sudão.

1959 Um referendo na Suiça rejeita o direito de voto às mulheres.

1971 É fundada a Universidade Católica portuguesa.

1978 O Conselho de Segurança das Nações Unidas condena, por unanimidade, a política de «Apartheid» da África do Sul.

1979 O Ayatollah Khomeiny regressa ao Irão ao cabo de 14 anos de exílio.

1980 A Espanha corta as relações diplomáticas com a Guatemala, na sequência do assalto à Embaixada espanhola naquele país da América Latina.

1981 O presidente brasileiro, João Figueiredo, inicia uma visita oficial de quatro dias a Portugal.

1983 O dirigente soviético, Yuri Andropov, rejeita a proposta do presidente norte-americano, Ronald Reagan, para os dois se reunirem em cimeira destinada a assinar um acordo banindo todos os misseis de médio alcance dos dois países.

1984 O Tribunal de Sintra aplica penas, que totalizam 93 anos de prisão, aos sete implicados num conjunto de processos conhecidos como «O Caso PRP».

- Sai o primeiro número do «África Jornal», mensário inteiramenta dedicado a questões africanas.

1985 O industrial alemão Ernst Zimmermann morre, em Munique, em consequência de um atentado a tiro reivindicado pelo grupo de guerrilha urbana «fação exército vermelho».

1986 Angola rejeita uma sugestão do presidente sul-africano envolvendo a possível libertação do líder nacionalista negro Nelson Mandella em troca de um capitão do exército da África do Sul detido em Angola.

- A cantora norte-americana Diana Ross casa com o milionário norueguês Arne Naess.

1987 O enviado especial da igreja ânglicana ao Líbano, Terry Waite, desaparecido em Beirute há 12 dias, envia uma carta pedindo para que não seja pago qualquer resgate pela sua libertação se vier a ser sequestrado.

1988 A agência de informação Lusa abre uma delegação em Macau, responsável pela cobertura da zona Ásia/Pacífico.

- Morre Georgy Malenkov, 86 anos, primeiro-ministro soviético após a morte de Estaline e expulso da liderança do PCUS em 1957 por Krutschev.

EM PORTUGAL

	T. 6 h	Min.	Prec.	Às 15h.
Bragança	4	4	0.0	M. nub
V. Castelo	11	10	0.0	M. nub.
Vila Real		[illegible]	0.0	M. nub
Porto	11	10	0.0	M. nub.
Coimbra	11	11	0.0	M. nub
C. Carvoeiro	10	8	0.0	Chuva
C. Branco	6	6	0.0	P. nub
Portalegre	6	6	0.0	P. nub.
Lisboa	9	9	0.0	Chuva
Évora	-	7	0.0	M. nub.
Beja	6	6	0.0	M. nub
Faro	11	9	0.0	P. nub.
Sagres	12	11	0.0	Aguac.
P. Delgada	14	13	0.0	M. nub.
Horta	14	[illegible]	0.0	Aguac.
Funchal	12	11	0.0	P. nub.

Temp. max. prevista para hoje: Lisboa 14, Porto 14, Faro 15, Ponta Delgada 18, Funchal 19.

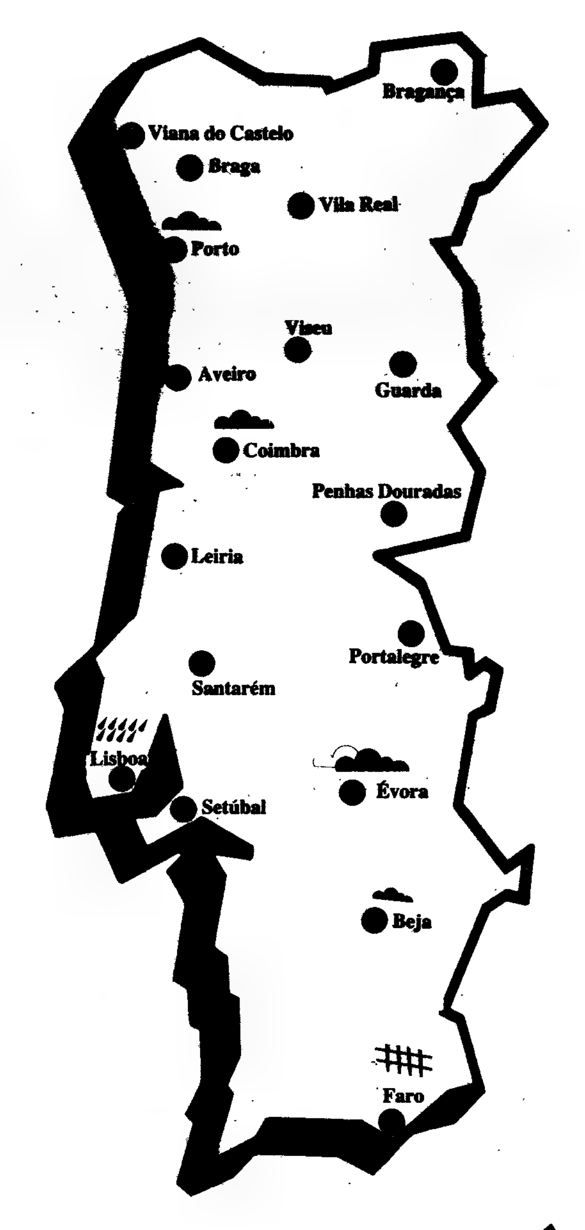
Temperatura em ºC • Precipitação em mm

NA EUROPA

	Min.	T. 6 h	Às 18 h.
Madrid	4	5	Muito nub.
Londres	3	2	Encoberto
Paris	-	-	Nevoeiro
Bruxelas	0	0	Neblina
Amesterdão	3	1	Nevoeiro
Genebra	-2	-2	Neblina
Roma	1		Neblina
Oslo	-1	-1	Limpo
Copenhaga	4	5	Neblina
Estocolmo	0	0	Limpo
Berlim	4	4	Neblina
Viena	1	1	Neblina
Varsóvia	5	5	Chuva
Atenas	9	7	Pouco nub.
Moscovo	-10	-11	Limpo

NO MUNDO

	Min.	Max.	Às 13h.
Caracas	15	24	Chuva
Joanesburgo	15	26	Limpo
Los Angeles	8	18	Limpo
Montreal	-1	4	Chuva
Nova Deli	8	24	Nublado
Nova Iorque	7	10	Nublado
R. de Janeiro	[illegible]	[illegible]	Limpo
S. Francisco	6	21	Limpo
São Paulo			
Tóquio	4	16	Limpo



TEMPO

HOJE

No Continente:

Em todo o território: Céu pouco nublado, alternando com períodos de muito nublado, especialmente durante a manhã no litoral oeste. Vento sueste fraco a moderado.

Estado do mar: Mar encrespado a de pequena vaga com ondulação noroeste de um a dois metros na costa ocidental e de pequena vaga com ondulaçao sueste de dois metros na costa sul.

Nos Açores:

Grupo Ocidental e Central: Periodos de ceu muito nublado. Vento moderado de norte, soprando com rajadas, durante a madrugada e a manhã. Aguaceiros fracos.

Grupo Oriental: Céu nublado. Vento fraco ou moderado de sul. Periodos de chuva.

Estado do mar: Mar encrespado a de pequena vaga. Ondulaçao de noroeste de dois a três metros.

Na Madeira:

Periodos de ceu muito nublado. Vento geralmente fraco de leste. Possibilidades de aguaceiros.

Estado do mar: Costa Norte: Mar encrespado a de pequena vaga. Ondulação de norte de dois metros.

Costa Sul: Mar encrespado. Ondulação inferior a um metro.

Funchal: Céu geralmente pouco nublado. Vento fraco.

AMANHÃ

Regiões do Norte: Céu pouco nublado ou limpo, temporariamente muito nublado durante a manhã na região Norte onde poderão ocorrer aguaceiros. Nevoeiros matinais nas regiões do Norte e Centro.

DEPOIS

Ceu pouco nublado, apresentando-se temporariamente muito nublado por nuvens altas nas regiões do Sul. Vento fraco ou moderado de leste. Formação de geada nos locais abrigados.

MARÉS

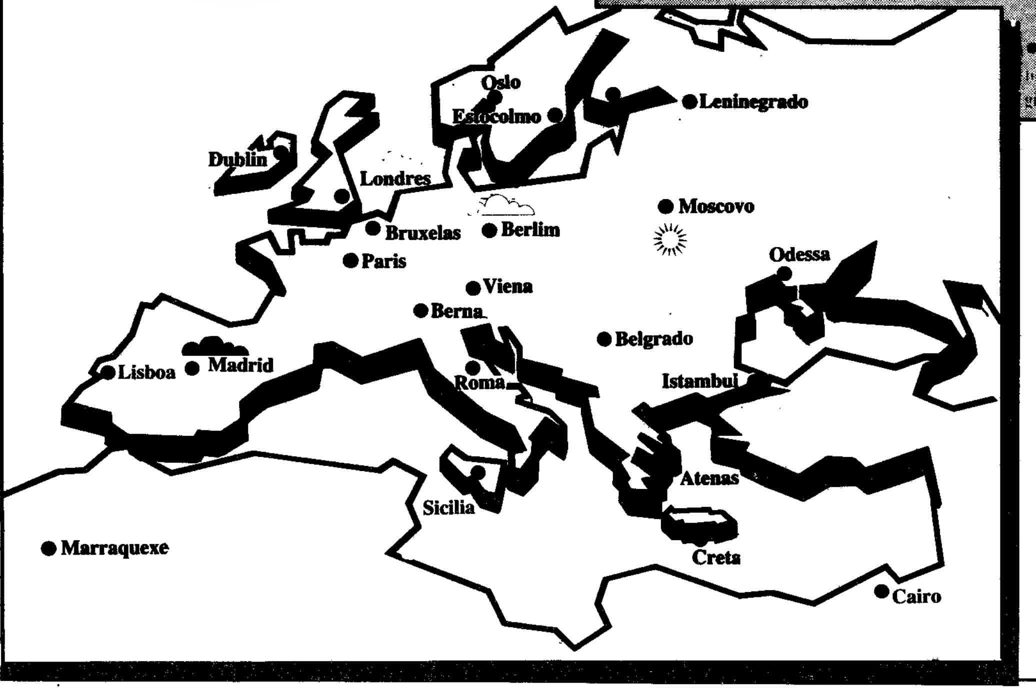
Hoje

Praia-Mar		Baixa-Mar	
10.58	3.1 m	04.12	2.0 m
23.37	3.2 m	16.47	1.9 m

Amanhã

Praia-Mar		Baixa-Mar	
		05.32	1.8 m
12.20	3.2 m	17.56	1.8 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.



MODELO E DETECTIVE: A ARTE DE SABOREAR

Mário Castrim

FALA-SE muito na Televisão. Fala-se demasiado. Será que, freudianamente, quem muito fala muito cala? Gil Vicente também nos dá aquelas personagens, lembram-se?, agiotas, intrujões e por aí adiante que se desunham a falar, por vezes sem qualquer sentido...

Politicamente é que se fala pouco. Ou seja, o que se fala é de uma banda só. Não há discussão de ideias. Ideias! Aqui está uma pessoa feliz, esta RTP, capaz, perfeitissimamente, de viver sem elas.

Incluso, a RTP dá-se ao luxo de ignorar o «Caso Cadilhe». Não curo de saber se o ministro é ou não culpado e tantas pedras neste momento desabam sobre o coitado que eu me sentiria inibido em atirar-lhe mais uma.

O que não há dúvida é que ele existe. Pois a RTP tem-no ostensivamente ignorado. Ao nível da grande informação o assunto foi ventilado pelo próprio ministro, no **Jornal de Sábado** que desmentia rumores do seu pedido de demissão. Demitir-se, ele? Pois se nesse dia já trabalhava desde as sete da matina... De súbito, voltava-se para alguém que se supõe ser repórter e gritava-lhe: «Eu não admito que fale em fraude fiscal...»

A audiência longe do assunto não deve ter percebido patavina. E o **Jornal de Sábado** também não se mostrou muito interessado em lhe explicar...

Bom. Por vezes lá vem a política ao de cima. Mas da seguinte maneira: os jornalistas perguntam, os ministros respondem.

Estamos perante uma entrevista e não perante um debate. A função do jornalista não será propriamente combater com.

Se um político diz: «O PSD nunca denunciou nenhum acordo» – o jornalista ouve e cala; um político não o faria. Se o prof. Cavaco Silva diz que o crime da oposição consiste em instalar em Portugal a «dúvida metódica» – outro político perguntar-lhe-ia se ele sabia o que estava a dizer; um jornalista, que diabo, não vai entrar em discussões filosóficas.

Sim. Faz falta o debate político. Quem o teme ou quem o dificulta não se pode dizer que esteja fortemente imbuído do ideal democrático...

Bater, para cozer bem

Portugal, tal como o pão, precisa de ser bem batido, para cozer bem. Atravessamos um momento crucial. Então 1992 vem aí apanhar-nos ideologicamente desarmados?

O ministro Mira Amaral foi entrevistado na **Primeira Página**. Trata-se, aliás, de um ministro considerado brutamente telegénico pela Informação da RTP: lá o vemos com muita frequência. No já citado **Jornal de Sábado**, lá o vimos. Como lá vimos Cadilhe, Cavaco Silva, novamente Cavaco Silva, Fernando Nogueira, Ribeiro da Silva, Valente de Oliveira, novamente Cadilhe. A Informação da RTP acaba por morrer de indigestão oficial.

Mas, na citada **Primeira Página**, em que o ministro se mostrou basto inseguro (sloganar não é pensar) surgiram alguns temas escaldantes. Um jornalista convidado referia-se à «avalancha de compras de empresas portuguesas pelo capital estrangeiro».

Já também foi referida na Televisão (referida, não debatida) a «avalancha» de compras de grandes extensões de terra por estrangeiros. Não se diga que não é preocupante...

Pois o ministro não se mostra nada inquieto. Pelo contrário, meus senhores, ele acha mesmo que «o ideal é que os estrangeiros venham comprar cá e os portugueses vão comprar lá fora...»

A realidade, como frisou o economista convidado, é que «estamos a ser comprados de fora e não estamos a comprar lá fora».

Ao ministro, qualquer que ele seja, não é lícito brincar com coisas sérias. A menos que ele ache inevitável aquele cenário de «sermos comprados por fora» – e o caso ainda é mais grave e merecedor de debate.

Se, na marcha, nos vendam os olhos é porque não desejam levar-nos por bom caminho...

Veremos...

Igualmente o debate seria mais vivo se, diante de Montalvão Machado, estivessem não dois jornalistas, mas dois políticos de oposição. Embora, diga-se, aqui se justificasse mais a presença de jornalistas, pois se tratava de um assunto interno do PSD. Entende-se, pois, a intenção de Hélder Freire, na rubrica «Parlamento».

Montalvão Machado tem sobre os seus colegas de bancada a vantagem de ser um homem sereno e comedido no falar. Não faz alarde de jactâncias verbais, não ataca pessoalmente, não ofende. Nos tempos que vão correndo, já é alguma coisa.

É certo que, quando elas são de morte, não há remédio que valha. Por exemplo: Montalvão Machado acha que o PSD é apologista do diálogo; mas, se não há consenso, entra o peso da maioria. E se o veto do Presidente, quanto à Lei Eleitoral, levar à procura do consenso? Então procura-se o consenso, se não se entender como boa a exigência dos dois terços, então o PSD resolverá por maioria simples...

Assistiu-se então a este curioso diálogo:

Hélder Freire – Se não for alcançado o consenso dos dois terços, em que posição fica o PSD?

M. Machado – Fica na posição em que está.

H.F. – Sem lei...

M.M. – Sem lei, veremos.

H.F. – Veremos, porquê?

M.M. – Vamos reapreciar o diploma.

H.F. – É que esse «veremos» parecia uma ameaça.

M.M. – Quem sou eu, para fazer ameaças!

E foi assim.

Aí temos a proposta de alteração à Lei Eleitoral, como outro tema importante para debater na Televisão.

Se tal não se verifica, quem resolveu tal? Em que base? Certamente não terá sido por falta de interesse jornalístico...

O melhor elogio: nem parece americano

Para variar o flanco de jogo, falemos doutra coisa. Falemos, por exemplo, de **Modelo e Detective**.

O crítico português sente-se naturalmente mais atraído pelos temas nacionais. Daí o «esquecimento» de que esta série foi aqui ferida.

Aliás, o seu interesse, a sua aceitação, não aconteceram de imediato. **Modelo e Detective** apareceu como mais uma série dedicada ao crime – o que geralmente se deve entender como mais um crime dedicado às séries.

A popularidade, particularmente entre a audiência mais jovem, aumentou a partir do momento em que ela se desinteressou das vítimas e dos criminosos e se concentrou no carácter e nas relações das duas principais personagens; o enredo foi esse – e o que não passava de uma série transformou-se em folhetim.

Como explicar o êxito de **Modelo e Detective** nos Estados Unidos, cuja Televisão se encontra atafulhada em dramáticos e **soaps**?

A explicação está, quanto a mim, na sua construção, na sua linguagem, em certos processos técnicos, como por exemplo a utilização da cor.

De facto, a produção em série... das séries leva à estandarização. Reparem nas produções americanas: assentam no encarnado, no verde e no azul. O mais fácil, em TV. Isso não acontece em **Modelo e Detective**, muito mais rica de tonalidades, a aproximar-se das produções inglesas de qualidade.

Por outro lado, desapareceu a velocidade, a vertigem, o excessivo movimento que caracterizam a TV americana e que resultam da herança cinematográfica. **Modelo e Detective** aproxima-se mais da linguagem teatral, os americanos terão começado a apreciar, a saborear, a beber o licor devagarinho.

Os diálogos das séries americanas em geral são breves, directos, funcionais, totalmente e excessivamente explícitos, quando não redundantes. Em **Modelo e Detective** são frequentes os subentendidos, os bastidores, o jogo de palavras tão ao gosto dos ingleses e quem não se lembrará (para só ficar no campo televisual) do **Sim, Senhor Ministro**?

Há ainda a cumplicidade entre a ficção e a realidade, entre **o que se conta** e **o a quem** se conta. É a própria história a dizer que aquilo é uma história e não a imitação de uma realidade. Com frequência, as personagens avisam o público de que são actores e que o que dizem e fazem se destina a ser discutido e não devorado. Recordemos as palavras de David quando se refere à monotonia da acção: «Por este andar, ainda nos passam para o horário das sete e meia...» Estamos em pleno território da «distanciação» brechtiniana.

Outro pormenor valioso é o que respeita ao entendimento do papel feminino.

Nas séries americanas, as mulheres nunca são as heroínas – herança da literatura americana, por certo. Elas são em geral ocas, tolinhas, sem personalidade, andam por ali como as folhas ao vento.

Em **Modelo e Detective** Maddy joga de igual para igual – quer profissional quer sexualmente. E a sua autonomia – outro motivo de interesse – é aceite por David. Forte machadada no machismo...

David não é o herói-tipo americano que, pela violência, sempre leva a melhor. Ele leva mais porrada do que dá. É um anti-herói, bebe, namora, não tem receio de parecer ridículo...

Caramba! Se uma série destas tem êxito na América, é porque nem tudo se perdeu por lá. Haja esperança.

A BARRACA

Apresenta no RITZ CLUB

Rua da Glória, 57
Reservas: Telf. 32 51 40

O BAILE
DE HÉLDER COSTA
ÚLTIMOS DIAS

HORÁRIO:
de terça a Domingo às 21.30
3.ª e 4.ª, 50%
desconto a jovens

11 de Fevereiro — Festa de 1 ano em cena

DEFENDA-SE DE LOTAÇÕES ESGOTADAS. COMPRE BILHETES COM ANTECEDÊNCIA

O maior êxito de 1988.
30 000 espectadores

12.º MÊS 12 de Fevereiro — último espectáculo

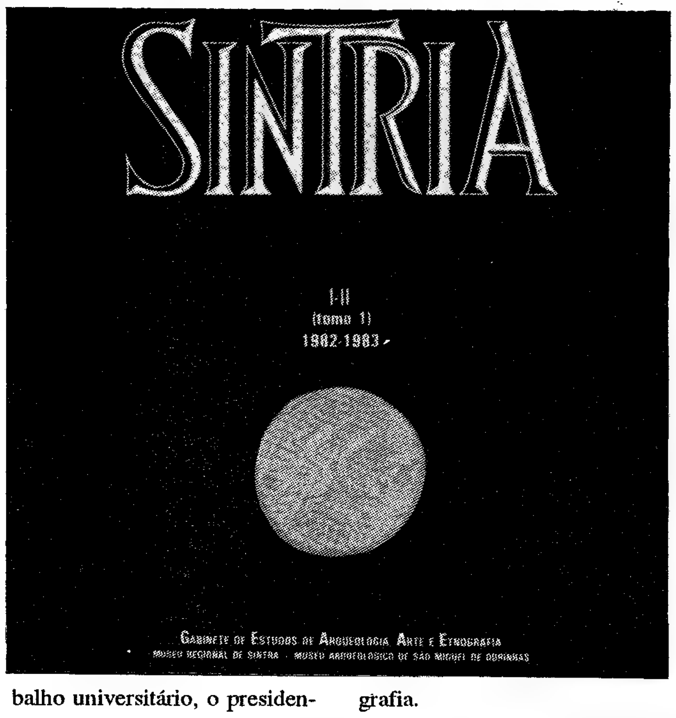
ATENÇÃO: Digressão pelo País está em preparação.
Câmaras, associações, contactem A BARRACA

Apresentada no Palácio Valenças

«Sintria» – revista sintrense de arqueologia

Uma revista sobre Arqueologia, Arte e Etnografia, de dimensões pouco vulgares (1060 páginas), foi ontem ao fim da tarde lançada em Sintra, no Palácio Valenças, no decurso de uma cerimónia muito concorrida. Título: «Sintria», forma latina e arcaica do topónimo daquela vila. A nova publicação é da iniciativa do Departamento de Cultura do Município sintrense. De publicação anual, o seu preço é de cinco mil escudos, e destina-se sobretudo a especialistas, quer nacionais, quer estrangeiros.

A revista fará a divulgação imediata de algumas das últimas pesquisas realizadas pela equipa técnica daquela divisão cultural. Na verdade, a riqueza patrimonial da região de Sintra, no que respeita à Arqueologia, Arte e Etnografia, permite que exista um acervo de monumentos e de temas que justificam não só os resultados das pesquisas integrados no tomo agora revelado, como incluem materiais suficientes para garantir a sua plena continuidade.



Consciente da importância da presente publicação para o trabalho universitário, o presidente da edilidade sintrense, Fernando Tavares de Carvalho (que se fez representar por se encontrar gravemente enfermo pelo vereador Matos Manso), dirigiu um expressivo convite extensivo a docentes e alunos das Faculdades onde se ministra arqueologia, história e etnografia.

«Os objectivos de uma revista como esta (palavras do autarca), e da actividade interventiva do Gabinete de Estudos que lhe dá corpo, apontam essencialmente para a salvaguarda e o conhecimento histórico dos valores arqueológicos, etnográficos e artísticos de uma dada região do nosso País, dinamizando a prática científica da pesquisa segundo as mais modernas orientações metodológicas nessas disciplinas.»

Por sua vez, o director da revista, José Cardim Ribeiro, acentuaria que «aquilo que temos para oferecer cifra-se numa região riquíssima em património arqueológico, artístico e etnográfico, que poderá satisfazer os especialistas das mais variadas disciplinas e tendências dentro do âmbito em causa, servindo ainda de adequado ponto de partida a investigações de mais largo fôlego...»

Foi referido ainda que dos dois mil exemplares publicados, 600 destinam-se a permutas com as principais revistas congéneres nacionais e estrangeiras. De acordo com Cardim Ribeiro, o Departamento de Estudos permutará «preferencialmente» com Espanha, França e Itália, assumindo ainda «assinalável relevo» as trocas com Inglaterra, Bélgica, Alemanha, Áustria, Suíça e Estados Unidos. Refira-se, finalmente, que o segundo tomo aparece a público no fim do corrente ano.

Festival Internacional de Cinema para a Infância e Juventude

TOMAR O PULSO A TOMAR

Antonio Torrado

E em 1979, Ano Internacional da Criança, para quem se lembre, um grupo de animadores culturais e professores de Tomar viu-se em disponibilidade de empenhamento. O tempo de estrénuas lutas já passara. Que fazer?
A imagem da criança, de perfil iluminado sobre a linha do horizonte, nunca deixou de atrair generosidades. Desconta amarguras do presente, desaires passados. Foi assim que surgiu, na rota do desencanto ao reencanto, o 1.º Festival de Cinema para a Infância de Tomar.
Dez anos depois, as comemorações jubilares, que por sinal não foram de grande júbilo, como a seguir se contará. Mas muitos milhares de crianças, em sucessivas levas, de 1979 a 89, tiveram a oportunidade ímpar de ver longas, médias e curtas-metragens de todos os pontos do mundo. Aconteça o que acontecer, estes dez anos de bom cinema já ninguém lhes tira.

O filme checoslovaco premiado: «Toupeira e a Erva Milagrosa»

E não só a eles. Por Tomar transita todos os Invernos, entre fins de Janeiro e princípios de Fevereiro, uma muito peculiar população adulta, que imprime aos tons sápia da cidade uma cor inesperada e cosmopolita.

Cineastas, directores de cinematecas, investigadores de audiovisual, distribuidores de circuitos paralelos e gente assim, vindos de Bruxelas, de Riga, de Barcelona, de Praga, de Sófia, de Los Angeles, de Buenos Aires, de Viena (para só falar da proveniência de alguns que por lá andaram este ano) transformam, numa semana, Tomar na capital do cinema para crianças.

Não são vedetas nem nada que se pareça. Se a tal aspirassem, não teriam optado por esta área cinematográfica, que poucos dividendos dá, quer em notoriedade quer em valores facturáveis. O que os atraiu para o cinema mais do que o espectáculo cinematográfico, como expressão artística em si, foi o espectador jovem, o mais desprevenido, embora não necessariamente o menos exigente. Tentar corresponder aos interesses da audiência infantil, sem descurar as qualidades estéticas do filme, que comportará um sentido educativo, onde o didáctico e o paternalismo estejam afastados, não se suponha que é tarefa fácil.

Neste ano, por dificuldades de vária natureza (eufemismo que esconde as limitações financeiras), não houve júri adulto, habitualmente constituído por especialistas internacionais na matéria. Em vez dele, o júri infantil ditou a sua escolha, em sentença inapelável. Este tribunal de jurados, umas boas centenas de espectadores, que votaram, ao longo da semana, os filmes projectados no cineteatro, duvido se poderá equivaler à média das plateias infantis portuguesas. Embora como amostra não seja grandemente significativa, interessa avaliar o painel das opções, no que ele indicia de constantes de gosto.

Valores estéticos segurantes

Ponto um e o mais indiscutível. O público infantil é bastante conservador, quanto a preferências estéticas. O desenho animado e deliciosamente garafunhoso do lituano Ilja Bereznickas, realizador destacado no quadro de honra do anterior Festival de Tomar, mereceu o aplauso da plateia adulta, que se surpreendeu com o grafismo inovador e a versatilidade de uma história, onde uma bola de basquetebol salta do nosso planeta para escaqueirar o brinquedo de um menino marciano. Pois sim. Mas ao atrevido «Anel das Bermudas» da Lituânia soviética as crianças preferem desenhos mais conformados e obedientes, como o checolovaco «Toupeira e a erva milagrosa» de Zdenek Miler.

O ilustrativismo óbvio desta história circular, em que uma toupeira, durante 25 minutos de projecção, percorre o mundo à procura da flor de camomila, é facilmente decifrável por qualquer criança. Os bonecos são quase idênticos aos das capas dos cadernos escolares, das pastas e de toda a estamparia aduladora, que a rodeia. Vê-los em acção, movidos pelo ritmo suave de uma intriga de causa-efeito elementar, é tão estabilizador para a criança como a paisagem familiar da prateleira de brinquedos, aos pés da cama. Objectar, denunciando a estilização um tanto académica dos desenhos, valerá a pena? Arrisco-me a achar que sim.

«Desenhos Animados», média-metragem de Andrzej Orzechowski, filme polaco, que alcançou o 1.º prémio da votação infantil, utiliza de uma forma incipiente, para quem viu «Quem tramou Roger Rabbit?», a técnica da sobreposição do desenho à imagem real.

Uma miúda procura chamar a todo o custo a atenção do pai, assoberbado realizador de filmes de animação. Dois dos desenhos saltam da fita e aliam-se à garota, que para eles inventa um guião à medida da sua rebeldia de criança mal-amada. Um argumento com imensas potencialidades para uma realização com erros de «racord» de palmatória. Mas o público infantil da sala, desprevenido criticamente, foi só no encalce dos bonecos.

Qualquer movimento de educação pela Arte ou de escola cultural não pode dispensar o cinema. Sucessivas gerações de analfabetos visuais sentaram-se nas plateias obscurecidas para que lhes contassem uma história por imagens. Os da minha idade tiveram, nos primeiros cineclubes, acesso a rudimentos de linguagem cinematográfica. E os jovens de hoje? A hipertrofia de visualidade não obteve correspondência numa pedagogia do visual. Não há quem ensine as crianças a ver.

Desabafos do director do Festival

Manuel Faria, director do Festival

Se não errei ao contar, há em Portugal quinze Festivais de cinema. Mais três em preparação, o de Braga, o de Cascais e da Amadora. Cada um deles vive do entusiasmo de pequenas equipas, às vezes da teimosia de um só animador.

A fonte energética que, desde há dez anos, faz mover o Festival de Tomar dá pelo nome de Manuel Faria. A capacidade mobilizadora deste professor, antigo dirigente associativo, ambas as funções de liderança e de concentração dinâmica de voluntarismos dispersos, só não move montanhas porque a cordilheira, contra a qual braveja, se chama indiferença, leviandade, incultura.

Manuel Faria, em todas as sessões de encerramento, produz o discurso inevitável, estilo contra os canhões, marchar, marchar... As autoridades ouvem-no já sem espanto, medianamente contrafeitas. Escandaloso seria se o Manuel viesse dizer que todas as portas se tinham aberto de par em par, em patrocínios desmesurados.

— Mas um Festival, diz-me Manuel Faria, **que ao longo de dez anos trouxe a melhor filmografia mundial para crianças à nossa cidade não pode estar sujeito às contingências anuais, que tanto lhe concedem oportunidade de continuar como lhe rateiam essa possibilidade. Cento e cinquenta mil jovens espectadores assistiram às nossas sessões, num somatório de dez anos, que não inclui as múltiplas extenções do Festival, em Braga, em Setúbal, na Horta, em Cascais, no Forum Picoas, etc. Acrescenta a estes números os cerca de quatrocentos especialistas do audio-visual que, graças ao Festival de Tomar, visitaram a cidade.**

— Mas não é já uma tradição esta queixa cíclica, de que as verbas são insuficientes? Vamos a contas. Quanto te dão por ano?

— Não é costume, por razões estratégicas, um director de Festival revelar o montante dos patrocínios, mas eu vou pôr tudo na mesa. Toma nota.

Aqui vão, tal e qual nos ditou Manuel Faria: **A Câmara Municipal de Tomar concede dois tipos de apoio — um subsídio de 1900 contos e apoio logístico (salas para os serviços do Festival e destacamentos de funcionários administrativos). O Ministério da Educação limita-se a conceder dispensa a dez professores, no período em que decorre o Festival. Ambos os apoios foram iguais aos do ano passado.**

A Região de Turismo dos Templários responsabilizou-se por 280 dormidas, 700 tickets de refeição de 400 escudos, mais uma verba de 408 contos, que cobriu dividas anteriores. O apoio é inferior ao do 1988.

O Instituto Português de Cinema atribui, desde 1985, o mesmo subsídio: 1500 contos. A Fundação Gulbenkian, através dos Serviços de Educação, ofereceu 600 contos.

— Dá-me uma ideia do montante de outros Festivais de cinema para crianças, idêntico ao de Tomar.

— O mais antigo Festival de Cinema do Jovem Espectador de toda a Europa, o de Giffoni Valeniano (Salerno), que decorre há 15 anos, gasta 60 mil contos, numa semana de Agosto, e sem a presença de público. O Festival de Frankfurt (Kinder Film Festival), que dura há 12 anos, ocupa dez dias do mês de Setembro e custa uma verba análoga ao de Itália. O de Tomar é, nesta especialidade, o terceiro em antiguidade na Europa, o único em países de língua portuguesa, incluindo o Brasil e o único também na Península Ibérica, visto queo de Gijon passou a ser um vulgar Festival de cinema, sem temática especifica. E o mais barato.

— Para além de um filme de 10 minutos, produzido para a programação infantil da RTP, «O grande Safari de João Valentão», realizado por Nélson Pinto, nada mais apareceu neste Festival que defendesse a honra da casa. No ano passado tivemos o «Iratam e Iracema», realizado por Paulo Guilherme, a única longametragem portuguesa a cores para crianças. Suponho que única vai ficar por muitos anos. Porquê, Manuel Faria?

— Por uma boa razão. Um filme para adultos, se obtém êxito, em dois anos recupera o investimento. Um filme para crianças demora 10 anos a reaver os custos, porque só é exibido em sessões especiais, aos sábados e domingos. Para qualquer produtor não é estimulante. Por isso, os filmes para crianças têm de ser, por maioria de razões, redobradamente subsidiados. Por estranho que pareça, o Instituto Português de Cinema nunca apoiou uma longa metragem para crianças. Quando Luís de Pina foi director do IPC, foram subsidiados os Contos Tradicionais Portugueses, desenhos animados de Artur Correia e Ricardo Neto. A mesma equipa, graças ao suporte da RTP e da Secretaria de Estado da Cultura, conseguiu produzir «O Romance da Raposa». Nada mais se divisa no horizonte. Seremos um País de horizontes curtos?

Responda quem sabe. Isto é, quem pode. O Festival Internacional de Cinema para a Infância e a Juventude de Tomar pouco pode e não é a mais obrigado.

A.T.

Uma época inteira de esplendor hollywoodesco

O CINQUENTENÁRIO DE «E TUDO O VENTO LEVOU»

Marina Tavares Dias

Levou um ano a filmar, resultou numa obra colossal, no "cult-movie" número um da história do cinema. Faz agora 50 anos e não perdeu ainda o seu poderoso fascínio sobre todas as audiências. A criação de lenda daquele que é o mais famoso filme de todos os tempos implicou, por exemplo, três mil maquetes de cenários, número idêntico de figurantes em cena, direitos de autor (pagos à autora do livro) de 50 mil dólares, 1400 entrevistas a candidatas ao papel principal, 90 horas de filme para montar (e reduzir para menos de quatro) e um investimento nunca dantes visto em termos de produção: 4 milhões e 500 mil dólares. "E Tudo o Vento Levou" voltou a ser considerado o melhor filme de todos os tempos há menos de três anos, por um juri de actores e cineastas. Mas foi produto, sobretudo, do empenhamento e da dedicação de um produtor independente: David O. Selznick.

Em 222 minutos de filme (de acordo com a montagem final), reúnem-se as categorias cinematográficas que fizeram o cinema americano no seu tempo de maior glória e prestígio: o romance, o épico, o histórico, a comédia, a sátira de costumes, o melodrama, a aventura, os efeitos técnicos, o excelente trabalho de actores e a aposta numa "tradicional" renovação dos métodos, o que pode levar a apostas suicidas, como uma super-produção de perto de quatro horas, quando os filmes duravam sempre cerca de metade (Von Stroheim fora excomungado pelos seus filmes "intermináveis" poucos anos antes).

Mas David O. Selznick teria ido até ao cabo do mundo e das suas possibilidades para filmar "E Tudo o Vento Levou". Era conhecido como "o homem que não olha a meios para chegar onde quer", o que, na prática, queria dizer não olhar a despesas para deixar Hollywood inteira boquiaberta. Selznick manteve, durante cinco anos, o seu pequeno estúdio de produtor independente, onde foram filmados "King Kong" e "O Último dos Moicanos". Quando, em 1937, Selznick comprou os direitos do livro escrito pela jornalista Margaret Mitchell, ele já sabia que a transposição de "E Tudo o Vento Levou" para o cinema seria, pela primeira vez, uma aposta difícil de cumprir. A obra tinha vendido, em menos de um ano, dois milhões de exemplares, mas isso não queria dizer nada em termos cinematográficos: de cada vez que algum produtor se metia a adaptar romances passados durante a guerra civil, era tido por certo que perderia dinheiro. Se Selznick conseguisse fazer do seu "E Tudo o Vento Levou" um sucesso idêntico ao da obra original, isso seria uma proeza sem precedentes em Hollywood.

Após ter comprado os direitos do livro, Selznick não descansou. O passo seguinte foi um golpe de mestre em termos de prestígio, embora possa ter sido, também, um mau negócio em termos estritamente lucrativos: contratar Clark Gable para o papel de Rhett Butler. Em troca da sua "estrela", Louis B. Mayer, da MGM, exigiu "parte activa na produção", direitos exclusivos da distribuição e "uma partilha justa dos lucros". Juntamente com Clark Gable (que nem foi ouvido sobre o assunto, visto estar sob chorudo contrato), Mayer enviou a Selznick um cheque de um milhão e duzentos e cinquenta mil dólares. Na época, também ele não sabia ainda que acabava de concretizar o maior nagócio a longo prazo que o seu estúdio jamais faria: cinquenta por cento dos lucros do maior sucesso da história do cinema, percentagem sujeita a um ritmo anual progressivo. Hoje, o filme é propriedade da Metro e continua a ser o record cinematográfico em termos de espectadores (embora não seja já o filme que maiores lucros deu, visto os bilhetes terem aumentado desde então).

A primeira cena filmada, em Dezembro de 1938, foi o grande incêndio de Atlanta. O pequeno estúdio da Selznick Productions foi inteiramente incendiado para dar à sequência a desejada espectacularidade. Os bombeiros estiveram de piquete toda a noite, em Los Angeles, enquanto quatro duplos das personagens se movimentavam entre os cenários incendiados. Selznick queimou todo o material que tinha utilizado nos filmes anteriores. Ao alvorecer, não restava nada do passado do mais pequeno estúdio independente de Hollywood. Tinha começado, para o produtor, uma nova era : a era da imortalidade. Na montagem final, sobraram mais de duas horas de incêndio. Selznick aproveitou-as, parcialmente, em "Rebecca", primeiro filme americano de Hitchcock (na sequência do incêndio de Manderley).

Na semana seguinte, após ter já contratado o realizador George Cukor, Selznick tirou uns dias para pensar. Cukor procedeu então a uma série de entrevistas com candidatas ao papel principal: Scarlett O'Hara, a heroína sulista cuja frase habitual esteve quase para dar o nome ao romance; Margaret Mitchell mudou à última hora

O cartaz de relançamento de «Gone With The Wind», em 70mm e som estereofónico, em 1968

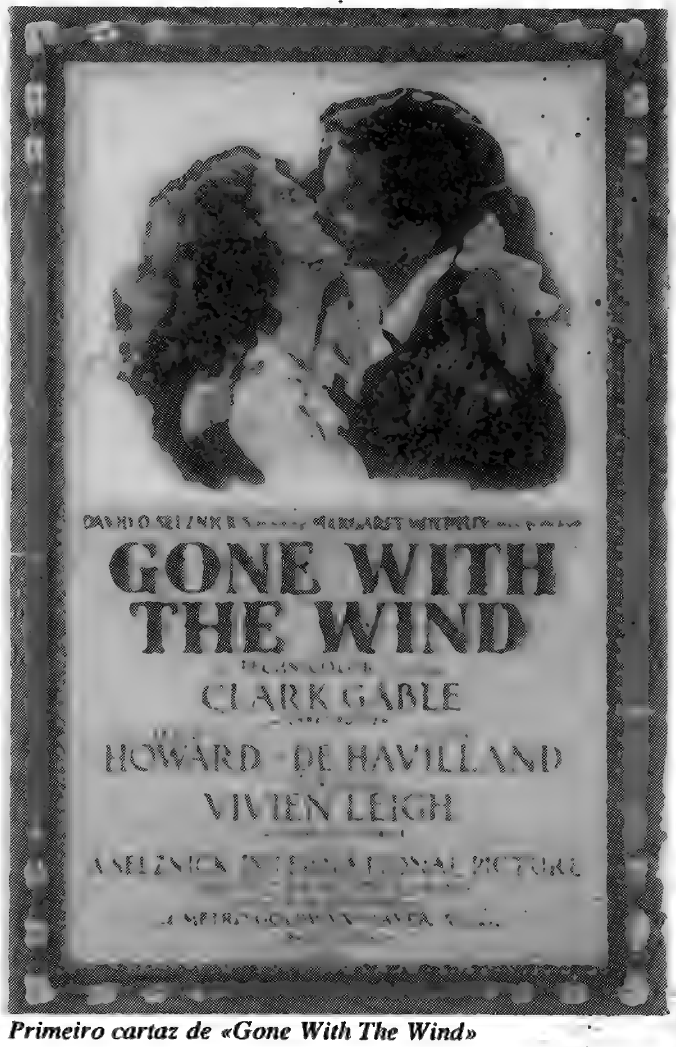
Vivien Leigh recebe «Oscar» de melhor actriz de 1939 das mãos de Spencer Tracy

A famosa sequência do baile no bazar de Atlanta é uma das poucas realizadas por George Cukor e mantidas na montagem final

o título, de "Amanhã é Outro Dia" para "E Tudo o Vento Levou". Ninguém passou nos testes a que foram submetidas quase todas as actrizes da época: Joan Fontaine, Paulette Godard, Susan Hayward, Jean Arthur, Bette Davis, Joan Crawford, Lucille Ball, Tallulah Bankhead, Katherine Hepburn, Joan Bennett...

Vivien Leigh entrou na história no dia em que entrou no estúdio, acompanhando Laurence Olivier numa visita ocasional. Passou no primeiro teste sem qualquer dificuldade. Após mil e quatrocentas entrevistas e noventa sequências filmadas para deitar fora, Scarlett O'Hara tinha um rosto. No dia 26 de Janeiro de 1939 começaram as filmagens.

Em breve Selznick se incompatibilizou com Cukor, substituindo-o por Victor Fleming. Como este estava ainda a acabar as filmagens de "O Feiticeiro de Oz", Sam Wood foi chamado a ajudá-lo. Fleming acabou por assinar o filme, embora persistam sequências de autoria dos outros realizadores. A 1 de Julho de 1939 foi rodada a última cena, um interior da casa de Atlanta, sem os actores principais. Selznick chamou Fleming e pediu-lhe, perfeccionista como era, para repetir a cena inicial em que Scarlett conversa com os gémeos Tarleton nas escadarias de Tara. A cena tinha sido filmada por Cukor e estava "intensa de mais para o technicolor. Fleming acedeu, mas Vivien Leigh estava incapaz de tal repetição: no início da história, Scarlett O'Hara tem 16 anos. Vivien trabalhava havia sete meses uma média de 18 horas por dia, seis dias por semana. As olheiras, a fraca energia, davam-lhe uma aparência pesada mesmo para os seus 27 anos. Selznick mandou-a 15 dias de férias pagas num cruzeiro, com Laurence Olivier. "Coma bem, durma melhor, divirta-se e volte com 16 anos". Ela voltou. E a sequência inicial do filme é a última a entrar em montagem. Vivien enverga um vestido branco com um cinto vermelho (inicialmente, usava também nesta cena o vestido de "mousseline" verde da festa em Twelve Oaks) e profere uma frase que, entretanto, se tornara simbólica: "Toda a gente anda a falar de guerra, guerra, guerra!". Foi um dia antes da declaração da Segunda Grande Guerra.



Primeiro cartaz de «Gone With The Wind»

Das 22 semanas de filmagem resultaram 160 metros de filme com 99 horas de projecção. Foram revelados 60 mil metros dessa película, equivalentes a 28 horas de projecção. A primeira montagem resultou num filme de quatro horas e 25 minutos, aprovado pelos patrões da MGM, sócios de Selznick. Mas o filme continuava demasiado longo e, a 11 de Setembro, Selznick decidiu cortar mais 43 minutos de filme. A montagem final resultou então em três horas e 42 minutos de projecção (sete mil metros de película). O recorde continuava a ser absoluto, na história do cinema.

As duas antestreias feitas no estúdio, em Hollywood, destinavam-se a determinar onde, exactamente, seria estabelecido o intervalo que cortava o filme em duas partes. Um membro da equipa de montagem ia anotando a altura em que, nesta projecção sem intervalo, as pessoas se levantavam para ir à casa de banho. Selznick decidiu depois que "E Tudo o Vento Levou" teria o final de primeira parte exactamente na altura em que, à semelhança do final do filme, Scarlett se encontra em Tara, em frente da casa, recortada no céu da noite. É a cena mais forte, e podweria ter resultado mal cortar o filme aí. Mais uma vez, Selznick tinha razão:os seus espectadores ficariam com vinte minutos para filtrar a última frase de Scarlett antes dos tempos de prosperidade que se seguiriam: "Deus é minha testemunha; depois disto eu não voltarei a passar fome!". Em beleza.

Victor Fleming não foi à estreia oficial, numa Atlanta toda engrinaldada e em feriado decretado pela Câmara, no dia 15 de Dezembro de 1939. Já estava zangado com Selznick, por este ter andado a dizer aos repórteres que, afinal, "E Tudo o Vento Levou" era um filme "do seu produtor".

No cinquentenário de "E Tudo o Vento Levou" (e enquanto a continuação de história continua a ser escrita por "encomenda" dos herdeiros de Margaret Mitchell), várias questões poderão ser levantadas pelos responsáveis da celebração do aniversário: -Como lançar os historiadores na pista do material não aproveitado na montagem final, em 1939? Qual a percentagem de cenas escritas por Scott Fitzgerald (que trabalhou com Sidney Howard no argumento original)? Onde localizar o assistente de montagem que, de acordo com a lenda, ia levando para casa as "pontas" que Selznick deitava no caixote do lixo? De que modo relançar a obra após adaptações televisivas e videográficas? Como homenagear mais de uma dúzia de actores mortos entretanto, muitos deles com carreiras que, daí em diante, se distanciaram de Hollywood e do sistema dos grandes estúdios? Para já, revelam os responsáveis da Lusomundo (representante portuguesa da Metro), não há programa internacional para celebração do cinquentenário. Nem se sabe se o filme voltará a Lisboa, em cinema de estreia, na cópia posterior de 70 milímetros (que arruinou os enquadramentos e o technicolor em favor da monumentalidade), agora que já poucos cinemas lisboetas se podem dar ao luxo de grandes écrans.

Até há pouco tempo, "E Tudo o Vento Levou" voltava, ciclicamente, de quatro em quatro anos: ao Monumental, ao Condes, ao Tivoli ou ao Império. A ver vamos... são imprevisíveis as malhas que a distribuição tece.

"E Tudo o Vento Levou", dupla narrativa do amor e da guerra, levou as críticas da época a compararem Mitchell a Tolstoi ("em versão contemporânea"). Mas o "best seller" estaria hoje esquecido se não tivesse havido o filme. Aos admiradores da produção, Selznick costumava aconselhar a leitura do livro: "É ainda melhor, acreditem". Mas nunca lhes explicou qual a dose de magia que deitou na sua colossal mistura fazendo-a, além da mais famosa obra do cinema, também o símbolo dos anos dourados de Hollywood. Tudo isto desobedecendo aos cânones que lhe impunham fórmulas anteriores e posteriores. Por exemplo, "E Tudo o Vento Levou" conseguiu passar ao largo do melhor "suporte" de Hollywood: é um filme sem "happy end".

Alfas Triplex

— T. 806496

Alfa 1

QUEM TRAMOU ROGER RABBIT
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa 2

LINHAS TROCADAS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 3

ATRAIÇOADOS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 4

TUCKER, O HOMEM E O SEU SONHO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa Club

LIGAÇÃO FATAL
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras

Amoreiras 1

LIGAÇÃO FATAL
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 2

ATRAIÇOADOS
(maiores 16 anos)
14.30, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 3

LINHAS TROCADAS
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 4

TUCKER, O HOMEM E O SEU SONHO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 00.15 h

Amoreiras 5

ADEUS RAPAZES
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.30 e 00.15 h

Amoreiras 6

QUEM TRAMOU ROGER RABITT
(maiores 6 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00 h

Amoreiras 7

ASSALTO AO ARRANHA-CÉUS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 00.15 h

Amoreiras 8

OS FANTASMAS DIVERTEM-SE
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 00.15 h

Amoreiras 9

FUGA À MEIA-NOITE
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.45 e 24.00 h

Amoreiras 10

OS BONS AMANTES
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.45 e 24.00 h

Pub.

Printed in U S A

BEETLEJUICE

Os Fantasmas Divertem-se em exibição no **Quarteto Sala 2**

Apolo 70

TUCKER, O HOMEM E O SEU SONHO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h.

Ávila

— T. 539930

IMAGINE – JOHNN LENNON
(maiores 6 anos)
14.00, 15.30 e 17.00 h

Berna

— T. 776060

ATRAIÇOADOS
(maiores 16 anos)
15.15, 18.00 e 21.30 h

Capitólio

— T. 372358

INFERNO SEXUAL
(interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00 h

Cinebolso

FELÍCIA
(maiores 18 anos)
Pornográfico
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h

Cine Camões

T. 324194

O MURRO ATÓMICO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Cine 222

— T. 533253

O IMPÉRIO DO SOL
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
VONTADE DE VIVER
24.00 h

Cinemateca Portuguesa

SCRENA NOVA 49
18.30 h
THE LAST HURRAH
21.30

Cine Portela

— T. 9434773

Estúdio Anusha

FORÇA DESTRUIDORA
(maiores 16 anos)
15.30 e 21.30 h

Estúdio Sheza

OS MODERNOS
(maiores 12 anos)
15.15 e 21.15 h

City Cine

— T. 549999

A MALDIÇÃO DOS MORTOS VIVOS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Condes

— T. 322523

ASSALTO AO ARRANHA-CÉUS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Eden

— T. 320768

NA LISTA DO ASSASSINIO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio

— T. 555134

A ÚLTIMA TENTAÇÃO DE CRISTO
(maiores 16 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Estúdio ACS

— T. 887255

ATIRAR A MATAR
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Fonte Nova

— T. 7145109

Sala 1

PERSEGUIÇÃO ESCALDANTE
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Sala 2

MALDIÇÃO DOS MORTOS VIVOS
(maiores 16 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

Sala 3

BOM DIA VIETNAME
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Forum Picoas

— T. 541037

JERRY TU ÉS LOUCO
(maiores 6 anos)

Gemini

— T. 734009

A RAPARIGA DA CHINA
(maiores 16 anos)
15.00, 18.00 e 21.30 h

Hollywood

— T. 802859

Sala 1

A MULHER DO PROXIMO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 21.30 e 24.00 h

Sala 2

ASSALTO AO ARRANHA-CÉUS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45 h

Império

— T. 555134

NA LISTA DO ASSASSINO
(maiores 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

King Triplex

Sala 1

OS DUROS NÃO BRINCAM
(maiores 16 anos)
19.30, e 21.45 h

Sala 2

O PODER DA JUSTIÇA
(maiores 16 anos)
14.15, 16,45, 19.15 e 21.30 h

Sala 3

BARFLY – AMOR MARGINAL
(maiores 16 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.45 h

Las Vegas

— T. 631162

Sala 1

VIÚVA... MAS NÃO MUITO
(maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Sala 2

ASSALTO AO ARRANHA-CÉUS
(maiores 16 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h

Londres

— T. 801313

VIÚVA... MAS NAO MUITO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Mundial

— T. 538743

Sala 1

OS FANTASMAS DIVERTEM-SE
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Sala 2

ADEUS RAPAZES
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

Sala 3

A RAPARIGA DA CHINA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

Nimas

— T. 574362

QUEM TRAMOU ROGER RABITT?
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Odeon

— T. 326283

BRAVOS E HEROIS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Olímpia

T. 325309

A DEPRAVADA CLARISSE
Pornográfico
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
(maiores 18 anos)

Pathe

— T. 821933

HÉRCULES CONTRA O FILHO DO SOL
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30 e 21.30 h

Politeama

T. 326305

A CÚMPLICE
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto

T. 771378

Sala 1

CAFE BAGDAD
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
A CIDADE DO VÍCIO
(maiores 12 anos)
23.30 h

Sala 2

OS FANTASMAS DIVERTEM-SE
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
OS BRAVOS DO PELOTÃO
(maiores 16 anos)
23.30 h

Sala 3

TERRA PROMETIDA
(maiores 16 anos)
15.00, 18.30 e 21.30 h
O DIABO NO CORPO
(maiores 16 anos)
23.30 h

Sala 4

A LUZ
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
O EXTERMINADOR IMPLACÁVEL
(maiores 16 anos)
23.45 h

S. Jorge

T. 579144

Sala 1

ATRAIÇOADOS
(maiores 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.45 h

Sala 2

LIGAÇAO FATAL
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

Sala 3

LINHAS TROCADAS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

7.ª Arte

— T. 730715

QUEM TRAMOU ROGER RABITT
(maiores 6 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45 h

Star

— T. 804210

TUCKER, O HOMEM E O SEU SONHO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Terminal

— T. 371573

QUEM TRAMOU ROGER RABITT
(maiores 6 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45 h

Tivoli

— T. 570595

QUEM TRAMOU ROGER RABITT
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim

T. 706666

REGRESSO DO NINJA AMERICANO
(maiores 16 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h

Xenon

T. 368480

SOB MIRA DA ARMA ACÇÃO PERIGOSA
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA – Babilónia – «Rendição Incondicional», às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h (maiores 12 anos).

ALGUEIRÃO – Cine Teatro Chaby – Encerrado para descanso.

CACÉM – Cinestúdio Flores – Encerrado para descanso do pessoal.

MEM MARTINS – Estúdio Dois Eme – Encerrado para descanso do pessoal.

Linha de Cascais

ESTORIL – Casino Estoril – Encerrado para obras.

ALGÉS – Cinema 2000 – «A Fúria da Honra», às 21.30 h (maiores 16 anos).

OEIRAS – Alto da Barra – Sala 1 – «Assalto ao Arranha-Céus», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos).

Sala 2 – «Quem Tramou Roger Rabbit?», às 15.30 e 21.45 h (maiores 16 anos).

NOVA OEIRAS – Cine Palmeiras – Sala 1 – «A Última Tentação de Cristo». às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos).

CARCAVELOS – Atlântida Cine – «A Última Tentação de Cristo», às 15.30 e 21.30 h (maiores 6 anos).

CASCAIS – Miramar – Sala 1 – «Assalto ao Arranha-Céus», às 15.15, 18.45, 21.30 e 24.00 h (maiores 16 anos).

Sala 2 – «Quem Tramou Roger Rabbit», às 15.30 e 21.45 h (maiores 6 anos).

Outra Banda

ALMADA – Academia – «Willow na Terra da Magia», às 15.30 e 21.15 h (maiores 12 anos).

ALMADA – Incrível Almadense – «Os Ventos do Holocausto», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).

COVA DA PIEDADE – Clube Piedense – «Aliança quebrada», às 21.30 h (maiores 16 anos).

BARREIRO – Cinestúdio Barreirense – «A Hora dos Heróis», às 15.00 e 18.30 h (maiores 12 anos).

EM DOIS TEMPOS DE ROSA FAZENDA

Inaugurada no passado dia 26 de Janeiro, continua patente no foyer do Forum Picoas, por iniciativa da Galeria Santa Justa, uma exposição-instalação de Rosa Fazenda denominada "Em Dois Tempos". Trata-se da primeira exposição individual da escultora.

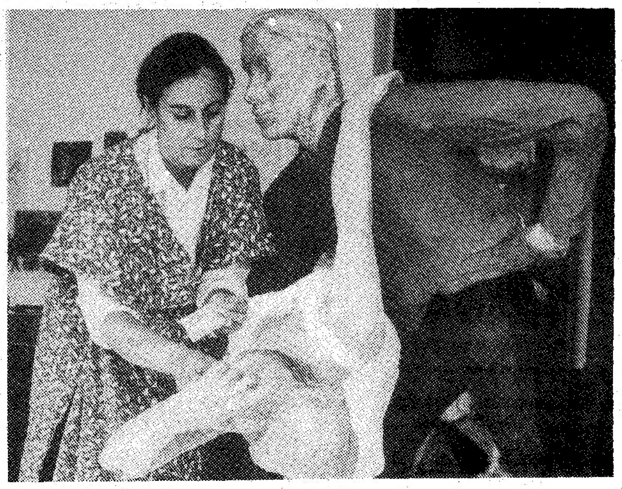
Reunindo 14 peças, a instalação do Forum tem outras manifestações paralelas: música de Astor Piazzola, Gardel, Plácido Domingo, Vitorino e Albenisze e ainda, no próximo dia 11 às 21,30, tangos dançados por elementos da Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo.

Paralela é também outra exposição que pode ser visitada na Galeria Santa Justa (R. de Sta. Justa, 93-2º), com os estudos e maquetes executados por Rosa Fazenda para a instalação do Forum Picoas.

Esta artista nasceu na Covilhã em 1945 e licenciou-se na ESBAL, em Escultura; foi bolseira da Gulbenkian e participou em numerosas colectivas, das quais se destacam "O Erotismo na Arte Moderna Portuguesa", "Mitologias Locais" e "Artistas Portuguesas" (1977); III Exposição de Artes Plásticas da Gulbenkian (1986); II Bienal de Arte dos Açores e Atlântico (1987).

Trabalhando sempre em papel, ao qual associa outros materiais, desdo cedo a artista começou a ver as suas peças em museus nacionais e em colecções particulares em Portugal e no estrangeiro.

Ambas as exposições de Rosa Fazenda estarão patentes até 26 de Fevereiro.



EXPOSIÇÕES

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA: até Março de 89, a exposição temporária "Imagens do Tempo", escultura portuguesa do século XIII ao XVIII.

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: até 28 de Fevereiro, a exposição "Tapeçarias de Vieira da Silva".

BIBLIOTECA NACIONAL: até meados de Fevereiro, a exposição "Fernando Pessoa no seu Tempo", com o lançamento das obras "Fotobibliografia de Fernando Pesoa" e o número especial da "Revista da Biblioteca Nacional " dedicado a Pessoa. Patente ainda, neste espaço, uma exposição de Fotografia de Albano da Costa Lobo com o título "Ecrita para um Outro Mundo".

GALERIA ALMADA NEGREIROS (Av. da República, 16): a exposição "Tendências da Arquitectura Portuguesa", que reúne obras de Álvaro Siza Vieira, Hestnes Ferreira, Luís Cunha, Manuel Vicente e Tomás Taveira.

SOCIEDADE DE LÍNGUA PORTUGUESA (R. de S. José, 41-2º): até 14 de Fevereiro, escultura , pintura e tapeçaria de Luz Fava, Teresa Frazão e Clotilde Fava, patente de segunda a sexta das 13 às 20.

GALERIA DO CASINO ESTORIL: até 14 de Fevereiro, escultura do argentino Ricardo Videla, patente todos os dias das 15 às 24 horas.

GALERIA PRÍNCIPE REAL (Pª Príncipe Real, 32): até 18 de Fevereiro, de segunda a sábado das 14 às 20, uma colectiva com obras dos pintores Augusto Canedo, Artur Bual, Carlos Calvet, Carlos Dugos, Ema Berta, Figueiredo Sobral, Isabel Laginhas, Isabel Paiva, Joaquim Baltazar, Raul Perez, Roberto Chichorro, Victor Belém, e do escultor Quintino Sebastião.

ARCADAS DO ESTORIL: a Junta de Turismo apresenta uma exposição de pintura de Teresa Capucho intitulada "Momentos".

MÓDULO DE LISBOA (Cª dos Mestres, 34-B): até 1 de Março, de segunda a sábado das 16 às 20, as exposições : gravuras de Zush e pintura de Manuel Botelho.

MERIDIEN LISBOA (galeria do foyer): até 21 de Fevereiro, todos os dias das 9 às 23, pintura de Raúl Rodrigues.

GALERIA DA CERVEJARIA TRINDADE: até 28 de Março, pintura de José Manuel Soares com motivos da Costa de Caparica.

LAGOA (Palacete Cor-de-Rosa): até 12 de Fevereiro, por iniciativa da Câmara Municipal, está patente ao público a I Colectiva Anual de Arte Moderna com obras de Cargaleiro, Bual, João Hogan, Francisco Bronze, Manuel Gamboa, Albino Moura, Celeste Ferreira, Cidália Rodrigues, Hilário Teixeira Lopes, Jerome Gay, Jorge Pé-Curto, José Viana, Kira Maria, Aurora bargado, Pedro de Sousa, Rico Sequeira, Rui de Azevedo e Rui Viana.. A exposição tem o apoio da Galeria Almadarte, da Caparica.

ESPAÇO 43 (Parede): até 12 de Fevereiro, de terça a sexta das 17,30 às 19,30, sábados das 11 às 13,cerâmica de Myrian Fialho.

GALERIA MARGEM (R. do Castelo, 1-Faro). até 11 de Fevereiro, pintura e gravura de Daniel Vieira.

GALERIA DE SÃO BENTO (R. do Machadinho, 1): até 14 de Fevereiro, a exposição "Oitenta Anos de Arte Moderna Portuguesa".

GALERIA 12A (Costa do Castelo, 12-A): até 17 de Fevereiro, fotografia de Andrew Podnieks.

CENTRO CULTURAL DE BENAVENTE: gravuras de Pocinhos.

GALERIA MUNICIPAL DA AMADORA: até 12 de Fevereiro, colectiva de pintura e escultura de Frenando Ançã, Francisco Gaia, José Alves e Óscar Guimarães. Até 5 de Fevereiro, estudos de azulejos de Sousa Martins..

GALERIA EMI - VALENTIM DE CARVALHO(R. Cruz dos Poiais, 111): Fotografia e pintura da norte-americana Gwenn Thomas.

CASA DA IMPRENSA (R. da Horta Seca, 20): até 15 de Fevereiro, a exposição "Recantos" - pintura de Luís Mendonça, de segunda a sexta das 10 às 20.

FORUM PICOAS: no "foyer", a exposição-instalação "Em Dois Tempos", de Rosa Fazenda.

GALERIA SANTA JUSTA (R. de Sta. Justa, 93-2º): de segunda a sexta das 15 às 20, para comemoração do primeiro aniversário uma exposição com os estudos e maquetes para a instalação "Em Dois Tempos" de Rosa Fazenda.

GALERIA LEO (Tv. da Queimada, 48): até 16 de Fevereiro, de terça a sábado das 14,30 às 19,30, aguarelas recentes de Alice Vinhas.

PALÁCIO ANJOS (Algés): até 12 de Fevereiro,a Câmara Municipal de Oeiras apresenta duas exposições : pintura de Inês Candya e fotografia de António Sousa, patentes das 14 às 20.

GALERIA MUNICIPAL DA AMADORA: até 12 de Fevereiro, das 15 às 23 horas, pintura de Fernando Ançã, Francisco Gaia e José Alves e escultura de Óscar Guimarães. Até 5 de Fevereiro, no átrio da Câmara Municipal, das 9 às 23 horas, uma exposição de estudos para azulejos de Sousa Martins.

GULBENKIAN (Exposições Temporárias): pintura do artista espanhol Lucio Muñoz.

SNBA (Galeria de Arte Moderna):acrílicos e desenhos de Alfredo Ferraz.

PALÁCIO GALVEIAS (Campo Pequeno): até 3 de Fevereiro, de segunda a sábado das 15 às 19, pintura a óleo de Maria Teresa Fradinho.

CENTRO DE ESTUDOS JUDICIÁRIOS (L.do Limoeiro): até 24 de Fevereiro, esculturas de parede de Anabela Costa. De segunda a sexta das 9,30 às 19 e sábados e domingos das 15 às 19.

MUSEU NACIONAL DE HISTÓRIA NATURAL(Faculdade de Ciências de Lisboa): reabertura da exposição do Museu e Laboratório Mineralógico e Geológico, com entrada gratuita de segunda a sexta das 13 às 17 e sábados das 10 às 17.

GALERIA BARATA: até 18 de Fevereiro, de segunda a sábado das 12 às 23, escultura de Gil Kalisvaart.

GALERIA DE ARTE DOS CTT (Forum Picoas): até 10 de Fevereiro, pintura ilustrada de José Projecto, de segunda a sexta das 11 às 19.

NOVA GALERIA (R. Alfredo Figueiras, 1-Barreiro): até 17 de Fevereiro, todos os dias das 16 às 20, tapeçarias e esculturas de Zita.

GALERIA QUADRUM (R. Alberto de Oliveira - Corucheus): até 11 de Fevereiro, de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19, sábados das 15 às 19, uma exposição intitulada "Os Ases da Paleta", dos jovens artistas leirienses Amadeu de Sousa Veloso, Sanita Pintor, Palmada e Maluca.

INTERNI (R. Rodrigo da Fonseca, 51): em colaboração com a Embaixada da Suécia, até 11 de Fevereiro, a exposição "Natura Nórdica - Variações em Têxtil", de Lena Önnesjö Horta Lobo. de segunda a sábado das 15 às 19,30.

GALERIA NASONI (R. Galeria de Paris, 80-Porto): até 8 de Fevereiro, uma exposição de óleos da autoria de Rogério Ribeiro, subordinada ao título "O Atelier, A Paleta, Os Anjos e O Pintor em Exposição".

QUADRADO AZUL (R. de Costa Cabral, 777 - Porto): diariamente das 10 às 12 e das 15 às 22, pintura de Marques da Cruz.

CASA-MUSEU ÁLVARO DE CAMPOS (Tavira): até 20 de Março, de terça a sábado das 15 às 19, uma exposição de Edições de Arte, com seis gravuras em metal de Vítor Pomar e uma série de fotografias do pintor Jorge Martins sobre o Algarve.

CASA DE BOCAGE (Setúbal): até 12 de Fevereiro, a exposição de pintura de Eduardo Santos Neves com o título "...Com que Cores se Pintam as Coisas..."

BAR DOM PINGAROLAS (Óbidos): até 31 de Março, pintura de Peter Bowie subordinada ao tema "Um Escocês em Óbidos".

IGREJA DA MISERICÓRDIA DE SILVES: até 4 de Fevereiro, uma exposição de Mário Rita denominada "Capelas Imperfeitas".

CENTRO CULTURAL REGIONAL DE SANTARÉM: até 5 de Fevereiro, desenho e pintura de Mário Tropa.

GALERIA VIRAGEM (Cascais): até 9 de Fevereiro, a "Exposição Viragem de Tapeçaria".

GALERIA ATLÂNTICA (R. Galeria de Paris, 67-Porto): de segunda a sexta das 10 às 12,30 e das 15 às 19,30, sábados das 15 às 19,30, uma exposição do pintor espanhol Juan Carlos Savater.

GALERIA DIFERENÇA(R. S. Filipe Nery, 42): até 5 de Fevereiro, de terça a sexta das 15 às 20 e sábados e domingos das 16 às 19, "Cenas de Ócio" - pinturas de Miguel Branco e "Pinturas Recortadas" de Luísa Correia Pereira.

GALERIA ARCADA (Parque do Estoril): até 15 de Fevereiro, exposições do acervo da galeria com o título "Um Olhar sobre as Reservas" (um balanço das exposições e aquisições de obras efectuadas pela galeria ao longo de quase dois anos de actividade).

CLUBE CINQUENTA (R. S. Mamede ao Caldas, 9-1º): até 8 de Fevereiro, pintura de Rogério de Freitas, patente de terça a sexta 17 às 20 e sábados das 15 às 20.

Farmácias

MÉDICO DE URGÊNCIA ☎ 76 61 77 · 76 61 78 · 76 61 79

Farmácias

Lisboa –
PERMANENTE – AREEIRO - APEADEIRO: Chinde, R. Agostinho Lourenço, 6-B (T. 890331); **CALVÁRIO: Monge**, R. dos Lusíadas, 30-32 (T. 636704); **CAMPO DE OURIQUE: Castro Fonseca**, R. 4 de Infantaria, 28-A (T. 688857);

CAMPO PEQUENO - AVENIDA DE ROMA: Galeno, Av. Óscar Monteiro Torres, 38-A (T. 774920); **CARNIDE: Guimarães Morais**, R. Neves Costa, 33-35 (T. 7140081);

CONDE BARÃO: Moz Teixeira, R. Poço dos Negros, 117 (T. 601961); **ENCOSTA DO RESTELO - MOINHOS: Tanara**, R. Rodrigo Reinel, 3-A (T. 611814); **ESTEFÂNIA: Universal**, R. Actor Taborda, 5-7 (T. 544158); **LUMIAR - QUINTA DO LAMBERT: Reis**, R. Pedro Bandeira, 2-A (T. 7597432); **MARQUÊS DE POMBAL: Liberal**, Av. da Liberdade, 219 (T. 543641); **MARTIM MONIZ: Tavares**, R. da Palma, 194 (T. 863350);

SAPADORES: Branquinho, R. dos Sapadores, 87-89 (T. 842725); **CARNAXIDE: Central de Carnaxide**, Av. de Portugal, 16-B (T. 2184913);

ODIVELAS: Nabais Vicente, R. A, lote 19-A, loja E, Urbanização Codivel; **PONTINHA: Flora**, Az. dos Besouros, lote R-8.

REFORÇO – ALTO DO PINA: Eusil, R. Barão de Sabrosa, 104 (T. 841912); **ALTO DE SANTO AMARO - RIO SECO: Dilena**, R. Aliança Operária, 49-A-B (T. 636620); **ALVALADE: Roma**, Av. de Roma, 85-B (T. 772466); **BAIXA: Valadas**, R. da Madalena, 235 (T. 872060); **BENFICA - IGREJA - CEMITÉRIO: Lisboa**, R. Cláudio Nunes, 73-A (T. 703393); **CAMPOLIDE: Imparcial**, R. General Taborda, 28-30 (T. 680931); **CHELAS: Banha**, E. de Chelas, 173-175 (T. 382241); **LAPA: Mota Capitão**, R. de São Félix, 45-B-C (T. 660720); **METRO - ANJOS: Colonial**, R. do Forno do Tijolo, 40 (T. 841122); **OLIVAIS SUL: Higiene**, R. Cidade de Vila Cabral, lote 43 (T. 310026); **SÃO SEBASTIÃO: Sá da Bandeira**, R. Marquês de Sá da Bandeira, 36-42 (T. 554672); **BURACA - AMADORA: Gaspar Pote**, R. das Gaias, lote 16, Bairro Zambujal (T. 902221); **BRANDOA - AMADORA: Tavares de Matos**, R. Irene Lisboa, lote 108 (T. 993220); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda –
ALMADA: Reis, R. Comandante António Feio, 19 (T. 2750504). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Cerqueira**, L. 5 de Outubro, 18 (T. 2750254). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Guerreiro**, lote 31-I-J, Moinho (T. 2950727). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Chai**, Av. General Humberto Delgado (T. 2403218). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Moderna**, R. Dr. António Elvas, 8-A (T. 2290305). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Piçarra**, Av. do Bocage, 65-A (T. 2074771). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Cardoso**, Av. da Liberdade, 59 (T. 2041044). Até às 19 horas; **CORROIOS: Bento Lino**, R. Dr. Emídio G. Mendes, 31 (T. 2212923). Permanente;

ARRENTELA: Lusitana, P. Cândido dos Reis, 38 (T. 2213560). Até às 22 horas;

MONTIJO: Diogo, R. Bulhão Pato, 60 (T. 2310156). Até às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 2390029). Até às 19 horas;

ALHOS VEDROS: Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas;

ALCOCHETE: Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 2340137). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Nova**, R. General Gomes Freire (T. 22052). Permanente; **Alice**, P. do Quebedo, 6 (T. 23743). Permanente; **Sália**, P. do Bocage, 96 (T. 22484). Até às 22 horas.

Linha de Cascais –
ALGÉS: Miramar, R. Ernesto Silva, 83 (T. 2112048). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Moderna**, Av. 25 de Abril, 30-C (T. 4191235). Permanente; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Godinho**, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039). Permanente; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Aisir**, Av. Gago Coutinho, Bairro das Caixas de Previdência (T. 2472948). Permanente; **SÃO JOÃO DO ESTORIL: Areias**, Urbanização das Areias. Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **ESTORIL: Parque**, Arcadas do Parque, 3 (T. 260191). Até às 22 horas; **CASCAIS: Misericórdia**, R. do Regimento 19, 41 (T. 280141). Permanente.

Linha de Sintra –
AMADORA: Helénica, R. Elias Garcia, 372 (T. 4933613). Até às 22 horas; **DAMAIA: Girassol**, R. Elias Garcia, 17-C (T. 274161). Permanente; **Damaia**, P. Alexandre Herculano, 9-A (T. 970523). Permanente; **QUELUZ: O'Neill Pedrosa**, R. Casal do Olival, lote A-3, Massamá (T. 4377205). Permanente; **Albergaria**, Queluz de Baixo. Até às 22 horas; **CAMARATE: Fátima**, Fetais (T. 2570696). Até às 19 horas; **CACÉM: Silva Duarte**, R. Elias Garcia, 167 (T. 9248120). Permanente; **ALGUEIRÃO: Vítor Manuel**, E. de Algueirão, 123 (T. 9217814). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Dumas Brousse**, C. da Rinchoa, 2 (T. 9260404). Até às 22 horas; **COLARES: Abreja** (T. 9290088); **SÃO PEDRO DE SINTRA: Valentim** (T. 9230456). Permanente.

Outras Farmácias –
MOSCAVIDE: Banha, Av. de Moscavide, 22-A (T. 2518518). Permanente; **SACAVÉM: Soares**, R. José L. Morais, 15-A (T. 2518025). Até às 22 horas; **LOURES: Sálvia**, Av. da República, 29 (T. 9831240). Até às 22 horas.

DL TEATROS

Variedades

Parque Mayer. (Telef. 326037)
De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, matinée às 16.00

A PROVA DOS NOVOS, de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Augusto Fraga e Nuno Nazaré Fernandes.

Casa da Comedia

R. São Francisco de Borja, 24 às Janelas Verdes — Tel. 607299
5.ª, sáb. e dom. às 16
PIERROT E ARLEQUIM, de Almada Negreiros, pelo grupo de teatro da Casa da Comédia. Encenação de Filipe La Féria, com interpretações de Teresa Norton, António Jorge Cândido, Tiago Porteiro e João Pizarro. Música de João Paulo Soares.

Sala Antiga da Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 17.00

«**AMAZÓNIA ANO 2000**», de Darcy Figueiredo. Cenários e figurinos: Grupo de Arte Pinus Plofl. Iluminação: Eduardo Rodrigues. Músicos: Zezo Almeida, Marquinhos Tessarti e Sílvio Luís. Intérpretes: Darcy Figueirêdo, Márcia Regina, Marta Meola, Stella Bastos, Artur Ribas e Osmar Ângelo.

Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 69 10

Sextas e sábados, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00

«**CARCAÇAS**», contos populares. Pelo **Bando**. Encenação e cenários: João Brites. Música: Luís Pedro Faro. Intérpretes: Antónia Terrinha, Eduarda Dionísio, Horácio Manuel, Maria Emília Correia, Pompeu José e Tiza Gonçalves.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 77 09 69
De 3.ª a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00
Estreia, dia 21 de Dezembro
«**ROMEU E JULIETA**», de William Shakespeare. Versão portuguesa: João Lourenço e Vera de San Payo Lemos. Encenação: João Lourenço. Dramaturgia: Vera de San Payo Lemos. Música: Eduardo Paes Mamede. Apoio corporal: J. Stobbaerts. Movimento de baile: Olga Roriz. Figurinos: Renée Hendrix. Cenário: Jocken Finke. Execução musical: Simon Wadsworth e Francisco Sales.

ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

Sábados, às 20.30 e 23.00; domingos e feriados, às 16.00 e 21.30. De 3.ª a sábado às 21.30
«**PIJAMA PARA 6**», de Marc Camoletti.

Ritz Clube

R. da Glória, 57 — Tel. 32 51 40
De terça a domingo, às 21.30
«**O BAILE**». Pelo grupo **A Barraca**. Guião e encenação: Hélder Costa.

Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 53 85 86
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00.
«**O LEITINHO DO NENÉ**», de Alfonso Paso. Adaptação: Henrique Santana. Encenação: Francisco Nicholson. Intérpretes: Carlos Miguel, Maria Dulce, António Montez e Rui Luís, entre outros.

Teatro Nacional D. Maria II

Rossio — Tel. 37 22 46
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00
«**FAUSTO — FERNANDO — FRAGMENTOS**», de Fernando Pessoa. Encenação: Ricardo Pais. Música: António Emiliano. Cenários e figurinos: António Lagarto. Luzes: Orlando Worm. Intérpretes: António Rama, Carlos Pimenta, Fernanda Alves, Filipe Pais, João Perry, José Neves, José Wallenstein, Lúcia Maria, Luís Madureira e Maria Amélia Mata.

Teatro Vasco Santana

Av. da República, Feira Popular — Tel. 76 86 09
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingos às 16.00
«**HABEAS CORPUS**», de Alan Bennet. Pelo Teatro Estúdio de Lisboa. Encenação: Luzia Maria Martins.

Almada — Teatro Municipal

R. Conde Ferreira. T. 2752175. De 2.ª a 6.ª, às 18.30, sáb., às 21.30, dom. às 16. Até dia 19 de Fevereiro.

«**D. FILIPA DE VILHENA**», de Almeida Garrett. Encenação de Joaquim Benite, cenografia de António Alfredo, figurinos de Vasco Eloy. Interpretações de António Assunção, Bibi Gomes, João Azevedo, Mário Timóteo, Teresa Gafeira e Vítor Gonçalves (estreado dia 24 de Janeiro de 1989).

TIL — Teatro Infantil

R. Leão de Oliveira, 1 — Tel. 63 99 74
Sábados, domingos e feriados

«**A NUVEM QUE NÃO QUERIA CHOVER**»

Casino Estoril

(Telef. 2684521)
4.ª, 5.ª, 6.ª às 21.30. Sáb. às 17.00 e 21.30. Domingo às 17.00

«**PIAF**» de Pam Gems, interpretações de Bibi Ferreira. Tradução de Millôr Fernandes, encenação de Flávio Rangel, direcção musical de Nelson Melim.

IFICT

Rua de Santiago, 19 — Tel. 572084
Quintas, sextas e sábados, às 21.30
Passagens, colagem de textos, pelos Alunos do IFICT. Enc.: Rogério de Carvalho.

Teatro do Bairro Alto

R. Tenente Raul Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15

De 3.ª a sábado, às 21.00; domingo, às 16.00

«**A VIDA E MORTE DE BAMBA**», de Lope de Vega.

Instituto Franco-Portugu s

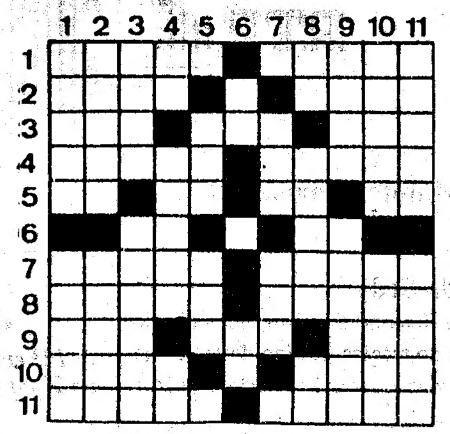
Av. Luís Bivar, 91. T. 544389.
De 3.ª a sáb., às 21.30; sáb. e dom., às 17. Dias 17 a 22.
AZNAMOUR, de Isabelle Philippe, pelo Centre Théâtral du Havre. Enc. de Jean-François Philippe e int. de Patrick Kabakdjan, Pierre Ozanne, Eric Bouffard e a «voz off» de Charles Aznavour.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 17 559

HORIZONTAIS:

1 Governa. Nome de peixe.
2 Aguce. Artigo definido. Mau.
3 Compositor e pianista espanhol divulgador da antiga música popular. Recusa. Fileira.
4 O mesmo que alaga. Tragédia de Shakespeare.
5 Batráquio. Európio (s.q). Carta de jogar. Apelido.
6 Arsénico. Artigo definido. Basta.
7 Brancas. Pesquisam.
8 Cidade do Egipto. Poeta e astrónomo grego autor de um célebre poema didáctico sobre os fenómenos.
9 Ave pernalta. Cinquenta e dois em romano. Pronome relativo.
10 Invulgar. Tempo do verbo ser. Sair à rua.
11 Vasilha com asas. Costumara.



VERTICAIS:

1 Golfo do oceano Índico, entre o Sri Lanka e a Índia. Aceira.
2 Acirra. Sacerdotes budistas.
3 O mesmo que arruela. Despachara.
4 Preposição. Ditador romano rival declarado de Pompeu. Preposição latina que designa movimento.
5 Grande embarcação. Nome de astro.
6 Em partes iguais. Isto é.
7 Peso turco, cerca de um quilo. Tomba.
8 Alteza real. Permanecer. Letra grega.
9 Via dentro de uma povoação (pl). Assalto.
10 Pisas no gral com o pilão. Tratar por tu.
11 Cidade do Iraque. Reduzira a pó por meio de moinho.

RESOLVEU…

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 17 558

HORIZONTAIS:

1 GALO. QUE. Ag.
2 Ga. NS. FORA.
3 Cacia. Peçar.
4 Ador. Alba.
5 Ni. Erg. Ossa.
6 Trancas. Não.
7 Vê. Ras. It.
8 Fi. Ni. Aa.
9 Cão. Iscai.
10 AC. DE. HORAS.
11 Salomão. Oiã.

VERTICAIS:

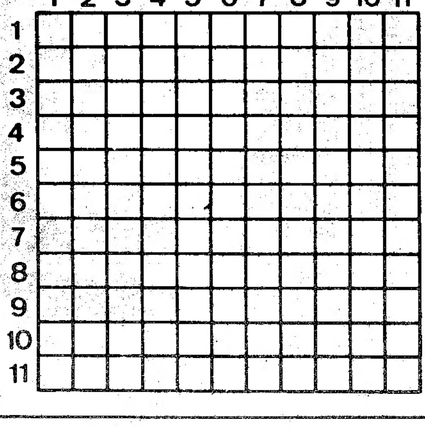
1 CANTA. Cãs.
2 Agadir. FACA.
3 Laço. Avio.
4 Irene. Dó.
5 NA. Cr. Fiem.
6 QS. Agar
7 Pl. Sancho.
8 Efebo. Sião.
9 Ocaso. Iró.
10 Ara. Saia. Aí.
11 GARGANTA. Sá.

PROVÉRBIO: Galo que fora de horas canta, faca na garganta.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 372

VERTICAIS:

1 Moeda de prata da Índia. Bebida chinesa preparada com uma espécie de feijão.
2 Madrugada. Pertences.
3 Érbio (s.q). Raça.
4 Meterias em mala.
5 Oprimes (fig).
6 Continuaras. Prefixo que designa afastamento.
7 Larva do escaravelho.
8 Fêmeas do cavalo. No Oriente, espécie de pombo.
9 Confusão. Carta de jogar.
10 Rio da Suíça. O mesmo que uma (ant. e pop). Rénio (s.q).
11 Alcançara com a vista.



HORIZONTAIS:

1 Autores. Simples. Artilharia antiaérea.
2 Berreiro ou choradeira de criança (Bras). Pronome reflexo. Eia!
3 Arregaçara as mangas a.
4 Cobalto (s.q). Matemática. Cidade da antiga Caldeia.
5 Caminhar. Nome de letra. Neste lugar.
6 Apelido. Pátria. Transpiras.
7 Unir pelo casamento.
8 Maquinismo para tecer. Esmurrara.
9 Cidade de Itália. Freguesia do concelho de Ponte de Lima. Érbio (s.q).
10 Basta! Registo do que se tratou numa sessão ou assembleia.
11 Artigo indefinido (pl). Rei de Israel.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 16 371

HORIZONTAIS:

1 Garra. Sofia.
2 Amais. Atuar.
3 Tão. Lar.
4 Amas. Napo.
5 Mós. Ame. Sãs.
6 Alaga.
7 Ari. Ira. Ala.
8 Ramas. Socar.
9 Oras. Mo.
10 Calares. Lua.
11 Ama. Ela.

VERTICAIS:

1 Gabam. Araca.
2 Am. Moira.
3 Ratas. Imola.
4 Rias. Aram.
5 Aso. Alisara.
6 Omar. Sé.
7 Sal. Egas. Se.
8 OTAN. Om.
9 Furas. Acolá.
10 Ia. Paula.
11 Arcos. Arras.

Rádio

Antena Um
Desdobramento em Onda Média-Emissores do Litoral Continental e 99,4 em FM-Zona de Lisboa

15.00: Contraste; **17.00**: Antena 1, regiões; **17.15**: Porto de abrigo. Noticiários de hora a hora.

Onda Média-FM Estéreo

14.00: Gerações por minuto; **17.00**: Sete mares; **19.00**: Informação e música; **20.00**: No estúdio e no estádio; **20.15**: Musical; **20.30**: A voz de Roma; **20.45**: Musical; **21.00**: Música portuguesa; **21.30**: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

17.00: As cores e as formas; **17.30**: Música de câmara, de Zelenka e Schubert; **18.40**: Música vocal e instrumental, de Bernstein; **19.00**: Integrais; **19.20**: Bailado; **20.40**: Solos de cravo, de Bach; **21.00**: Gravações históricas; **23.00**: Intercâmbio musical; **00.50**: Concerto nocturno; **02.00**: Música na madrugada em disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média
(283, 290 e 397m)

14.00: Musical; **17.00**: Média alta; **20.00**: Peça que a gente passa; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: 24.ª hora; **01.00**: As noites da Comercial; **03.00**: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; **16.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Espaço Lubritex; **20.00**: Espaço Inforgal; **.00**: O sabor da música; **22.00**: As mil e uma noites; **23.00**: Em órbita; **00.00**: Hora Akai; **01.00**: Som da frente; **03.00**: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Banda da amizade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: A viagem continua; **20.00**: Boa nova; **20.30**: Conversa de amigos; **21.00**: Sequência; **22.30**: Bola branca; **23.30**: Suplemento especial da BBC; **23.55**: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

16.00: Fórmula Três; **19.00**: Atlântida; **20.00**: Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico.

Voz do Alentejo

15.00: Boa tarde, Alentejo; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Alentejo em notícia; **19.20**: Grande bazar.

Voz do Alto Tâmega

15.00: Da veiga à serra; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fontes termais.

Voz de Lisboa

15.00: Voz de Lisboa; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Voz de Lisboa.

TELEVISÃO

RTP 1

17.30 - Brinca Brincando
«Le Piaf», «Pedro e o Mandrião», «Hey Bumboo», «As Aventuras de Tim-Tim» e «Vento nos Salgueiros».

18.20 - Lugar de Encontro
Programa do tipo «magazine» que, de 2ª a 6ª servirá de entretimento com música e consursos. Às 2ª s feiras, haverá um concurso intítulado «Falar Português», da autoria de Edite Estrela.

18.50 - Mãe e Filho
18º Episódio: Patrícia fica horrorizada quando Beryl a confronta com notícias de Melbourne.

19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.10 - Boletim Agrário
20.13 - Passerelle
87º Episódio

20.50 - Vamos Jogar no Totobola
21.10 - Lotação Esgotada
«Laços de Ternura»: Emma não se surpreende com o facto de sua mãe, Aurora Greenway, desaprovar o seu casamento com o jovem professor Flap Horton. Afinal, Emma cresceu marcada pelas excentricidades da mãe. Apesar de alguma tensão nas suas relações, o certo é que mãe e filha continuam a falar regularmente pelo telefone. Mas Emma começa a acusar Flap de tentar seduzir as suas alunas. Ao mesmo tempo, Aurora envolve-se com o seu vizinho, Garrett Breedlove.

Interpretação: Shirley MacLaine, Debra Winger, Jack Nicholson, Danny DeVito, Jeff Daniels, John Lithgow.

Realização: James L. Brooks

23.35 - 24 Horas
00.05 - Remate

RTP 2

16.55 - Helena
151º Episódio

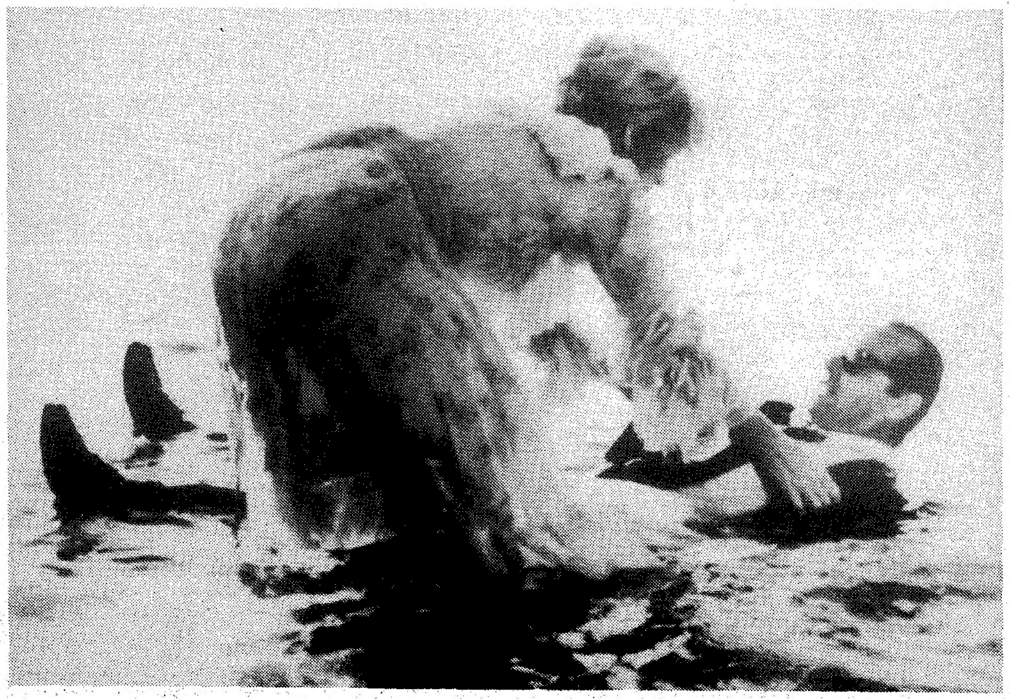
17.35 - Trinta Minutos Com...
Dr. Pais de Sousa

18.05 - A Rota da Seda
15º Episódio: As ruínas de Palmyra, no meio do deserto sírio, falam do trágico destino deste antigo ponto de paragem das caravanas. Neste episódio podemos viajar com uma caravana tradicional, atravessando o deserto e conhecendo a grandeza e a tragédia de Palmyra.

18.55 - Futebol
Super Taça: Malines / PSV

20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Maude
21.55 - O Primo Basílio
12º Episódio

22.40 - Magazine de Música



No 1º canal às 21.10, «Laços de Ternura» em Lotação Esgotada

AMANHÃ

RTP-1

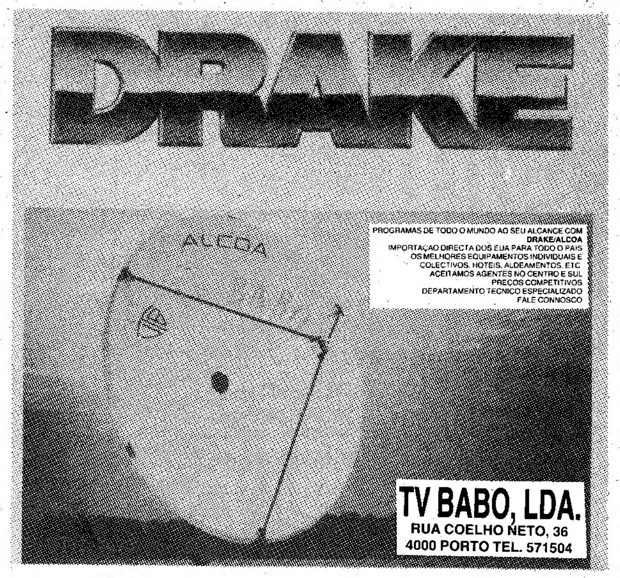
09.01 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Brega e Chique
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia - Porto
13.30 - Ilha da Fantasia
14.15 - A Princesinha
14.40 - No Mundo da Ciência
15.05 - Robbie Robertson e Steve Miller
16.05 - Animais de África
16.35 - Ponto por Ponto
17.30 - Brinca Brincando
18.20 - Lugar de Encontro
18.50 - Mãe e Filho
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.07 - O Tempo
20.10 - Boletim Agrário
20.13 - Falar Português
20.20 - Passerelle
20.50 - Mobil nos Caminhos de Portugal
21.10 - Ecos
22.05 - Canto Alegre
23.00 - 24 Horas
23.30 - Remate

RTP-2

15.01 - Filhos e Filhas
15.25 - Casa de Irene
15.55 - Magazine Cinema
16.30 - Quem Sai aos Seus...
16.55 - Helena
17.35 - Trinta Minutos Com...
18.00 - A Malta de Bronx
19.00 - Music Box
19.55 - No Limiar da Realidade
20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Maude
21.55 - Hora da Verdade
22.55 - Hitchcock Apresenta...

O 12º episódio da série «O Primo Basílio», no 2º canal às 21.55

O «Diário de Lisboa» não se responsabiliza por alterações que a RTP introduza nesta programação e sobre as quais o jornal não seja informado em tempo devido.



LOEWE. seleccionou para si...

RTP 1
Lotação Esgotada

RTP 2
Futebol

Representante Continente e Ilhas

PORTO
Telef. 9515003

SGO

LISBOA
Telef. 777824

PORTE PAGO
DL
Fundador Joaquim Manso
Propriedade, Composição e impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54/5 — 32 02 71/2/3 — Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro 32 11 54 Redacção: 32 02 71/2/3
Endereço Telegráfico: DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 21 00 — 32 22 04 — 32 07 84
Preço do «DL» nos Açores e Madeira: 65$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82
Director A. Ruella Ramos
Director adjunto Fernando Piteira Santos

ÚLTIMA HORA

O prazo para a apresentação de candidaturas para membro do Tribunal de primeira instância das Comunidades Europeias foi prorrogado até Maio, segundo informações chegadas de Bruxelas. Em carta enviada aos ministros dos Negócios Estrangeiros dos «Doze», o secretário-geral do Conselho alega a especificidade das novas funções para justificar o prolongamento do prazo que terminava precisamente hoje, 1 de Fevereiro. Este novo tribunal da CEE entrará em funcionamento em Outubro e vai julgar questões relacionadas com o direito económico e a concorrência.

Salesianos podem dar lições ao Governo

– segundo Cavaco Silva

Os Salesianos podem «dar lições» ao Governo, no plano do ensino técnico, segundo disse ontem Cavaco Silva na inauguração de novos equipamentos das Oficinas de S. José, em Lisboa.

O acto inseria-se no encerramento das comemorações do centenário da morte de S. João Bosco, fundador dos salesianos, congregação religiosa que se dedica à educação da juventude, e tem, neste momento, cerca de mil alunos em diversos colégios espalhados pelo país.

Referindo que falava não só como primeiro-ministro, mas também na qualidade de professor, cidadão e pai, Cavaco Silva salientou o respeito e admiração pela obra educativa que os salesianos têm desenvolvido em Portugal e nos países lusófonos.

S. João Bosco «foi o impulsionador da acção educativa da Igreja», segundo referiu o primeiro-ministro, ao inaugurar o novo pavilhão gimno-desportivo e a piscina. Referindo-se aos planos governamentais para a educação, Cavaco Silva disse desejar «que todos, tenham nascido numa família pobre ou numa família rica, tenham nascido no litoral ou no interior, tenham as mesmas oportunidades de realização».

S. João da Madeira: presidente da Câmara não quer perder mandato

O presidente da Câmara de São João da Madeira - o centrista Manuel Cambra - foi ontem acusado pelos vereadores do PSD de «tentar obstruir a execução da lei», por não ter agendado para a sessão camarária «a votação de uma proposta para a perda do seu mandato».

Os três vereadores sociais-democratas apresentaram segunda-feira uma proposta para declarar a perda do mandato do presidente, depois de um inquérito da Inspecção-Geral da Administração do Território, cujas conclusões apontam para a existência de «graves irregularidades» na gestão do município.

Segundo os vereadores, tal proposta deveria ter sido discutida na sessão de ontem, mas Manuel Cambra começou a reunião, recusando que tal acontecesse, por ter recorrido das conclusões do inquérito para o Supremo Tribunal Administrativo. O inquérito apontava para a perda do seu mandato, por alegadamente ter feito uso das funções de presidente em benefício de interesses pessoais.

CGTP «bem acolhida» pelo Patriarcado

Os problemas levantados pelo pacote laboral foram ontem abordados numa audiência concedida por um representante do Patriarca de Lisboa - por ausência deste em Fátima - a uma delegação da CGTP.

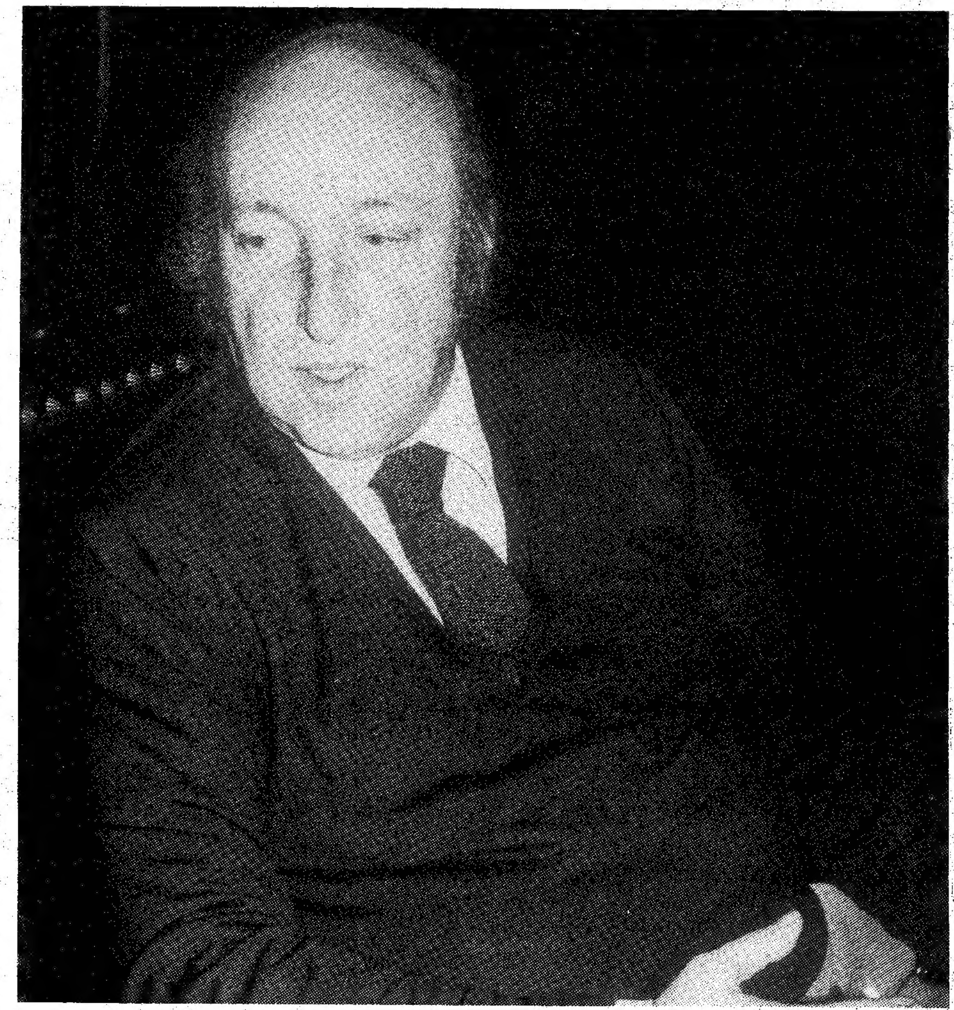
Segundo Emídio Martins, que integrou a delegação, foram transmitidas a monsenhor José Moita as «razões da CGTP», no que se refere à Lei dos despedimentos e às suas repercussões na vida dos trabalhadores.

No encontro - que durou cerca de duas horas - foram ainda debatidas as injustiças na repartição do rendimento, e também questões sociais como a habitação e a saúde.

Emídio Martins referiu também ao «DL» que a delegação foi «muito bem acolhida».

A.M.A. ®
Auto Monumental de Areeiro
CONCESSIONÁRIOS
AUTOMÓVEIS — PEÇAS — SERVIÇOS — OFICINA
Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 • Telefs. 894185/6/7/8
1000 LISBOA
Telex 63403 AMACAR • Telefax 80 47 75

/D/E/C/A/R/A/S/



PAULO VALADA, ex-presidente da Câmara do Porto, conhecido pela originalidade das suas teses, defendeu a ideia de que Portugal sofre da síndroma da «ponte do rio Kwai» nas suas relações com a CEE. Fê-lo ao intervir na conferência «Por um Portugal dos portugueses», em Lisboa, na Sociedade Histórica para Independência de Portugal. «Todos viram o filme em que o oficial inglês revelou todo o entusiasmo na construção de uma ponte sobre o rio Kwai para, no fim, perceber que trabalhara para o inimigo japonês», explicou. No que se refere à nossa posição face à CEE, «dizemos 'sim' a tudo o que vem de Bruxelas. As directivas da CEE são sagradas», afirmou, sublinhando que assim o nosso modelo de desenvolvimento está a ser importado. Em «dia de pontes», Paulo Valada deu um exemplo da não adesão dos portugueses a muitas das grandes obras em curso: trata-se da ligação sobre o rio Douro entre Gaia e o Porto. E comparou a nossa actual falta de empenhamento - «É preciso trabalhar noite e dia, sábados e domingos, para revelarmos o nosso empenhamento» - com o facto de a construção da actual ponte demorar nove anos, enquanto a de D. Maria foi construída em apenas 18 meses. Uma sorte, afinal, porque quanto mais cedo a ponte estivesse construída mais depressa o inimigo poderia circular por ela... para chegar ao Porto de Paulo Valada.

Inspecção-Geral do Trabalho com salários em «atraso»

A maioria dos trabalhadores da Inspecção-Geral do Trabalho ainda não recebeu os seus vencimentos de Janeiro. É a primeira vez que tal sucede aos quadros da Inspecção-Geral do Trabalho, se bem que nos últimos tempos raro seja o mês em que este sector da Função Pública possa dispor dos seus ordenados a partir do dia 24, como antes acontecia.

Uma fonte da Inspecção-Geral do Trabalho afirmou esta manhã ao «DL» que os vencimentos deverão ser pagos amanhã, finalmente. De acordo com a mesma fonte próxima do director-geral da Inspecção -Geral do Trabalho, não cabe a esta qualquer culpa no caso. «Também nós nos queixamos do mesmo», afirmou.

Uma alegada avaria na bobina(da empresa que processa parte dos vencimentos dos funcionários da IGT) onde estão inscritos os nomes dos quadros técnicos da Inspecção-Geral do Trabalho que se distribuem pelas delegações distritais da IGT (Inspecção-Geral do Trabalho), está na origem do atraso no processamento dos vencimentos. Mas só desses - quadros técnicos -, porquanto há funcionários da IGT que receberam normalmente entre os dias 22 e 24 de Janeiro, como acontece todos os meses.

Os funcionários que receberam os seus vencimentos a tempo e horas, embora trabalhando na Inspecção-Geral do Trabalho, pertencem ao Ministério do Emprego e Segurança Social. Os restantes (num total de cerca de nove centenas) integram o IGT propriamente dito, que para efeitos de vencimentos dispõe desde há algum tempo de autonomia financeira.

É aí que o processo encrava, ou pelo menos que se tem mostrado pouco rápido e menos eficaz: o seu processamento não é feito pela contabilidade pública e, pelo menos até agora, segundo uma outra fonte da Inspecção-Geral do Trabalho, tem havido algumas complicações com os vencimentos.